



MÁRCIAFOLETTTO

Areias escaldantes e loteadas

Deque, mesas e espreguiçadeiras invadem a areia e aumentam, de forma irregular, a área do quiosque Clássico Beach Club, na Barra. A infração, às vezes ampliada pela cobrança de consumação ou entrada, repete-se em outros pontos da orla carioca. PÁGINA 22

AVANÇO HISTÓRICO

Anvisa aprova injeção semestral que previne infecção por HIV

Considerado revolucionário no combate ao vírus, medicamento da americana Gilead é caro e ainda não tem data para chegar ao Brasil

A Anvisa liberou para o Brasil o lenacavir, primeiro medicamento injetável a cada seis meses que previne a infecção pelo HIV em quase 100% dos casos e é tido como uma revolução no combate ao vírus. O fármaco, que terá o nome comercial de Sunlenca, é fa-

bricado pelo laboratório americano Gilead, e ainda não há data ou preço definido para a entrada no mercado brasileiro. Ao menos a curto prazo, é possível estimar que o custo será alto. Nos EUA, o tratamento fica em torno de R\$ 150 mil anualmente. PÁGINA 19

MERVAL PEREIRA

Insegurança jurídica impede a recuperação da Venezuela PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

Temporada de ataques a bancos centrais PÁGINA 12

PEDRO DORIA

Mesmo restrita, internet alimenta protestos no Irã PÁGINA 3

FERNANDO GABEIRA

Será bom para o país saber tudo sobre o caso Master PÁGINA 3

MARCELO NINIO

O mundo sob o espectro de uma guerra fria entre EUA e China PÁGINA 17

Lula desiste de desmembrar Ministério da Justiça e cogita enterrar PEC da Segurança

Criação de uma pasta exclusiva para a Segurança Pública é vista como armadilha eleitoral por ala do governo. Mudanças na PEC da Segurança feitas na Câmara podem fazer Planalto desistir de apoiar proposta. PÁGINA 4

Trump anuncia tarifa de 25% para países que têm negócios com o Irã

Presidente anunciou medida em rede social, sem dar maiores detalhes. Ameaça aumenta a pressão sobre o regime teocrático, responsável pela morte de mais de 600 pessoas em protestos antigoverno. China e Rússia são parceiros comerciais do Irã, assim como o Brasil, que exportou ao país mais de US\$ 3 bilhões em 2024. PÁGINA 16

‘O regime silencia, apaga tudo, faz o que quiser’, diz iraniana que mora no Rio

No Brasil desde 2013, Nabieh Babashahi vive dias de angústia por não receber notícias da família no Irã: “Não sabemos se voltaremos para casa após alguma manifestação”. PÁGINA 17

EDITORIAL

PROTESTOS NO IRÃ ALIMENTAM ESPERANÇA PÁGINA 2

Gestão Delcy tem desafio de deter crise migratória na Venezuela

Desde 2014, quase oito milhões já deixaram o país, onde cerca de 80% da população vive abaixo da linha da pobreza. PÁGINA 18

Autoridades nos EUA reagem após intimação do governo ao Fed

Em meio à pressão de Trump pelo corte nos juros, Departamento de Justiça ameaça processar criminalmente o presidente do banco central americano, que contra-atacou em vídeo, com apoio de ex-chefes do Fed. PÁGINA 13

Reunião BC e TCU esfria crise entre órgãos no caso Master

Encontro teve presença dos presidentes das duas instituições. BC concordou com que a Corte de Contas fiscalize o processo de liquidação do Master, e TCU voltou a admitir não ter poderes para reverter a decisão. PÁGINA 11

CAPACIDADE FINANCEIRA SOB SUSPEITA Empresa que tomou empréstimo do Master gere Mercado de SP PÁGINA 12

Disparada de afogamentos acende alerta pelo país

Após queda desde o início do século, casos de afogamentos e mortes aumentaram em 2023. Mudança de comportamento dos banhistas e horário estendido nas praias são alguns dos fatores apontados. PÁGINA 9



REPRODUÇÕES

O samba da vitória a caminho do Oscar

Após “O agente secreto” se tornar primeiro longa nacional a ganhar dois Globos de Ouro, Wagner Moura e equipe focam na estatuetta de Hollywood, que iniciou votação ontem para as indicações. SEGUNDO CADERNO

Opinião do GLOBO

Protestos no Irã alimentam esperança

Aiatolás voltam a reprimir oposição com violência, mas padecem de fraquezas internas e externas

Não é a primeira vez que a teocracia iraniana é convulsionada por protestos populares. Em 2009, manifestações estudantis contestaram por meses o resultado de eleições, na mobilização conhecida como Movimento Verde. Em 2012, 2017, 2018 e 2019, crises resultantes de alta do câmbio, dos combustíveis e outros fatores econômicos levaram multidões às ruas de Teerã. Em 2021, regiões do interior foram sacudidas em razão da falta de água. Em 2022, a morte da jovem Mahsa Amini pela “polícia da moralidade” desencadeou uma rebelião em defesa do direito de mulheres e minorias. Há duas semanas, novas manifestações eclodiram a partir da revolta de pequenos comerciantes com o naufrágio do rial, a moeda iraniana. Todos esses protestos despertaram a mesma reação do regime dos aiatolás: repressão violenta, centenas de mortos, milhares de detidos e torturados nas masmorras. E a teocracia se manteve no poder, praticamente intacta.

A situação está longe de definida, mas desta vez alguns fatores alimentam nos opositores a esperança de um desfecho diferente. Primeiro, a revolta

se espalha por toda a sociedade. Houve manifestações em pelo menos 340 localidades de todas as 31 províncias. A inflação passou de 40% no ano passado, o valor do rial caiu mais da metade, e as condições financeiras têm se deteriorado mesmo para quem tinha vida confortável. Há racionamento de água e luz, além dos cortes de comunicações promovidos pelo governo para impedir a organização dos protestos. Grupos avessos à ação política, como grandes comerciantes, hesitam sobre continuar alheios e inertes. “A questão não é se o sistema está sob tensão, mas se mantém a coerência necessária a sobreviver”, escreveu o historiador iraniano-americano Abbas Milani. “Os próprios grupos sociais que ajudaram a colocar no poder o regime religioso se tornaram seus principais opositores.”

Segundo, o Irã está mais fraco no cenário externo. Depois dos ataques terroristas do 7 de Outubro, a força iraniana no Oriente Médio foi dizimada pela reação israelense ao Hamas em Gaza, ao Hezbollah no Líbano, aos houthis no Iêmen e ao próprio Irã, onde a Guarda Revolucionária sofreu baixas na liderança, além de as instalações militares e o programa nuclear terem sido de-

vastados com a ajuda dos Estados Unidos. Na Síria, sem apoio do Hezbollah, o governo caiu e deu lugar a uma gestão que tem se aproximado do Ocidente. O proverbial “eixo da resistência” de que os aiatolás se vangloriavam se revelou, na prática, apenas propaganda e ilusão. Resistente a abrir suas instalações nucleares a inspeções, o Irã já não conta com a simpatia dos países europeus. Donald Trump, em declaração de mais efeito retórico que prático, afirmou estar disposto a intervir.

É verdade que a oposição está fragmentada, sem plano aparente para tomar o poder. Bandeiras da antiga monarquia foram vistas nos protestos, e Reza Pahlavi, filho do xá deposto em 1979, afirmou estar pronto para uma “transição responsável”. Os monarquistas, porém, não comandam a oposição. Em qualquer caso, a sociedade iraniana continuará em convulsão. Como afirmou à revista Variety o cineasta Jafar Panahi, preso diversas vezes pelo regime e candidato ao Oscar com “Foi apenas um acidente” (filmado escondido sob a teocracia): “Ninguém pode realmente prever quanto tempo vai levar. Pode ser um ano, um mês, uma semana. Mas um dia eles cairão”.

Governo não pode se esquivar das críticas à falta de transparência no PAC

Em vez de suprir lacunas apontadas pela Transparência Brasil, as autoridades resolveram atacar a ONG

Reciclado de gestões petistas anteriores, o “novo” Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) é uma das principais bandeiras empunhadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no terceiro mandato, com investimento proclamado em R\$ 1,3 trilhão até o fim deste ano. O mínimo a esperar diante de tal cifra é que todas as informações estejam disponíveis. Uma nota técnica da Transparência Internacional-Brasil, porém, critica a falta de dados básicos sobre o programa. Em vez de tentar suprir as lacunas, o governo preferiu atacar a ONG.

As melhorias implementadas desde 2024, diz o comunicado, aumentaram a nota de transparência do PAC de modo pouco significativo (ela é 12, numa escala até 100). Entre os documentos que faltam estão estudos de viabilidade técnica e econômica, editais de licitação e relatórios de impacto ambiental. Para a ONG, o portal do PAC “carece de integração com outros sistemas, além de uma expansão de detalhamento de dados para todas as obras —

em especial as executadas pelo próprio governo”. A opacidade aumenta o risco de fraude, corrupção e má gestão, além de impor obstáculos ao controle do impactos das iniciativas.

O governo reagiu mal à crítica. Desqualificou o levantamento e se referiu à Transparência como “ONG investigada pela PF”, sem dar detalhes. O presidente do Conselho da Transparência Internacional, François Valérien, enviou carta se queixando de “escalada de assédio” e “tentativa de silenciamento”. Disse não haver registro público de que a ONG seja investigada. “As organizações da sociedade civil devem poder realizar análises independentes e expressar opiniões críticas sem medo de represálias, assédio ou criminalização”, afirma a carta.

Não é a primeira vez que a Transparência é emparedada. Em 2024, o ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal, determinou uma investigação sob a acusação de que a ONG atuava junto a procuradores objetivando gerir recursos de acordos de leniência da Operação Lava-Jato. Posteriormente,

o procurador-geral da República, Paulo Gonet, pediu o arquivamento da apuração, afirmando faltarem elementos mínimos. Não há nenhum indício de que seja alvo de outra investigação. Se for, por que não tornar público o inquérito? Ou só integrantes do governo têm acesso às informações, para usá-las quando lhes convém?

O novo PAC reúne mais de 23 mil obras com diferentes custos e graus de complexidade. Edições anteriores do programa sofreram críticas devido à falta de transparência, a danos socioambientais, a baixo envolvimento das comunidades afetadas e a casos de corrupção, atrasos e paralisações. Independentemente do histórico, não faria sentido ocultar dados sobre obras públicas. Faz menos sentido ainda intimidar o trabalho de organizações que fiscalizam a atuação do Estado. Nas democracias, qualquer governo está sujeito ao escrutínio público. Críticas deveriam ser entendidas como oportunidade para corrigir rumos, esclarecer a sociedade e evitar desperdício. Não para silenciar os críticos.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



Democracia como limite

A estratégia de Donald Trump de não invadir a Venezuela, mas transformar o governo chavista em marionete manipulada à distância, como se fosse um drone teleguiado, esbarra em detalhes fundamentais: a violência interna está aumentando, com repressão até mesmo aos que apoiam os Estados Unidos. As milícias armadas pelo chavismo/madurismo espalham terror pelas ruas, e a insegurança jurídica impede que se faça um planejamento de longo prazo para o país.

Esta última razão explica quase toda a relutância que as grandes companhias de petróleo têm em investir largas somas de dólares na recuperação do sistema petrolífero venezuelano, que não atua nem com 10% da capacidade, pois está destruído por falta de manutenção, quando não desatualizado. Nenhuma petrolífera injetará bilhões a longuíssimo prazo na Venezuela diante de uma situação incerta, em que ninguém sabe quem manda, quem não manda, quais são as regras, se são as dos Estados Unidos ou da ditadura venezuelana.

Trump claramente não invadiu com tropas o país pela ojeriza da maioria da sociedade americana às guerras de ocupação dos últimos anos, que deram errado e provocaram milhares de mortos e incapacitados. O próprio movimento Make America Great Again (Maga) não apoia intervenções internacionais, considerando, como Trump prometeu na campanha, que os esforços internos devem ser a prioridade do governo.

Ser um ditador *at large* pode parecer boa ideia em teoria, mas a prática dessa modalidade de intervenção não parece muito viável. Trump já disse que as leis internacionais só funcionam quando coincidem com seus pontos de vista, o que basta para entender que a democracia e o Direito Internacional não são obstáculos a seus desígnios. A democracia nunca foi seu regime preferido, infere-se de suas palavras e atos. Mas onde não existe o equilíbrio que só a democracia fornece, com segurança jurídica, não há condições de investimentos de longo prazo.

Milícias espalham terror pelas ruas, e insegurança jurídica impede que se faça um planejamento de longo prazo para a Venezuela

Ou isso, ou então uma ditadura como a chinesa — onde a estabilidade do capitalismo de Estado é garantida. Certa vez, numa mesa de debates sobre a China no Fórum Econômico Mundial em Davos, vários empresários americanos com investimentos por lá foram questionados se não temiam uma mudança de regras abrupta. Um deles deu uma resposta que nunca esqueci: — Já ganhamos tanto dinheiro lá que não fará diferença.

Na Venezuela existem, digamos assim, uma intervenção branca dos Estados Unidos e um governo organizado em torno de normas ditatoriais que ninguém sabe quais são, mas que continuam em vigor. Trump aparentemente prossegue com sua política expansionista, de olho na Groenlândia e já nomeando o secretário Marco Rubio como futuro presidente de uma Cuba retomada pelas forças americanas. Se acontecer, será mais uma guerra decretada por questões familiares.

A invasão do Iraque pode ser vista como revanche de Bush filho para compensar a impossibilidade de Bush pai de derrubar Saddam Hussein, quando os Estados Unidos, em 1991, lideraram a coalizão para libertar o Kuwait do Iraque. Agora, a família de Rubio, que saiu de Cuba pouco antes da tomada do poder pelos guerrilheiros liderados por Fidel Castro, voltaria ao país natal com o poder imposto pelos americanos. O próprio Rubio descreveu em suas memórias um sonho: — Eu me gabava de que um dia lideraria um exército de exilados para derrubar Fidel Castro e me tornaria o presidente de uma Cuba livre.

Trump começará a cair na real, não é só a força que resolve. A democracia permite estabilidade a longo prazo para que as empresas possam fazer planejamento sem grandes surpresas. Essa é a vantagem das democracias, e é a grande desvantagem quando elas não são organizadas minimamente na economia. A tendência é que uma hora o petróleo fique superado como fonte de energia. Trump tem mais três anos à frente do governo, e os investimentos que propõe às petrolíferas na Venezuela são de em torno de dez anos para colocar de pé a indústria.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia e vídeo: André Sarmento - asamento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades) WhatsApp: 21 4002 5300 Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 179,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funérbres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do mundo
florestal responsável

Leia aqui a Declaração
Conjunta ao FSC

CARBON FREE

_ SEG _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ Fernando Gabeira _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Dualilbi
_ SEX _ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazin _ Bernardo Mello Franco

PEDRO DORIA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
coluna@pedrodoria.com.br



A internet do Irã

O que está acontecendo no Irã não é reedição do que ocorreu na Primavera Árabe. Há 15 anos, as redes sociais nascentes permitiram que grupos diferentes na Síria, no Egito e em tantos outros países se organizassem para protestar contra os regimes em que viviam. Os aiatolás entendem isso. Desde então, promoveram apagões de internet em todo o território nacional sempre que havia novas ondas de manifestações. Mas isso não quer dizer que a internet não seja usada. Os manifestantes também aprenderam a lidar com a estratégia do regime.

O Irã vive uma crise econômica gravíssima. Foi justamente a brutal desvalorização da moeda, no final de dezembro, que serviu de gatilho para a explosão popular. Se o país corta por completo o acesso à internet por semanas, não há negócios, a economia para. Economias não vivem sem internet. Viviam. Hoje não dá mais. Se a economia para ainda mais do que já está parada, a insatisfação não diminui, se amplia. O que tem sido feito é interromper ao máximo o fluxo da rede, principalmente à noite. Não só da rede. A luz é cortada, o sinal de celular para voz também. Onde há protestos, pessoas têm de andar no escuro.

Essa não é a única ação do regime. Eles têm capacidade tecnológica, entendem como a internet funciona. Portanto rastreiam a informação que circula nas redes. Tentam descobrir quem envia o quê. Por isso, nos momentos de internet aberta é preciso ter cautela. Os manifestantes mais experientes sabem — e usam VPNs e aplicativos que permitem navegar anonimamente. Seu principal aliado é a imensa comunidade iraniana fora do país, uma diáspora concentrada na Califórnia e em Londres.

Há três fases. A primeira é durante os protestos. Os celulares podem perder a conexão com o exterior, mas seguem com Bluetooth ativado e capacidade de fotografar e filmar. Vídeos são capturados o tempo todo. Do tamanho das multidões, de detalhes como faixas, retratos, cartazes, trocas. E também da brutalidade policial. Mortes, corredores de hospitais, necrotérios. Os manifestantes mantêm seus celulares abertos e distribuem cópias dos registros que fazem



uns para os outros. As multidões formam becapes vivos. O que foi filmado por um estará em cópia nos celulares de outros.

Quando o dia nasce, a internet é restabelecida em períodos curtos e aleatórios. Quem pode entra anonimamente na rede e distribui o que tem. Na outra ponta, recebendo, estão iranianos fora do país. São eles que põem legendas, dão contexto, vão para as redes sociais e batem o bumbo para informar o resto do mundo. Esse caminho tem mão dupla. Quem é da diáspora manda notícias e, principalmente, incentiva. Talvez por isso, um personagem que jamais havia aparecido em protestos iranianos tenha reemergido. É Reza Pahlavi, filho do xá deposto pela Revolução Islâmica em 1979.

No início, Pahlavi começou a enviar para dentro do Irã mensagens tentando sondar que tipo de espaço encontraria. Pediu que os manifestantes entoassem certos cânticos e slogans em horas específicas. Fizeram isso. Por todo o país. Havia comunicação e, aparentemente, disposição da população que protesta de se aproximar dele. Nos dias seguintes, o retrato do herdeiro do trono iraniano começou a surgir nas multidões.

Em 2009, quem saiu para as ruas con-

tra o regime foi a classe média cosmopolita de Teerã. Questionava a fraude nas eleições presidenciais. Em 2019, foram lojistas e trabalhadores, estes menos educados, em razão da crise econômica. Em 2022, na última leva de protestos, novamente a classe média bem-educada, não apenas em Teerã, mas noutras grandes cidades, atacava a misoginia do regime. Agora, todos esses grupos estão nas ruas. Todos reclamam da crise econômica, e todos reclamam do alto nível de opressão. A eles, lentamente se junta um outro grupo — o baixo clero, que vê os aiatolás de Qom como uma elite corrupta que desvirtuou a religião.

São grupos liberais e conservadores, laicos e religiosos, sem líder claro. Talvez também por isso, o xá apareça como líder simbólico, o único com alguma capacidade de representar a todos. O regime está matando. Está matando em quantidade. Está também prendendo — e, no Irã, o que ocorre nas prisões possivelmente é pior que a morte. Ainda assim, há gente nas ruas.

Às vezes pensamos em liberdade como algo abstrato. A sociedade iraniana mostra ao mundo que seres humanos seguem capazes de pagar um preço alto por liberdade.

FERNANDO GABEIRA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



O escândalo Master pode ajudar o Brasil

Algumas vozes defendem que o escândalo do Banco Master não seja totalmente revelado. Segundo elas, o impacto seria tão grande que o Brasil não aguentaria. É um grande equívoco. Apesar de sua fragilidade, a democracia brasileira não só aguentaria saber de tudo, como poderia usar a revelação de combustível para algumas reformas. O que envenena a convivência democrática é ver o enorme esforço que se faz para abafar o escândalo.

Na verdade, o lado sombrio do país tem se projetado com efeito mais devastador que a intensa luz do sol iluminando todo esse processo. A Câmara deu a partida na imensa operação de resgate do Banco Master quando surgiu de repente um movimento autorizando a demissão de diretores do Banco Central (BC). Era um projeto antigo que ganhou um requerimento de urgência assinado pelos líderes do Centrão, representando mais de 300 deputados. Queriam demitir diretores do BC que trabalhassem contra o “interesse nacional”. Era um movimento de intimidação dos diretores da instituição que fiscalizavam o Master e tendiam a decretar sua liquidação.

Na visão de líderes que representam a maioria da Câmara, interesses nacionais são na verdade interesses do Banco Master. Embora tenha fracassado, o movimento teve um custo. Quanto foi gasto para comprar deputados? Apenas os líderes estavam envolvidos?

Depois de o Master ter sido liquidado, soube-se que o escritório de Viviane Barci de Moraes, mulher de Alexandre de Moraes, tinha um contrato de cerca de R\$ 130 milhões com o banco e recebia R\$ 3,6 milhões por mês. O contrato existe, tanto que o procurador-geral o reconhece e afirma

que é legítimo. A transparência deveria revelar todos os serviços prestados ao Master para justificar valor tão alto. Não se conhece o trabalho que justificou tanto dinheiro.

Logo em seguida, o ministro Dias Toffoli, usando um artifício, chamou o inquérito do Master para o Supremo e decretou pesado sigilo. Artifício porque ele usou a menção ao nome de um deputado para tirar o inquérito da instância inferior. Aí já existe algo suspeito. A suspeição se adensou quando Toffoli queria fazer acareação de dois acusados com um diretor do BC, como se estivessem no mesmo nível.

Todos esses fatos sugerem que é necessária uma investigação sobre os vínculos do Supremo com o Banco Master. Quem a fará? Enquanto não for tudo esclarecido, a Corte fica sob suspeição? Há algo mais devastador do que ministros de uma Corte suprema sob suspeita de ter negócios ou levar dinheiro de um banco falido? As redes sociais também foram envolvidas. Ficamos sabendo que ondas de opinião também se compram.

Dinheiro de aposentados do Rio e dinheiro do Amapá são apenas alguns exemplos, ao lado de Brasília, de como o Master avançou numa área onde também é necessário apurar responsabilidades de funcionários do Executivo.

Enquanto a questão financeira não for desvendada, muita gente descreará do Brasil e de suas instituições. À luz do sol, pelo menos, poderemos achar um caminho.

ARTIGO

Projeto antigo da burrice

LARISSA LEÃO DE CASTRO



Há pensamentos que o tempo não consome porque são escritos no nervo exposto de um país. O de Hélio Pellegrino é um deles. Resgatar hoje sua obra “A burrice do demônio”, mais de três décadas depois, é perceber como ele descreveu não apenas o Brasil da ditadura, mas o país em que ainda vivemos, atravessado por desigualdades brutais, violências de Estado e uma tentativa insistente de organizar a burrice como projeto político.

Psicanalista, marxista, homem de fé e de poesia, recusou compartimentos. Para ele, a psicanálise não era luxo de consultório, mas instrumento de justiça social. Ao falar de desejo, falava também de salário, de moradia, de racismo, de tortura, de manicômios. Foi um dos primeiros a formular ideias como “sintoma social”, “patologia social” e “perversão social”, mostrando que alguns sofrimentos não cabem apenas no código do diagnóstico, nascem de estruturas históricas perversas, de pactos silenciosos de exclusão.

Por isso seus textos soam tão atuais diante de um Brasil que ainda naturaliza chacinas em favelas, superlotação carce-

rária e mortes evitáveis em comunidades terapêuticas. A burrice do demônio, para Hélio, não era falta de inteligência, mas recusa ativa da realidade, a escolha de justificar o injustificável.

Na contramão dessa cegueira, ele apostou numa psicanálise que escuta o sofrimento e se recusa a ser neutra diante da injustiça. Escutar, para ele, era ato político. Foi patrono da Psicanálise Socialmente Compromissada no Brasil, ao ousar fundar a primeira Clínica Social de Psicanálise do país, ao lado de Kattrin Kemper. Afirmava que o inconsciente fala nas ruas, nos manicômios, nas prisões. Muito antes de a luta antimanicomial

Hélio Pellegrino descreveu em livro há mais de 30 anos não apenas o Brasil da ditadura, mas o país em que ainda vivemos

tornar-se política pública, ele já denunciava os manicômios como lugares de anulação e silêncio. Sua crítica permanece atual diante dos ventos regressivos que, sob o pretexto de cuidado, reabilitam práticas manicomiais e impulsionam a expansão das comunidades terapêuticas como novos dispositivos de exclusão.

Sua aproximação com a Teologia da Libertação nasce de uma fé que não anestesia, mas desperta. Em vez da religião co-

mo ópio, Hélio vislumbrou uma espiritualidade que marcha ao lado dos pobres, como “antiópio”, força de organização, coragem e esperança. A intersecção entre psicanálise, marxismo e Teologia da Libertação inscreve sua obra em um horizonte raro, e, nessa encruzilhada, ele procurou sempre a dignidade concreta dos corpos e das vidas.

Repristinar sua obra é mais que reencontrar um grande escritor, é recuperar uma bússola ética. Em tempos de negacionismo, discursos de ódio e apelos autoritários, Hélio nos lembra que pensar é um ato de coragem e que nenhuma clínica é inocente, nenhuma teoria é neutra, nenhum silêncio é sem efeito político.

Seu legado nos convoca a um duplo trabalho: escutar a dor sem psicologizá-la, reconhecendo o que nela é produzido pela história; e conservar aceso o desejo, essa força inquieta que insiste em sonhar um país menos brutal. Rer Hélio Pellegrino hoje é aceitar o convite a não pactuar com a burrice organizada e a transformar em gesto de liberdade tudo aquilo que ainda querem nos fazer calar.



Larissa Leão de Castro, psicanalista, é vencedora do Prêmio Jabuti Acadêmico 2025 na categoria Psicologia e Psicanálise, com o livro “Hélio Pellegrino: por uma psicanálise política”



VITRINES SOB RISCO

Lula desiste de criar ministério para Segurança, e governo teme o futuro de PEC no Congresso

SÉRGIO ROXO, LUÍSA MARZULLO,
JENIFFER GULARTE
E VICTÓRIA AZEVEDO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desistiu, segundo aliados, de dividir o Ministério da Justiça e criar uma pasta dedicada à segurança pública. Após a saída do ministro Ricardo Lewandowski, na semana passada, auxiliares chegaram a cogitar a hipótese, uma promessa do petista, mas essa reorganização não deve ser operada até o fim do mandato. Um dos principais temas na campanha deste ano, o combate ao crime organizado ainda é um ponto fraco do projeto à reeleição de Lula. Com dificuldades de articulação no Congresso, governistas já admitem, inclusive, a possibilidade de sepultar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança, principal vitrine do Executivo para responder às críticas de adversários.

O advogado-geral da Petrobras, Wellington Cesar Lima e Silva, é considerado o mais cotado para assumir a pasta. Nas palavras de um auxiliar do presidente, “tudo indica” que ele ficará com o cargo. Desde sexta-feira, o ministério é comandado de forma interina por Manoel Carlos de Almeida Neto, secretário-executivo na gestão de Lewandowski. Embora cogitada por uma ala do governo, a criação do Ministério da Segurança passou a ser considerada uma armadilha para Lula em ano eleitoral. Auxiliares do presidente argumentam que seria complexo definir as atribuições da pasta sem a aprovação da PEC, que daria mais poderes para o governo federal.

Diante do risco de ver a proposta desfigurada, o governo passou a cogitar não levá-la adiante. O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), resumiu o incômodo ao afirmar que, se a votação for para chancelar o parecer do relator, deputado Mendonça Filho (União Brasil-PE), o Planalto prefere nem avançar. —Se for para aprovar o relatório do Mendonça, melhor não votar —disse.

DIVISÃO DE RECURSOS
Entre os pontos rejeitados pelo governo está o desenho do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP). De acordo com o relatório apresentado pela Câmara, os recursos devem ser divididos apenas entre estados e Distrito Federal. Assim, não há previsão de dinheiro para bancar ações nacionais conduzidas pelo governo federal. Outro ponto tratado como inegociável envolve o papel da Polícia Federal (PF) no combate ao crime organizado. A proposta do governo



EVARISTO SA/AFP/8-1-2026

Definição.
Lula durante cerimônia no Planalto: a expectativa é que o presidente escolha esta semana o novo ministro da Justiça e Segurança Pública; pasta não será mais desmembrada

DIVERGÊNCIAS SOBRE PEC DA SEGURANÇA

Fundo Nacional



O relatório de Mendonça Filho fixa que a repartição dos recursos do Fundo Nacional de

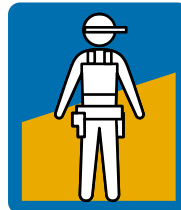
Segurança Pública deve ser feita apenas para os estados. Interlocutores do Planalto afirmam que esse modelo retira do Ministério da Justiça margem para usar parte do dinheiro em ações nacionais conduzidas pelo próprio governo federal.

Atribuições da PF



A proposta do governo explicitava a atribuição da PF para investigar organizações criminosas e milícias com repercussão interestadual ou internacional. No relatório, foi incluída ressalva que limita essa atuação quando estiverem em jogo bens ou interesses da União sob “administração militar”. Para o Planalto, o dispositivo pode restringir o alcance da PF.

Guardas Municipais



Pelo substitutivo apresentado por Mendonça, a criação da chamada “polícia municipal comunitária” ficaria restrita a municípios com mais de 100 mil habitantes. Para o governo, esse recorte pode gerar a necessidade de extinção de guardas em cidades menores após um período de transição, além de tensionar a relação com prefeitos.

— É um trabalho de aprimoramento do Congresso do projeto que veio do Executivo. Vamos trabalhar para voltarmos na volta do recesso.

DECISÃO NESTA SEMANA
A escolha do novo ministro da Justiça deve ocorrer nesta semana. A ala baiana do governo, formada pelo líder no Senado, Jaques Wagner (PT), pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa, e pelo ministro da Comunicação Social, Sidônio Palmeira, tem defendido nos bastidores a escolha de Wellington Cesar Lima e Silva.

De acordo com integrantes do governo, a ação mais explícita em favor do chefe do jurídico da Petrobras tem partido de Jaques Wagner. Quando era governador, o atual líder do governo indiciou Lima e Silva para comandar o Ministério Público Estadual da Bahia. O chefe da Casa Civil atua de forma discreta, assim como Sidônio. Ex-secretário de Assuntos Jurídicos (SAJ) da Casa Civil, Lima e Silva é descrito por diferentes auxiliares como uma pessoa da estrita confiança de Lula. Ele ocupou o cargo no Planalto entre janeiro de 2023 e agosto de 2024. Na função, era responsável por todos os decretos, portarias e leis publicados pelo governo e despachava quase diariamente com o presidente.

Também é cotado para a vaga o ministro da Controladoria Geral da União, Vinicius de Carvalho, que é próximo do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Outro nome defendido por lideranças do PT é o do advogado Marco Aurélio de Carvalho, do Grupo Prerrogativas. A possibilidade de transferir o ministro da Educação, Camilo Santana, também foi cogitada.



HUMBERTO FILHO/MPBA/4-12-2010

Favorito. Jaques Wagner e Lima e Silva em evento do MPBA: senador defende advogado da Petrobras para ministério

mentação de poderes. —Vamos esperar o presidente escolher o sucessor para sentar com ele e expor os principais problemas do relatório de Mendonça Filho para que possamos dialogar em busca de um consenso, especialmente na retomada do papel central da União no Sistema Único de Segurança Pública, estamos falando de uma política de estado —afirma Marivaldo.

Já Mendonça Filho afirma que a saída do ministro não compromete a tramitação e que a PEC reúne apoio suficiente para ir ao plenário: —Creio que não vai atrapalhar a aprovação (a posição do líder do governo). Nossa previsão é que votaremos até a primeira quinzena de março. Acho que temos uma aceitação muito boa na Casa. Não fui procu-

rado por líderes do governo. São posições exclusivas do PT, pelo menos até aqui. Aguardemos. Em café com jornalistas no mês passado, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), indicou a intenção de trabalhar para que a proposta caminha após o recesso parlamentar e definiu o parecer como ponto de partida para ajustes no Legislativo:



**A
GENTE
QUER
TE CONTAR
MAIS
SOBRE A**

TERRA



ACESSE E
FAÇA PARTE
DESSA CAUSA

O **Um Só Planeta** é o maior movimento editorial brasileiro de combate à crise climática.

Aqui você encontra reportagens exclusivas, podcasts, vídeos, newsletters e lives para ficar bem informado sobre o que acontece com a Terra e fazer a sua parte na construção de um futuro sustentável.

Contamos com você. Vem com a gente!
Somos Um. Só. Planeta.

PATROCÍNIO

APOIO

PARCERIA

REALIZAÇÃO



EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST



ANÁLISE

‘Intuição ideológica’ do brasileiro reflete matriz de valores dos eleitores

Datafolha causou burburinho, mas percepção sobre pertencer à esquerda ou à direita não deve ser decisiva nestas eleições

MAURO PAULINO E ALESSANDRO JANONI | politica@oglobo.com.br

Os EUA entraram em 2026 com os dois pés na porta. Seu governo de direita capturou o presidente da Venezuela mas mantém o chavismo no poder, ou seja, um governo de esquerda. O deputado federal cassado Eduardo Bolsonaro, no vídeo em que prega boicote à marca de sandálias que pedia justamente os dois pés na porta do novo ano, defende o pé direito. No entanto, quando o faz, ostenta o esquerdo do chinelo na mão. Com esses exemplos recentes, no país-pirraça de agentes secretos, seria desonesto cobrar coerência dos brasileiros quando se autotransformam como sendo de esquerda ou de direita. Uma pesquisa Datafolha divulgada no mês passado gerou burburinho ao mostrar que 34% dos que se dizem petistas se autotransformam à direita do espectro político e 14% dos que se consideram bolsonaristas, à esquerda. Antes de qualquer conclusão, há de se perceber que a maioria tanto de um grupo

como o de outro não têm o posicionamento aparentemente contraditório. No entanto, para se compreender os resultados, há antes a necessidade de observações sobre a metodologia das perguntas. Ambas são escalas de autotransformação — no caso de bolsonaristas e petistas é utilizada uma escala de cinco pontos. Sobre esquerda e direita a escala é de sete. Geralmente a graduação é estimulada por meio de cartões junto aos entrevistados, que trazem as categorias antagônicas nos extremos das escalas. Na primeira pergunta há um valor dissonante — o instituto usa “petista” (soma dos pontos 4 e 5 da escala) e não “lulista”, como era de se esperar para contraponto à identidade “bolsonarista” (soma dos pontos 1 e 2 da escala). O ponto 3 é considerado neutro. Na segunda questão, sobre o espectro político, a ordem se inverte — a direita fica nas posições com os maiores valores numéricos, diferente

do bolsonarista da pergunta anterior. Quando o entrevistado se coloca nas posições 1 e 2 é considerado de esquerda, nas 6 e na 7, de direita, e nas intermediárias seguem variações de centro. Ao se combinar variáveis nominais (bolsonarista e petistas, por exemplo), com escalas que sugerem respostas ordinais (de 1 a 5), há risco de ruído, que se potencializa em segmentos de baixas escolaridade e menor acesso à informação. Prova disso é que, quando o Datafolha desenvolveu entre 1989 e 1993 em parceria com Cebrap e USP, seus primeiros estudos sobre a cultura política dos brasileiros, uma pergunta aberta, sem a apresentação de estímulos ou alternativas aos entrevistados, questionava o conceito de esquerda e direita — a maioria admitia não saber ou fornecia respostas inconclusivas com atribuições de valor, como a “esquerda é tudo que é negativo, errado” e a direita é “o certo, o melhor, o direito”. Autores demonstraram cor-



Identificação. Toalhas exibem as imagens de Lula e Bolsonaro no Largo do Machado durante a campanha de 2022

relação da autotransformação da escala de espectro político com resultados eleitorais no país, por reproduzir uma espécie de “intuição ideológica”. O cientista político André Singer em artigo publicado na revista do Centro de Estudos de Opinião Pública da Unicamp (Cesop) em 2021 traz a evolução da autotransformação desde 1989, com histórica predominância da soma de direita e centro-direita, mas com percentuais mais modestos durante o período entre 2006 e 2014 — a hipótese é que o lulismo provocou uma desativação da predisposição ideológica e que, depois, a eleição de Bolsonaro em 2018 reativou o conservadorismo, com nova ascensão da autotransformação da direita, hoje em 47%. E é quando a matriz con-

servadora entra na composição do voto e se projeta sobre a autotransformação ideológica que os resultados encontram sentido. Pesquisas realizadas pelo instituto ao longo dos últimos anos revelam que os brasileiros superavalorizam família, a fé em Deus e o trabalho, a grande maioria resiste à legalização de drogas, é favorável à redução da maioridade penal para menores infratores e considera a criminalidade resultado da maldade das pessoas e não da falta de oportunidades. Ou seja, tendências que podem perfeitamente motivar parte dos brasileiros se autodenominarem de direita, mesmo considerando-se petistas, já que defendem mais os direitos trabalhistas, o papel dos sindicatos e não tanto o liberalismo

econômico, por exemplo. A matriz de valores, especialmente evangélica, teve peso importante na eleição de Bolsonaro em 2018, mas perdeu em relevância para o vetor de satisfação do cidadão em 2022, quando Lula foi eleito por seu recall de desempenho na área social, setor nevrálgico há quatro anos. Agora, os pés na porta que 2026 já apresenta só reforçam ainda mais a constatação de que o eleitor buscará segurança em diferentes esferas, em um mundo (cada vez mais) de incertezas.

*MAURO PAULINO é comentarista político, especialista em opinião pública e eleições. *ALESSANDRO JANONI é diretor de pesquisas da consultoria Imagem Corporativa. Ambos foram diretores do Datafolha.

Motta diz que vai aguardar ‘gestos’ do Planalto para decidir apoio

LUISA MARZULLO | luisa.marzullo@oglobo.com.br | BRASILIA

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmou que vai aguardar “gestos concretos” do presidente Lula antes de definir se apoiará o projeto de reeleição do petista. A declaração foi dada à imprensa durante evento em João Pessoa em que o ministro do Turismo e aliado do depu-

tado, Gustavo Feliciano, oficializou o apoio federal ao pré-carnaval da capital paraibana. — A política se constrói com reciprocidade. Nós temos que nessa construção política entender o que vamos ter de apoios e de gestos para decidir quem vamos apoiar. É isso que temos que construir de maneira muito tranquila e respeitosa para com a população do nosso estado — disse Motta, ao ser questionado so-

bre apoio ao presidente. Em dezembro, ele adotou tom parecido ao dizer que ainda é cedo para falar de endossos. Na ocasião, garantiu que sua posição não será de neutralidade na disputa. **ALINHAMENTO LOCAL** Apesar de evitar cravar apoio a Lula, Motta indicou que o Republicanos estará alinhado, no estado, ao projeto do grupo governista liderado pe-

lo governador João Azevêdo (PSB). Segundo ele, a prioridade é consolidar um projeto que “represente aquilo que o estado precisa” e dê continuidade ao atual modelo administrativo, que avalia ter aprovação popular. — Isso primeiro depende do presidente, depende do partido do presidente. O que nós temos procurado dialogar no âmbito do Republicanos e da aliança que nós temos com

o governador João Azevêdo, com o vice-governador Lucas, é poder ter um projeto que verdadeiramente represente aquilo que o estado precisa — afirmou. Motta citou como prioridades da aliança a pré-candidatura do vice Lucas Ribeiro (PP), o apoio à continuidade do projeto de Azevêdo e a tentativa de viabilizar o pai, o prefeito de Patos Nabor Wanderley (Republicanos), candida-

to ao Senado. Como obstáculo, a chapa governista já tem em campo os nomes dos senadores Efraim Filho (União) e Veneziano Vital do Rego (MDB). Sobre o veto de Lula ao projeto que reduz penas dos condenados pelo 8/1, Motta disse que o Congresso analisará a decisão: — A proposta votada na Câmara foi bastante dialogada. Ela teve quase 300 votos. Agora nós temos que, respeitando o direito e a prerrogativa do presidente, o Congresso irá também, na sua prerrogativa, analisar o veto — disse Motta.

Petistas compartilham foto de Lula ‘musculoso’ adulterada por IA

Conteúdo mostra presidente na Marambaia; líder do PT é notificado no X

YAGO GODOY | yago.godoy@oglobo.com.br

Parlamentares petistas têm compartilhado imagens do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) adulteradas por inteligência artificial. O conteúdo original mostra o mandatário durante sua viagem de férias à Restinga da Marambaia, no Rio de Janeiro, no Ano Novo. Lula publicou um vídeo em suas redes sociais falando sobre o passeio, no último sábado, em que aparece somente de sunga, e as imagens passaram a ser modificadas para que o presidente apareça “musculoso”. Um dos que compartilharam a publicação falsa foi o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), líder do PT na Câmara. “O homem está forte e o projeto é longo. Vem tetra!”,

diz a fotografia, em alusão à disputa de Lula pelo quarto mandato presidencial nas eleições deste ano. A publicação do deputado recebeu “Notas da Comunidade” da rede social X, além de ser ironizada por opositores pelo fato de ter “adicionado” um dedo a Lula na mão esquerda. O programa é utilizado para “adicionar contexto a posts potencialmente enganosos”. **‘PORENGANO’** Segundo a empresa, os próprios usuários “podem deixar notas em qualquer post e, se um número suficiente de colaboradores com diferentes pontos de vista classificar essa nota como útil, ela será exibida publicamente. Ao GLOBO, Lindbergh ressaltou que o conteúdo adulterado não é de sua au-

toria e foi compartilhado por engano. O parlamentar frisou, ainda, ser a favor da regulação do uso de inteligência artificial nas redes. O deputado federal Rogério Correia (PT-MG) compartilhou a mesma fotografia. “Tetra vem aí e com base de apoio maior, no Congresso e na sociedade”, escreveu no post. O leitor de Belo Horizonte Pedro Rousseff (PT) repostou a imagem dizendo que “o tetra vem aí”, em referência a um eventual quarto mandato de Lula na Presidência da República. O perfil oficial do diretório do Partido dos Trabalhadores em São Paulo também compartilhou o conteúdo com a legenda “Lula com 80 anos”. Entre petistas e bolsonaristas, a imagem fez surgir comparações entre a saúde de Lu-



Real. Lula em vídeo divulgado em suas redes sociais



Fake. Imagem compartilhada por perfis de esquerda

la e a do ex-presidente Jair Bolsonaro, que tem enfrentado complicações médicas e passado por cirurgias frequentes. Ainda há, em perfis ligados ao ex-presidente, a circulação de imagens falsas que “envelhecem” a aparência do petista na Restinga da Marambaia, no Rio.

Em vídeo postado pela primeira-dama Janja Lula da Silva, neste sábado, o mandatário aparece usando sunga e um boné com o brasão da Presidência da República enquanto comenta sobre a junção do Oceano Atlântico, de um lado, com a Baía de Sepetiba, do outro. — O que é extraordinário

aqui é que vocês vão perceber que tem onda que vem de lá pra cá, e tem onda que vem dali para cá. Essa é uma demonstração extraordinária, até para acabar com o preconceito entre a esquerda e a direita. Aqui, a onda que vem da direita se junta com a que vem da esquerda e constrói o mar — diz Lula.

Tarcísio volta sob pressão de entrega de obras e apoio a Flávio

Após férias, governador vê cobranças de aliados e tem até abril para inaugurações

SÉRGIO QUINTELLA, SAMUEL LIMA E HYNDARA FREITAS
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Após duas semanas de férias com a família, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), voltou ao trabalho ontem para dar início ao último ano deste mandato. De olho em mais quatro anos à frente do Palácio dos Bandeirantes — apesar de seu nome não ter sido descartado totalmente para a corrida presidencial —, ele tem até abril para fazer inaugurações pelo estado. Depois, os lançamentos poderão ser realizados, mas sem sua presença. Enquanto isso, o governador tem que lidar com questões políticas e partidárias que envolvem a definição de um vice para a sua chapa e a cobrança por um apoio mais enfático à pré-candidatura de Flávio Bolsonaro ao Planalto.

Ainda de olho em uma marca para a gestão, Tarcísio lan-

çou no fim do ano passado o slogan “Coragem para fazer o (im)possível é São Paulo na direção certa”. Na ocasião, ele entregou 26 quilômetros do Rodoanel Norte, cuja obra, iniciada há 28 anos, deverá finalmente ser concluída até o fim deste ano. Ele também pretende assinar o contrato do túnel Santos-Guarujá, alvo de disputa por protagonismo com o governo Lula, parceiro do estado na empreitada.

Outras entregas pretendidas por Tarcísio, como parte da Linha 6-Laranja do Metrô e a obra do Monotrilho da Linha 17-Ouro (prometida para a Copa de 2014), ambas também iniciadas em gestões passadas, deverão render imagens que serão utilizadas em seus programas eleitorais. O mesmo deve ocorrer com o leilão do centro administrativo, nos Campos Elísios, inicialmente previsto para ocorrer no fim de 2025, mas que ficou



Governador de SP. Tarcísio busca reeleição, mas seu nome ainda não foi descartado para concorrer à Presidência

para este primeiro semestre. Entre o lançamento de obras e o preparo para a campanha, o governador avalia se mantém em sua vice Felício Ramuth do PSD de Gilberto Kassab — também cotado para o posto — ou se cede às investidas do PL de Valdemar Costa Neto interessado na vaga.

Nesse caso, o indicado da legenda seria o presidente da Alesp, André do Prado. A alegação do PL é que o partido tem a maior bancada estadual e ajudou o governador a aprovar projetos importantes para o governo, como a privatização da Sabesp.

Nas duas últimas semanas, com a chave do estado nas mãos, Ramuth tratou de demarcar território. Promoveu

eventos de entregas de moradias populares, deu entrevistas e declarações polêmicas. Em uma delas, no último dia 5, chamou o PT de partido “narcoafetivo”, ao comentar a operação dos Estados Unidos que capturou o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, em Caracas.

Como resposta, o PT falou que vai processar o vice de Tarcísio.

RELAÇÃO COM O PP
O Partido Progressista (PP), que tem Guilherme Derrite como um dos principais nomes, tem demonstrado insatisfação com o governador e vem fazendo cobranças públicas por uma suposta falta de apoio à pré-candidatura ao Senado do ex-secretário

da Segurança, fora do posto há pouco mais de um mês.

Em nota divulgada na última semana de dezembro, o diretório paulista do PP afirma que existe um “crescente descontentamento de prefeitos da legenda” com a gestão estadual, e já cita nomes que estariam sendo avaliados internamente como possíveis candidatos pela sigla.

Um deles é Filipe Sabará, que já foi secretário nas gestões municipal e estadual de João Doria, foi presidente do Fundo Social de São Paulo nos primeiros 18 meses do governo Tarcísio e atualmente está ajudando Flávio Bolsonaro (PL-RJ) em sua aproximação com empresários da Faria Lima. Outro nome aventado pelo PP é o do de-

Cotado, Zema descarta ser vice na chapa do senador

Nome do governador mineiro foi cogitado por Ciro Nogueira para se juntar a Flávio na disputa ao Planalto em vez de ‘voo solo’

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), negou ontem a possibilidade de disputar a eleição do ano que vem como vice de Flávio Bolsonaro, pré-candidato do PL à Presidência da República. A declaração, que reafirma a intenção do mineiro de disputar o Planalto como cabeça de chapa, ocorreu após o presidente nacional do PP, o senador Ciro Nogueira (PI), afirmar ao GLOBO, na semana passada, que Zema seria o “melhor nome” para ser o número dois na candidatura bolsonarista.

— Eu sou pré-candidato (à Presidência) e irei até o final — disse Zema à im-

prensa durante uma agenda ontem em Minas.

Na semana passada, Ciro Nogueira disse acreditar que a eleição será decidida pelo eleitorado indeciso do Sudeste, o que credenciaria Zema para o posto de vice, já que pode apresentar entregas feitas ao longo de dois mandatos no governo mineiro.

O presidente do PP também defendeu o nome o mineiro por ter “perfil gestor” — seria uma espécie de contraponto a eventuais críticas às quais Flávio pode ficar sujeito, pelo fato de não ter passagens pelo Poder Executivo.

— Espero que ele (Flávio) não cometa o erro que o pai dele (o ex-presidente Jair Bolsonaro) cometeu no ano passado, ao escolher o Braga

Netto para vice, e não a senadora Tereza Cristina (PP). Ali, ele deixou de acenar para o eleitorado feminino e perdeu a eleição. A escolha precisa ser estratégica — disse o presidente do PP.

O senador defendeu que Flávio faça acenos aos eleitores de centro, como forma de atrair indecisos, que fogem da polarização simbolizada pelo antagonismo entre bolsonarismo e petismo. Por isso, na mesma entrevista, ele avaliou como “errada” a estratégia adotada por Flávio, que chegou a dizer que, caso eleito, poderia nomear o ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) como ministro das Relações Exteriores.

Zema lançou a pré-candidatura à Presidência em



“Eu sou pré-candidato (à Presidência) e irei até o final”
Romeu Zema, governador de Minas Gerais

Filhos de Bolsonaro tentam ver Rubio nos EUA, mas se frustram

Pré-candidato, Flávio queria mostrar alinhamento ao governo Trump

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboi@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Pré-candidato à Presidência, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) se frustrou em viagem aos Estados Unidos, onde passou as últimas semanas, por não ter conseguido um encontro com representantes da alta cúpula da Casa Branca.

Ao lado do irmão Eduardo Bolsonaro, Flávio tentou um registro ao lado do secretário de Estado do governo de Do-

nald Trump, Marco Rubio. A invasão da Venezuela por tropas americanas e a captura do presidente Nicolás Maduro, no início do ano, entretanto, impossibilitaram o objetivo bolsonarista.

NOVA VIAGEM AO PAÍS
O encontro tinha por objetivo posicionar ao eleitorado bolsonarista um alinhamento do filho primogênito do ex-presidente Jair Bolsonaro com o governo dos EUA e, com isso, frear qualquer in-

surgência de outro nome do campo da direita. Além disso, o registro com Rubio mostraria que a família Bolsonaro ainda goza de prestígio junto ao primeiro escalão do governo Trump, apesar da recente aproximação do americano com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A tentativa, entretanto, não teria soado bem entre nomes do Centrão, que ainda enxergam o apoio a Flávio com ressalvas, apesar de considerarem a empreitada “irreversí-



Gesto. Flávio também avaliou que registro com Rubio significaria prestígio

vel”, diante das últimas pesquisas de intenção de votos.

Na interpretação caciques de partidos de centro ouvidos pelo GLOBO, o registro de Flávio com Rubio dialogaria apenas “com a bolha bolsonarista” e mostraria que a famí-

lia ainda flerta com o radicalismo simbolizado pela atuação de Eduardo. Teria partido deste os contatos, que se encerraram no dia 3, após a divulgação da operação militar em território venezuelano.

A ideia de Flávio é voltar aos

putado federal Ricardo Salles, que atualmente está no Novo. Hoje, o PP tem 54 prefeitos no estado de São Paulo.

RAZÕES PARA INSATISFAÇÃO
Mas o entorno de Tarcísio minimiza as chances de isso se concretizar. Uma fonte afirma que “difícilmente” o PP se colocaria contra o governador, principalmente porque Derrite tem o seu apoio e não vem endossando as críticas de seu partido a Tarcísio.

Algumas das razões para a insatisfação seria a demora na liberação de recursos para prefeituras e a perda de espaço do PP no governo. O União Brasil, que faz parte da federação com o PP, já garantiu que apoiará o governador.

O apoio de Tarcísio à empreitada nacional de Flávio Bolsonaro é outro desafio. Como mostrou O GLOBO na semana passada, um mês depois do anúncio da pré-campanha de Flávio, embora o governador tenha dito mais de uma vez que irá apoiá-lo, aliados afirmam que ele precisará ser mais incisivo.

— Será muito estranho, para não dizer bizarro, se Tarcísio não entrar de cabeça na campanha do Flávio Bolsonaro. Ele é uma pessoa inteligente, sabe que é quem tem mais a perder se não fizer isso. Sendo assim, acredito que ele deva entrar na campanha o quanto antes. Está de férias, refrescando a cabeça, quando retornar deve fazê-lo — afirmou na ocasião Filipe Sabará, que deve agendar para esta semana uma nova rodada de encontros entre empresários paulistas e Flávio.

agosto. Em seu discurso, o mineiro contou sua história como empresário bem-sucedido e disse que foi um homem “sem padrinho e sem privilégio”. Ele criticou o PT, mirou no ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), exaltou valores como o liberalismo e livre iniciativa, e falou de suas ações no governo de Minas em relação a educação, segurança pública, merenda escolar, contas públicas e infraestrutura.

OUTROS CONCORRENTES
Além de Zema, os governadores bolsonaristas Ronaldo Caiado (União-GO) e Ratinho Júnior (PSD-PR) planejam uma candidatura à Presidência. Caso algum deles conquiste o Planalto em outubro, a vitória quebraria um jejum de 37 anos de governadores, desde quando Fernando Collor, de Alagoas, superou Lula no segundo turno.

Estados Unidos até abril, quando deve fazer uma espécie de *roadshow* pelo país. Até lá, o senador pretende se posicionar mais ao centro e, de acordo com interlocutores, planeja convidar o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, para viajar com ele. Desta forma, Flávio crê que conseguiria se posicionar como nome de centro-direita.

Flávio passou a virada de ano em Orlando em evento organizado pelo pastor André Valadão para brasileiros que moram na cidade e retornará ao Brasil nos próximos dias.

Durante a viagem, Flávio ainda transmitiu a Eduardo um recado dado pelo pai para que ele não entrasse em confronto com membros do Centrão e que a família demonstre união em torno do nome do senador.

Fux pediu vista em 101 julgamentos do 8 de Janeiro em dois meses

Ministro paralisou a análise de todos os casos relacionados aos atos golpistas de que participou no plenário do STF

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Luiz Fux pediu vista em todos os julgamentos dos atos golpistas do 8 de Janeiro dos quais participou no plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) desde o fim de outubro do ano passado. Nesse período, Fux paralisou 101 julgamentos, incluindo de mérito, de recebimento de denúncia ou de recursos.

Fux afirmou, por meio da Secretaria de Imprensa do STF, que fez os pedidos para adequar sua posição a outros votos proferidos anteriormente e que busca manter sua coerência na análise das condutas dos réus.

Na maior parte dos casos já havia maioria formada. Em alguns deles, falta apenas o voto de Fux. Um pedido de vista pode durar até 90 dias. O procedimento serve para ter mais tempo de análise do processo, e não é necessário apresentar uma justificativa.

O magistrado passou a adotar essa atitude após deixar a Primeira Turma do STF, onde parte das ações penais do 8 de Janeiro é julgada. Os processos mais antigos, contudo, continuam sendo analisados no plenário, com a participação de

todos os ministros. A maioria dos pedidos (68) foi em julgamentos do mérito das ações, quando é decidida a absolvição ou condenação. Já 24 das vistas ocorreram na análise de recursos, e nove no aditamento de denúncias, que ocorre quando a Procuradoria-Geral da República (PGR) apresenta novas acusações contra um réu.

INFLEXÃO NO TEMA

A sequência de pedidos de vista é mais uma etapa da inflexão de Fux em relação ao 8 de Janeiro. Após passar cerca de um ano e meio seguindo integralmente o relator, ministro Alexandre de

68

Pedidos de vista em julgamentos de mérito
A maioria foi feita em análises nas quais são decididas a absolvição ou condenação do réu

24

Pedidos de vista na análise de recursos
Na maior parte dos casos em que Fux solicitou mais tempo já havia maioria formada

Moraes, em centenas de condenações, o ministro passou a divergir no ano passado e tornou-se o principal contraponto na Primeira Turma.

O auge da discordância foi durante o julgamento do “núcleo crucial” da trama golpista, em setembro. Fux defendeu a absolvição do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e de outros cinco réus de todos os crimes pelos quais foram acusados, mas ficou vencido por quatro votos a um.

Na época, citou os pedidos de vista como exemplo de “humildade judicial”:

— Nós já julgamos algumas milhares de ações, algumas centenas ou milhares de ações. Mas foi exatamente verticalizando nesse voto que eu propus a mim, como magistrado, que deve ter a humildade judicial de evoluir, de reconsiderar, que eu estou pedindo vista, estou aceitando embargos de declaração, aceitando revisões criminais — disse.

No mês seguinte, Fux decidiu ir para a Segunda Turma, na vaga aberta com a aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso.

Desde o fim de 2023, processos criminais tramitam nas Turmas (formadas por cinco ministros cada). En-



Virada. Fux passou a adotar essa atitude após deixar a Primeira Turma, onde parte das ações penais do 8/1 é julgada

Defesa pede nova análise de condenação de Bolsonaro

> A defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro, condenado a 27 anos e três meses de prisão, pediu ontem que o processo da trama golpista, já encerrado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), seja reavaliado pelo plenário

da Corte. Os advogados também pedem a absolvição de seu cliente ao citar o voto divergente de Luiz Fux durante a análise pela Primeira Turma do STF.

> No recurso, um agravo, a defesa pede a reconsideração da Corte para que um “embargo infringente” seja analisado e o mérito das alegações da

defesa seja novamente apreciado.

> Segundo os advogados, Fux “destacou a absoluta ausência de provas da imaginada associação do ora agravante (Jair Bolsonaro) na também imaginada organização criminosa”.

> Em dezembro, a defesa de Bolsonaro já havia pedido a reavaliação do

mérito por meio de um embargo infringente. Na ocasião, o ministro Alexandre de Moraes argumentou que o entendimento atual do STF é de que esse tipo de recurso só pode ser apresentado contra decisões de uma Turma se se houver dois votos pela absolvição do réu. No caso do julgamento da trama golpista, houve apenas um, de Fux.

tretanto, no caso das denúncias recebidas até aquela data, a competência continuou no plenário. Por isso, ainda há julgamentos do 8 de Janeiro com todos os ministros da Corte.

Ao recorrer da condenação, a defesa de Bolsonaro usou o voto de Fux para tentar emplacar a tese de “desistência voluntária”. Isso significa, segundo os advogados, que o Supremo deveria adotar o entendimento

de que o réu desistiu de liderar ou comandar atos golpistas. Ou seja, na hipótese da existência de atos de preparação para a ruptura democrática, Bolsonaro teria atuado para desestimular ações golpistas.

“O embargante deliberadamente interrompeu o curso dos fatos, caracterizando a desistência voluntária”, registra a defesa. O mesmo fizeram os advogados do ex-ministro da Defe-

sa Paulo Sérgio Nogueira.

O voto de Fux foi destacado seis vezes no chamado “embargo de declaração” de Bolsonaro, para reforçar os argumentos da defesa.

“O voto do ministro Fux vem demonstrar que as ilegalidades trazidas pela defesa ao final da ação penal não se confundem nem são resolvidas pelo quanto analisado quando do recebimento da denúncia”, dizem os advogados na petição.

Moraes autoriza semiaberto para ‘hacker de Araraquara’

Delgatti cumpriu 20% da pena e, segundo a PGR, tem 'bom comportamento'; ele foi condenado por invadir sistema do CNJ

BRASÍLIA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou o hacker Walter Delgatti Netto a progredir para o regime semiaberto. Ele foi condenado a oito anos e três meses de prisão pela invasão aos sistemas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Delgatti já cumpriu 20% da pena, requisito para progredir de regime. Agora, ele será transferido para uma “colônia agrícola, industrial ou estabelecimento similar”, por determinação de Moraes.

O estabelecimento será

definido pela Secretaria de Administração Penitenciária de São Paulo (Seap), onde o hacker cumpre pena.

Em julho de 2025, Delgatti já havia cumprido um ano, onze meses e cinco dias de pena, mais do que os 667 dias necessários.

“Estão presentes todos os requisitos legais exigidos para a progressão do sentenciado ao regime semiaberto de cumprimento de sua pena privativa de liberdade”, escreveu Moraes.

Delgatti foi condenado junto com ex-deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), que fugiu para a Itália, onde foi presa e enfrenta processo de extradição.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) deu parecer favorável à progressão de regime. Além do cumprimento do requisito de tempo de pena, a PGR destacou que o hacker apresenta “bom comportamento carcerário”.

Conhecido como o “hacker de Araraquara”, Delgatti havia sido transferido do complexo prisional de Tremembé, no interior de São Paulo, conhecido como o “presídio dos famosos”, para a Penitenciária II de Potim, também no Vale do Paraíba. A mudança ocorreu em dezembro do ano passado, por determinação da Seap e foi con-



Condenação. Delgatti inseriu no sistema um mandado de prisão contra Moraes

firmada pela Polícia Penal do estado.

Segundo a acusação da PGR, o ataque ao sistema do CNJ teve como objetivo

desacreditar o Judiciário e reforçar questionamentos ao resultado das eleições de 2022. A mando de Carla Zambelli, o hacker chegou

a inserir no sistema da Justiça um mandado falso de prisão contra Moraes, que foi incluído no Banco Nacional de Mandados de Prisão (BNMP).

Delgatti acumula outras condenações. Em 2024, foi sentenciado a dez meses de prisão por calúnia contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), após acusá-lo, sem provas, de grampear o ministro Alexandre de Moraes em depoimento à CPI do 8 de Janeiro. Além disso, responde por ter hackeado autoridades públicas ligadas à antiga Operação Lava-Jato. Nesse caso, investigado na Operação Spoofing, ele foi condenado em primeira instância a 20 anos de prisão, mas responde em liberdade enquanto há recursos pendentes na Justiça Federal de Brasília. (Daniel Gullino)

Promotores pedem exoneração após parecer do MP no Maranhão

Ministério Público defendeu soltura de políticos presos acusados de desvios

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edoglobo.com.br

O Ministério Público do Maranhão (MP-MA) se manifestou favoravelmente à soltura do prefeito de Turiânia, Paulo Curió (União), da vice Tânia Mendes

(PRD), dos 11 vereadores do município e de outros investigados por um esquema que teria desviado ao menos R\$ 56 milhões dos cofres públicos. Em reação, dez promotores que integram o Grupo de Atuação Especial de Combate às Organiza-

ções Criminosas (Gaeco) pediram exoneração.

O pedido de desligamento foi formalizado no domingo e encaminhado ao procurador-geral de Justiça, Danilo José de Castro Ferreira. O protesto ocorreu após a Procuradoria-Geral de Justiça

(PGJ), por meio do chefe do MP em exercício, Orfileno Bezerra Neto, emitir parecer favorável à revogação das prisões preventivas decretadas no âmbito da Operação Tântalo II.

A investigação apura a atuação de uma organização criminosa que, segundo o próprio MP, se instalou na Prefeitura e na Câmara Municipal de Turiânia para fraudar licitações, usar empresas de fachada e desviar recursos sobretudo das áreas de Saúde e Assistência Social.

No documento, os promotores afirmam que o posiciona-

mento da PGJ contraria o entendimento técnico do Gaeco e vai na direção oposta às provas reunidas ao longo da investigação, que resultou na prisão do prefeito, da vice, da primeira-dama, da ex-vice-prefeita, de empresários, servidores e de todos os vereadores do município. O caso ganhou repercussão nacional após reportagem do Fantástico.

“Tal posicionamento, além de destoar das premissas que orientaram o criterioso trabalho investigativo desenvolvido no caso, enfraquece a atuação institucional do Ministério Público no combate

ao crime organizado, produzindo impactos negativos na credibilidade das investigações complexas”, afirmam os promotores.

O parecer do MP-MA foi emitido após o fim da fase de depoimentos. A maioria optou por permanecer em silêncio. Apesar de defender a soltura, o Ministério Público pediu a manutenção do afastamento do prefeito e a imposição de medidas cautelares, como monitoração eletrônica, proibição de acesso à prefeitura, recolhimento domiciliar noturno e vedação de contato entre os investigados.



ÁGUAS HOSTIS

Com praias lotadas até à noite, afogamentos explodem pelo país e desafiam socorristas

PAULO ASSAD
paulo.santos@oglobo.com.br

Em apenas 11 dias de 2026, encerrados no último domingo, o litoral paulista registrou 19 mortes por afogamento, aproximando-se dos dois óbitos diários. O problema, no entanto, não está restrito ao mar de São Paulo. Com o forte calor registrado desde dezembro, e muitas praias lotadas mesmo durante à noite, casos do gênero vêm aumentando pelo país. Alterações de comportamento no pós-pandemia e até as mudanças climáticas estão entre as razões citadas por especialistas para o fenômeno.

As estatísticas indicam uma mudança de tendência desde o início do século. Entre 2000 e 2022, segundo dados compilados pela Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (Sobrasa), houve uma redução de aproximadamente 50% no número de afogamentos no Brasil. Em 2023, porém, foi computada a primeira alta em mais de duas décadas, de cerca de 5%, com 5.237 mortes, que também incluem episódios em rios, piscinas e similares — e equivalam a uma a cada cem minutos, em média. As análises referentes a 2024 e 2025 ainda estão sendo realizadas pela entidade.

O quadro coloca o Brasil no quinto maior patamar da América do Sul, com 2,3 casos a cada cem mil habitantes, ainda de acordo com o relatório da Sobrasa. O país fica atrás apenas de Bolívia (2,4), Equador (2,7), Suriname (4,5) e Guiana (9,5).

Secretário-geral da Sobrasa, o médico David Szpilman avalia que não é por acaso que o ano de 2023 marca uma inflexão nos dados. Além do fim do isolamento social após o período mais crítico da pandemia da Covid-19, o adeus à crise sanitária também trouxe mudanças de comportamento na população — ele lembra a expressão latina “carpe diem”, extraída de uma obra do poeta romano Horácio e vista como uma convocação a aproveitar o dia e pensar menos no futuro.

— É a ideia de que se tem que aproveitar a vida, que acaba distorcida. Trata-se de um fenômeno global — diz Szpilman, que também é tenente-coronel do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. — Outro fator são as redes sociais. As pessoas se arriscam mais para ter o melhor vídeo, a melhor foto, a melhor postagem.

FIM DE SEMANA COM 9 MORTES
Só no último fim de semana, foram nove mortes na Baixada Santista, ao menos uma delas em período noturno — ao todo, também houve mais de 230 salvamentos. Por volta de 1h50 de sábado, um homem re-



Risco. Guarda-vidas com placa de alerta em praia no Guarujá, no litoral paulista: estado registrou 19 mortes por afogamento só nos primeiros 11 dias de 2026

DICAS PARA SE PREVENIR



Guarda-vidas

Priorize locais que tenham socorristas. É uma razão para evitar o mergulho noturno, quando não há guarda-vidas justamente para desestimular a prática.



Obedeça a sinalização

Sabe aquele aviso de “perigo” comum nas praias? Respeite sempre. “Na dúvida, deve-se perguntar ao guarda-vidas o melhor lugar para ficar”, diz Szpilman.



Excesso de confiança

“Se alguém aprendeu a nadar na piscina, não significa que se sairá bem no mar”, exemplifica o secretário-geral da Sobrasa. Por isso, fique atento.



Fora do mar

Costões e pedras são usualmente escorregadios, podendo resultar em acidentes fatais. Mesmo da areia, no caso de ressacas, por exemplo, é preciso estar alerta.



Não banque o herói

Se notar um afogamento, não mergulhe: busque os bombeiros e tente fornecer um material flutuante. Cerca de 12% dos afogados tentavam ajudar alguém.



Ipanema. Praia lotada durante a noite nos últimos dias de dezembro, em meio a onda de calor: chance de afogamento é maior

gistou um pedido de socorro por um amigo, cidadão boliviano cujo corpo foi encontrado horas depois na faixa de areia de Itanhaém. No Rio Grande do Sul, uma das duas mortes ocorridas entre dezembro e janeiro deu-se no município de Torres, também após o horário de funcionamento da guarita dos guarda-vidas, que

opera no máximo até as 19h, segundo o Corpo de Bombeiros gaúcho.

O mergulho em mar aberto durante a noite aumenta as chances de afogamento pelas condições ruins de visibilidade. Ainda assim, a prática tem se popularizado no litoral brasileiro, principalmente em épocas nas quais as temperaturas ele-

vadas não dão trégua mesmo após o sol se pôr. No fim do ano passado, quando a Região Sudeste estava sob alerta de onda de calor, a Praia do Arpoador, no Rio, chegou a ficar repleta de banhistas às 4h da manhã. Entre 7h do dia 31 de dezembro e 19h de 1º de janeiro, socorristas realizaram 1.666 resgates nas águas cariocas.

— Se eu não posso te ver, não posso te salvar, e de noite não posso te ver. A nossa recomendação é não ter guarda-vidas durante a noite, pois serve como estímulo. Banho noturno, não. O risco é altíssimo — alerta Szpilman, que lamenta: — É um comportamento que já notamos durante o verão há pelo menos sete anos.

Segundo Szpilman, guarda-vidas só estão presentes em 30% dos locais públicos abertos ao banho, como praias, rios, cachoeiras e represas. Em espaços sem o socorrista a postos, a chance de afogamento é 60 vezes maior.

O consumo de álcool é outro fator de perigo frequentemente lembrado pelos especialistas. Szpilman destaca que, após beber, o banhista “subestima o perigo”, enquanto “superestima a capacidade que tem de enfrentar esse risco”, em uma combinação perigosa:

— O afogado só vai descobrir que não sabia o suficiente quando for tarde demais. Se não tiver ninguém para te tirar da água, você morre em três ou quatro minutos. O afogamento é muito rápido e silencioso.

Um último elemento de contribuição para os perigos aquáticos são as mudanças climáticas. O eventos extremos contribuem não somente para condições marítimas mais adversas, mas também para alagamentos e enchentes, que eventualmente alimentam as estatísticas de mortes por afogamento.

— Passamos a ter mais inundações, mais tempestades. Temos também mais seca e, com isso, maior armazenamento de água no entorno das casas, o que é a maior causa de afogamento entre crianças — explica o secretário-geral da Sobrasa.

O relatório da entidade aponta que os afogamentos são a segunda causa mais comum de óbitos na faixa etária de 1 a 4 anos, a quarta entre 5 e 9 anos e a terceira dos 10 aos 14 anos. Em média, quatro crianças morrem desta maneira diariamente no país. Neste recorte, os incidentes são mais comuns dentro de residências.

NÚMEROS POR ESTADO

Não existem dados nacionais consolidados sobre resgates. Mesmo as estatísticas compiladas pelos estados têm critérios e recortes temporais distintos.

Procurado pelo GLOBO, o Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, por exemplo, informou que fez 683 salvamentos em dezembro, com 12 mortes (sete nas praias, cinco em rios e lagos). Ainda não houve óbitos em janeiro, mas o número de resgates acelerou ainda mais: já são 375.

No Rio Grande do Sul, foram duas mortes por afogamento em janeiro, uma em área onde não há monitoramento dos bombeiros e outra, a registrada em Torres, após o fechamento da guarita. Outros 13 óbitos aconteceram em águas internas, também não monitoradas.

No Paraná, os guarda-vidas realizaram 717 salvamentos em dezembro, com oito mortes. Já no Espírito Santo foram 23 vítimas fatais no último mês de 2026, e outras nove até 10 de janeiro.

No Rio de Janeiro, entre 1º de dezembro e 11 de janeiro, foram 4.808 operações de resgate, mas os bombeiros não informaram o número de mortes no período. O corpo de um adolescente de 14 anos arrastado pelas ondas no último dia do ano só foi encontrado uma semana depois.

Entre os estados do Nordeste, todos contatados pela reportagem, a única resposta foi de Pernambuco. Lá, não houve mortes em dezembro, com apenas um resgate de banhista em afogamento. O Corpo de Bombeiros local diz ter realizado 41.513 ações preventivas no mês, que envolvem alertas ativos e passivos e orientações aos banhistas sobre riscos iminentes, como correntes de retorno e animais marinhos.

IMBRÓGLIO FINANCEIRO

ANÁLISE PELO TCU

BC concorda com inspeção, mas tenta blindar liquidação do Banco Master

FABIO GRANER E BRUNA LESSA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Após mais de uma semana de tensão, representantes do Banco Central (BC) e do Tribunal de Contas da União (TCU) se reuniram ontem e fecharam um entendimento para que a Corte faça um trabalho de fiscalização do processo de liquidação do Banco Master sem gerar riscos para a autoridade monetária ou abrir brechas para a defesa dos acionistas da instituição liquidada.

O presidente do TCU, Vital do Rêgo Filho, foi o único a conceder entrevista após a reunião, que durou menos de uma hora. Segundo ele, o BC concordou com uma inspeção, até mesmo para ter uma maior segurança jurídica sobre seu trabalho, mas com a condição de que sejam preservados os limites de sigilo e as prerrogativas da autoridade monetária. Por isso, o TCU não deve ter acesso a dados com sigilo bancário ou judicial. A inspeção deve durar menos de um mês. Com o entendimento de ontem, o BC deve retirar o recurso contra a inspeção.

— O Banco Central disse que era muito importante que o TCU fizesse a inspeção — disse o presidente. — Nós tivemos do Banco Central as portas inteiramente abertas e necessárias para o poder fiscalizatório de segunda ordem do TCU. Eu agradeço muito a forma como o Banco Central se portou, porque o Banco Central quer o selo de qualidade do TCU. O Banco Central quer acertar a segurança jurídica que o TCU pode dar.

Vital do Rêgo destacou que a autoridade monetária reconheceu que o TCU tem competência para exercer a fiscalização e ressaltou que a reunião transcorreu com clima tranquilo. Pelo lado do BC, a reunião foi liderada pelo presidente do órgão, Gabriel Galípolo.

Em nota, o ministro Jhona-



Vital do Rêgo. “O Banco Central disse que era muito importante que o TCU fizesse a inspeção. Nós tivemos do Banco Central as portas inteiramente abertas”

tan de Jesus — relator da análise sobre a liquidação na Corte e que também participou do encontro — disse que a reunião “ocorreu em tom amistoso e cooperativo”, que houve alinhamento quanto à competência do TCU para fiscalizar atos do BC e que a “inspeção seguirá os trâmites regimentais normais, respeitado o devido processo legal”.

‘ERRO MATERIAL’

No encontro, representantes do Banco Central deixaram clara a preocupação em não criar situações que ensejem os chamados problemas de erro material, como uma quebra de sigilo (que foi imposto pelo Supremo Tribunal Federal), segundo pessoas com conhecimento do assunto. O cuidado é para evi-

tar situações que possam provocar alguma anulação do processo em curso.

Essa foi a lógica dos embargos apresentados pelo BC à inspeção, entregues também ao presidente do TCU, ao ministro Jhonatan de Jesus, relator do caso, e a outros representantes do órgão, segundo disseram fontes que acompanham o processo.

Ao evitar situações que podem ensejar alguma “nulidade”, o BC quer diminuir o espaço para pedidos de indenização dos acionistas do Master e mesmo para responsabilização de funcionários da autoridade monetária envolvidos na fiscalização e investigação.

Um dos pontos levantados foi que há diversos casos de liquidações anteriores em que

se buscou indenização do Erário, como a do Banco Ipiranga. Mas há ainda a preocupação com a parte criminal, que também está em curso e está no processo presidido pelo ministro do Supremo Dias Toffoli. A própria defesa do Master já tentou isso nos Estados Unidos, conforme revelado pelo GLOBO, mas sem sucesso.

Nesse contexto, tanto na entrevista à imprensa de Vital do Rêgo como na nota de Jhonatan, os dois mencionaram a preocupação de respeitar os limites de sigilo documental e o espaço de atuação da autoridade monetária.

A reunião ocorreu após semanas de tensão entre os dois órgãos. No fim do ano passado, o BC enviou ao TCU um histórico sobre o processo que culminou com a liqui-

dação do Master, decretada em novembro. Entre outros pontos, o Banco Central apontou para uma “crise aguda de liquidez” que impedia o Master de satisfazer, com pontualidade, os compromissos assumidos.

O relator, Jhonatan de Jesus, considerou que faltaram documentos para embasar as explicações. Por isso, o ministro determinou uma inspeção presencial no BC. A autoridade monetária recorreu e pediu que a fiscalização fosse submetida ao colegiado do TCU. Diante da repercussão negativa, na semana passada, Jhonatan recuou e anunciou que o caso seria levado ao plenário da Corte.

Agora, com o avanço nas discussões entre TCU e BC, a autoridade monetária deve

aceitar retirar os embargos contra a inspeção. Para isso ocorrer, contudo, foi reiterada a necessidade de se proteger o que couber de sigilo e definir claramente o escopo de acesso aos dados do processo. A ideia é que só os técnicos da AudBancos, a área técnica do TCU responsável pela fiscalização, acessem as informações dentro dos limites legais.

SEM VOTAÇÃO

A lógica de retirar os embargos seria para evitar a votação na próxima semana, dando uma saída honrosa para o relator. Isso porque a tendência de derrota em plenário, dado o revés da Corte na opinião pública, é alta e, com os embargos valendo, não haveria como ocorrer a fiscalização *in loco*. Ainda não está claro, contudo, exatamente em que termos esses próximos passos serão dados e como será feita a delimitação do que o TCU poderá ou não acessar.

Ao falar à imprensa ontem, Vital do Rêgo reforçou que não cabe ao TCU reverter a liquidação do Master:

— Só quem podia liquidar era o Banco Central, nós nunca discutimos isso. E cabe ao TCU fazer análise dos documentos que estão a disposição do TCU já a partir de hoje (ontem).

No BC, além de Galípolo, participaram da reunião o secretário executivo, Rogério Lucca, e os diretores Ailton de Aquino (Fiscalização), Gilneu Vivan (Regulação e Organização do Sistema Financeiro e de Resolução interinamente) e Izabela Correia (Cidadania e Supervisão de Conduta).

— Já habilitei para o Banco Central os nossos interlocutores, o Banco Central já habilitou dois diretores da instituição, vamos prosseguir rapidamente, porque o compromisso da Corte é terminar esse processo o mais rapidamente possível — afirmou o presidente do TCU.

Após acareação, Vorcaro passou por ‘prisão domiciliar relâmpago’

Toffoli vetou volta a SP em jato fretado; executivo dormiu em Brasília sob escolta

RAFAEL MORAES MOURA
rafael.moura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Peça-chave das investigações da fraude bilionária no Banco Master, Daniel Vorcaro viu-se em uma situação insólita após prestar depoimento e participar de uma acareação no Supremo Tribunal Federal (STF) com o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa, no último dia 30.

O banqueiro viajou para Brasília em um voo comerci-

al, escoltado por policiais federais, mas como a maratona de depoimentos — só o dele durou cerca de duas horas e trinta minutos — e a acareação com Costa terminaram tarde, a sua defesa pediu autorização do Supremo para que ele retornasse a São Paulo no jatinho privado fretado pelo advogado Roberto Podval, que o acompanhou pessoalmente nas oitivas.

O argumento era que não havia mais voo comercial direto de Brasília para São Paulo

naquela noite, já que a acareação só terminou por volta de 21h30, quando as opções de viagem para São Paulo envolviam escalas em outras cidades.

MANSÃO NO LAGO SUL

Por determinação da desembargadora Solange Salgado, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), Vorcaro está com tornozeleira eletrônica e só pode se ausentar do município onde vive (no caso, São Paulo) com autorização judicial.

Como Vorcaro não tinha condições de voltar para casa em voo comercial, surgiu o impasse: autorizar a volta em jato fretado ou criar uma solução que o permitisse dormir em Brasília.

O juiz auxiliar de Toffoli, Carlos Vieira von Adamek, ligou para o ministro, que negou o pedido de Vorcaro.

Por determinação de Toffoli, o banqueiro foi obrigado a dormir em sua residência em Brasília, numa mansão localizada no Lago Sul, bairro nobre da capital, e retornou em um voo comercial direto para São Paulo no dia seguinte, sob a escolta da Polícia Federal.

Na avaliação de fontes que acompanham de perto o caso, foi como se Vorcaro tivesse ficado em uma espécie de “prisão domiciliar” relâmpago, pelo menos até

retornar a São Paulo, onde segue cumprindo as medidas cautelares impostas pelo TRF-1, que incluem a proibição de manter contato com outros investigados. Seu passaporte está retido.

Segundo relatos obtidos pela equipe da coluna de Malu Gaspar, a defesa de Vorcaro também aproveitou o depoimento para pedir o relaxamento das cautelares du-

Vorcaro.
Defesa tentou relaxar medidas cautelares, sem sucesso



ANA PAULA PAIVA/VALOR/2-12-2019

TER _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quizenal) **SAB** _ Tony Volpon _ Ana Carla Abrão _ Pedro Parente _ Paulo Tafner (mensal) _ **DOM** _ Miriam Leitão

MÍRIAM
LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao

miriamleitao@oglobo.com.br

Com Ana Carolina Diniz

Bancos centrais enfrentam ataque

O Fed sob um ataque tão direto e diante de uma tentativa de intimidação tão explícita não é apenas algo que nunca se viu. É que não se pensava que pudesse acontecer. A reação foi imediata, e quem deu o tom foi o próprio Jerome Powell. Normalmente comedido diante das grosserias de Donald Trump, o presidente da instituição não mediu palavras. Através de comunicados, ex-presidentes do banco central americano, de ex-secretários do Tesouro e de bancos centrais de vários países apoiaram Powell. Todo mundo sabe o custo para a sociedade de tirar a credibilidade do banco central. Todo mundo, menos Trump.

Parece uma temporada de ataques a bancos centrais. Aqui, o BC foi visitado ontem pelo presidente do Tribunal de Contas da União, o ministro Vital do Rêgo, o relator do processo do Banco Master, Jhonatan de Jesus, e técnicos do TCU. O que ficou acertado é que será feita uma auditoria normal, não o que estava nas primeiras decisões do ministro Jhonatan, que chegou a ameaçar com medida cautelar e insinuava poder reverter a liquidação. O que ficou claro, segundo um dos integrantes da reunião, é que as informações disponíveis mostram que era o caso de liquidação, como disse a nota dos técnicos do TCU.

O ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga lembrou que o mandato do presidente do Fed foi sendo aperfeiçoado ao longo dos anos, e que isso levou à estabilidade.

—O Fed era tido como um pilar de credibilidade do país, com independência e autonomia elevadas. Parecia uma situação estável, com mecanismos de prestação de contas, transparência e, de repente, do nada, um país que poucas vezes mexeu na Constituição enfrenta essa situação. Isso faz parte de um mundo em que a ordem internacional foi para uma desordem. No Brasil, a pressão está agora diminuindo. A operação inicial de ataque ao Banco Central foi claramente uma tentativa de salvar o Banco Master —disse Armínio.

Nos Estados Unidos, o que irritou Trump foi o fato de que Jerome Powell — indicado para o cargo por ele mesmo — reiteradamente ignorou as pressões para baixar os juros. A taxa até caiu, 0,75 ponto percentual e, desde setembro, está em 3,5% a 3,75%. Trump queria que fosse 1%. O espantoso foi a abertura de uma investigação criminal contra Powell decidida pelo Departamento de Justiça, alegando irregularidades na reforma do prédio do Federal Reserve. A resposta de Powell no vídeo postado nas redes do Fed foi dizer que o caso nada tem a ver com a reforma da sede. “A ameaça de acusações criminais é consequência de o Federal Reserve definir juros com base naquilo que consideramos melhor para o interesse público, em vez de seguir as preferências do presidente”.

No Brasil, o que houve foi a consolidação de um recuo do TCU, que Vital do Rêgo apresentou na sua entrevista como sendo a aceitação do BC de que ocorra uma inspeção. Lá dentro usaram a palavra diligência e aceitaram que seja feita a fiscalização no que cabe ao TCU, e que o BC não abriria o sigilo bancário. Ficou claro que o TCU pode supervisionar os proces-

Parece uma temporada de ataques a bancos centrais: o Fed na mira de Trump e o BC às voltas com o desenrolar do caso Banco Master

sos administrativos, mas não é o supervisor bancário de segunda instância, ou seja, não é o órgão que supervisiona a supervisão bancária. O que todo esse caso revelou é a urgente necessidade de delimitar com mais clareza qual é o escopo da fiscalização do tribunal de contas.

Bancos centrais podem ser criticados e fiscalizados, mas quando a pressão sobre eles os fazem obedecer ordens políticas na gestão da política monetária, ou no seu papel de regulador e supervisor bancário, perdem credibilidade. O resultado será sempre queda do valor da moeda e aumento da inflação. A confiança no Banco Central é um bem público.

No Brasil, o caso do Banco Master é uma fratura exposta. Daniel Vercaro fez no banco uma gestão temerária que terminou na prática de fraude para cobrir os rombos. Ele achava que, mantendo boas relações com o mundo político, construiria para si mesmo uma rede de proteção e terminaria impune. Foi esse plano que naufragou quando o BC decretou a liquidação.

Nos Estados Unidos, em breve o presidente Donald Trump vai indicar o novo presidente do Federal Reserve que substituirá Powell, quando o mandato terminar em maio. Se ele escolher alguém que for seguir a política monetária ditada da Casa Branca, o Fed, que sempre foi um sólido banco central, perderá sua força. O que é arriscado para o próprio Trump.

IMBRÓGLIO FINANCEIRO

Empresa de consórcio no Mercado de SP recebeu empréstimo do Master

TCM de São Paulo questiona capacidade financeira da Brain Realty, cujo contrato prevê reforma e exploração do local por 25 anos

FABIO GRANER
E IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Junto com um fundo gerido pela Reag Trust, a Brain Realty Consultoria e Participações Imobiliárias, uma das empresas no radar do Ministério Público Federal (MPF) por ter tomado um empréstimo de R\$ 459 milhões do Banco Master em 2024, é alvo de questionamento pelo Tribunal de Contas do Município (TCM) de São Paulo sobre sua capacidade financeira de administrar o Mercado Municipal da cidade.

As duas empresas são sócias no consórcio que ganhou a licitação do “Mercadão” em 2021. Desde 2023, o trabalho da concessionária tem sido alvo de alertas do TCM, em processo que ainda não foi finalizado. Em nota enviada ontem ao GLOBO, a Corte informou que suas áreas técnicas fizeram constatações, enviadas à prefeitura e à concessionária.

“Inclusive com a emissão de

Alerta para que fosse apresentada a permanência da capacidade financeira das empresas participantes da Licitação, bem como a capacidade de gestão, com Cronograma Físico de Reforma, comprovação de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, entre outros”, diz a nota do tribunal. O contrato tem por objeto o restauro, reforma, manutenção e exploração do Mercado Municipal Paulistano e do Mercado Kinjo Yamato, com previsão de 25 anos de vigência.

Durante as primeiras análises, a auditoria do TCM constatou que a concessionária tinha capital circulante líquido negativo de R\$ 24 milhões, o que poderia evidenciar problemas financeiros e comprometer a capacidade de honrar o contrato. Nos bastidores da Corte, espera-se uma conclusão do processo nos primeiros meses deste ano.

Procurado, o presidente do Mercado Municipal de São Paulo, Aldo Bonametti, disse considerar que o consórcio

tem capacidade de administrar o Mercado e que as investigações em torno da Reag e seus fundos não afetam a gestão. Ele informou que a concessionária já investiu cerca de R\$ 170 milhões no mercado, entre outorgas, restauro e infraestrutura.

O Fundo Mercado Municipal, segundo dados da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tem sob gestão R\$ 123 milhões. A Brain Realty aumentou seu capital social de R\$ 100 para R\$ 2,22 milhões em fevereiro de 2024. Bonametti não respondeu ao questionamento sobre a origem do dinheiro dos investimentos no Mercado, dado o baixo capital da Brain, uma das sócias do consórcio.

O Consórcio Novo Mercado Municipal venceu a licitação para administrar o “Mercadão” em 2020, com uma proposta de outorga de R\$ 112 milhões (o preço mínimo era de R\$ 30,6 milhões) e o compromisso de uma série de investimentos.



Obras e gestão. O Consórcio Novo Mercado Municipal venceu a licitação para administrar o local em 2020

A Brain Realty é presidida por Marisa Nassar, ex-funcionária da Reag. Procurada, ela disse que estava passando mal e que, por isso, não gostaria de se manifestar.

SEQUÊNCIA DE EMPRÉSTIMOS

Segundo as investigações, a Brain Realty recebeu um empréstimo de R\$ 459 milhões do Master em março de 2024. Dois dias depois, aportou R\$ 450 milhões no fundo Brain Cash, administrado pela Reag, do qual era a única cotista. A partir daí, começa uma sequência de operações em diversos fundos da Reag, conforme noticiado pelo GLOBO na semana passada.

Uma hora e meia depois de receber esses recursos, o dinheiro foi repassado para o Fundo D Mais, também ligado

à Reag e que tinha em sua carteira papéis considerados sem valor do extinto Banco do Estado de Santa Catarina (Besc). Três minutos depois, o Fundo D Mais transferiu o mesmo valor ao FIDC High Tower para liquidar parte de uma aquisição de papéis do Besc. Esse fundo, segundo a investigação, reavaliou esses ativos de baixa liquidez para R\$ 10,8 bilhões, registrando uma rentabilidade de 10.502.205% em 2024.

Logo em seguida, segundo a investigação, houve uma sequência de operações suspeitas, algumas delas feitas de forma fracionada, com passagens em diferentes camadas de fundos. Há indícios de que o objetivo era reavaliar os ativos dos fundos e gerar uma rentabilidade extraordinária

sem correspondência com ganhos econômicos reais. A investigação também suspeita que, após transitarem em diferentes fundos administrados pela Reag, os recursos voltaram para o Master.

A Reag não comentou a questão do Mercado Municipal. Em relação às investigações sobre os fundos, disse que os recursos “decorrem de operações de crédito estruturadas cujos desembolsos estavam vinculados ao avanço de projetos específicos”. E que esse modelo era “amplamente utilizado no mercado de crédito estruturado.”

Em nota, a prefeitura de São Paulo disse que fiscaliza regularmente a concessionária responsável pela administração do Mercado Municipal e que “não comenta suposições.”

CVM: MP junto ao TCU pede alerta ao Senado

Subprocurador vê ‘decisões favoráveis’ ao Master por Otto Lobo. Autarquia muda regimento e cria 35 cargos comissionados

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.renato@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O subprocurador junto ao Tribunal de Contas da União (TCU), Lucas Furtado, pediu ontem que a Corte faça um “alerta” ao Senado sobre a escolha de Otto Lobo para chefiar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Segundo ele, há histórico de

“decisões favoráveis” ao Banco Master por parte de Lobo.

“Entendo que o TCU, na qualidade de órgão auxiliar do Congresso Nacional, deve alertar o Senado Federal acerca da atuação do Sr. Otto Lobo, indicado pelo Presidente Lula para presidir a Comissão de Valores Mobiliários — órgão que fiscaliza o mercado de capitais — em

decisões polêmicas favoráveis ao Banco Master, personagem central do maior escândalo financeiro do País, fatos que deveriam ser considerados quando da análise da sua indicação”, disse Furtado em seu pedido.

A solicitação de Furtado será analisada primeiro pela área técnica do TCU.

“O ideal, a meu ver, seria a

adoção de medida cautelar, de forma a impedir a realização da sabatina”, acrescentou. A indicação de Lobo precisa ser votada pelo Senado.

No despacho, Furtado cita a “apuração de supostas irregularidades em fundos de investimento, envolvendo o Banco Master e Daniel Vercaro”. Ele citou uma ocasião em que Lobo pediu vista do processo, “e

o caso acabou não sendo pausado por meses”. “O então diretor só levou o tema ao plenário no dia 2 de dezembro, quando o Banco Master já tinha a sua liquidação extrajudicial determinada”.

Sob Lobo como presidente interino, a CVM atualizou seu regimento interno. O novo regulamento, descrito como “uma das maiores ampli-

ações de estrutura da história da CVM”, abre mais 35 cargos e funções em comissão.

Com a criação das 35 vagas, o número de profissionais comissionados mais do que dobra na autarquia. Até outubro do ano passado, eram apenas 23. Para se ter uma ideia da dimensão desse aumento, os 35 postos são equivalentes ao incremento de servidores da autarquia desde 2020.

Também foram criadas duas novas superintendências: a de Desenvolvimento de Inteligência (SDI) e a de Supervisão de Mercado, Derivativos e Riscos Sistêmicos (SMD).



Paramount processa Warner e exige detalhes da oferta da Netflix

Após ter sua proposta recusada, a companhia pretende mobilizar acionistas para trocar parte do conselho da Warner

NOVA YORK

A Paramount entrou com processo na Justiça contra a Warner Bros. Discovery e seu CEO, David Zaslav, intensificando a disputa pelo controle de um dos estúdios mais tradicionais de Hollywood. A Paramount trava uma disputa com a Netflix para comprar a gigante de mídia americana. O processo, protocolado no Tribunal de Chancelaria de Delaware, pede que a Justiça determine que a Warner forneça informações sobre a operação de venda e o acordo pendente com a Netflix. Em uma carta enviada ontem aos investidores da Warner, a Paramount disse manter sua oferta de US\$ 30 por ação e incentivou os acionistas a aceitarem a proposta. “A Warner deixou de incluir qualquer divulgação sobre co-

mo avaliou a participação remanescente da Global Networks, como avaliou a transação geral com a Netflix, como funciona a redução do preço de compra por conta da dívida na transação com a Netflix, ou mesmo qual é a base para seu ‘ajuste de risco’ em relação à nossa oferta integral em dinheiro de US\$ 30 por ação”, afirmou o CEO da Paramount, David Ellison, na carta enviada ontem. “Entramos com a ação nesta manhã (ontem) no Tribunal de Chancelaria de Delaware para pedir simplesmente que o tribunal determine que a WBD forneça essas informações, para que os acionistas da WBD tenham o necessário para tomar uma decisão informada sobre se devem ou não aderir à nossa oferta”, acrescentou Ellison, segundo a CNBC. “Nós estamos comprometidos em levar nossa oferta pública de aquisição até o fim. Entendemos, no entanto, que, a menos que o Conselho de Administração da WBD decida exercer seu direito de negociar conosco nos termos do acordo de fusão com a Netflix, isso provavelmente se resumirá ao seu voto em uma assembleia de acionistas.”

OFERTA HOSTIL Na carta, a Paramount afirma ainda que pretende indicar uma lista de candidatos a conselheiro antes do encontro anual de acionistas da Warner, que deve ocorrer dentro de três semanas. Depois que sua oferta hostil pela companhia foi recusada pelo quadro de conselheiros, a Paramount acena agora com uma disputa por procuração para obter vagas no Conselho. Na prática, ela vai buscar acionistas descontentes com o quadro atual



Nova investida. A Paramount vem tentando comprar a Warner desde que foi anunciado acordo com a Netflix

e incentivá-los a votar em seus próprios candidatos. O último movimento da Paramount ocorre poucos dias depois de o Conselho de Administração da Warner classificar de “inadequada” a oferta mais recente da controladora da rede CBS, concluindo que a proposta é inferior ao acordo que já tem em vigor com a Netflix e recomendando que seus acionistas rejeitem a proposta mais recente da Paramount. No mês passado, a Warner concordou em vender seus negócios de streaming e es-

túdios para a Netflix por US\$ 72 bilhões. Como parte do acordo com a Netflix, a Warner planeja separar a Discovery Global, que inclui seu portfólio de canais de TV a cabo, em uma empresa independente de capital aberto. Logo após a Warner fechar o acordo com a Netflix, a Paramount tornou pública sua oferta hostil de US\$ 30 por ação, totalmente em dinheiro, por todos os ativos da Warner, alegando que sua proposta era superior à da Netflix, de US\$ 27,75 por papel, composta por dinheiro e

ações. A proposta revisada incluía US\$ 40 bilhões em capital próprio como garantia pessoal de Larry Ellison, cofundador da Oracle e pai do CEO da Paramount, além de US\$ 54 bilhões em dívida. A Paramount tentará convencer os investidores com o argumento de que sua oferta integral em dinheiro por toda a Warner oferece maior certeza do que o acordo com a Netflix, que envolve apenas os estúdios e os ativos de streaming, além de ter mais facilidade para superar obstáculos regulatórios.

Cade abre inquérito contra Meta por IA no WhatsApp

Novos termos da plataforma estão suspensos. Na Austrália, empresa pede revisão de lei que barra adolescentes nas redes

LETICIA RAFAELA*
leticia.pereira@oglobo.com.br
BRASÍLIA, SYDNEY E RIO

A Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) abriu ontem um inquérito administrativo contra empresas do grupo Meta para apurar suspeitas de abuso de posição dominante. O Cade investiga se há condutas anticoncorrenciais de natureza excludente que decorrem da aplicação dos Novos Termos do WhatsApp estabelecidos pela Meta para regular o acesso e oferecimento, por provedores de ferramentas de inteligência artificial (IA), de suas tecnologias para os usuários do aplicativo. Por isso, o Cade suspendeu a aplicação dos Novos Termos até que o órgão avalie “corre-

tamente todos os indícios de infração à ordem econômica identificados”, afirmou o órgão em nota. “O objetivo é preservar as atuais condições de concorrência e garantir a efetividade da investigação.” Os técnicos do Cade analisam se as alterações nos termos “têm o potencial de fechar mercados, excluir concorrentes e favorecer indevidamente a ferramenta de inteligência artificial proprietária da Meta, que poderia se tornar a única opção disponível aos usuários da plataforma”. A partir da instauração da investigação, o Cade irá coletar informações junto ao mercado para avaliar os indícios de infração à ordem econômica. Ao fim do procedimento, o órgão poderá decidir pela abertura de um

processo administrativo ou pelo arquivamento. O caso teve origem a partir de representação de startups de chatbots que usam IA. **544 MIL CONTAS BLOQUEADAS** Também ontem, a Meta pediu que a Austrália reconsidere a proibição do acesso de menores de 16 anos às redes sociais. E informou ter bloqueado mais de 544 mil contas sob a nova legislação. A lei australiana entrou em vigor em 10 de dezembro passado. As empresas estão sujeitas a multas de até 49,5 milhões de dólares australianos (US\$ 33 milhões) caso não adotem “medidas razoáveis” para cumprir a norma. A Meta, do bilionário Mark Zuckerberg, informou ter removido 331 mil

contas de menores no Instagram, 173 mil no Facebook e 40 mil no Threads. A empresa se declarou comprometida com a lei, mas pediu maior diálogo com as autoridades, a fim de “incentivar todo o setor a elevar os padrões para oferecer experiências on-line seguras, que protejam a privacidade e sejam adequadas à idade”. O governo australiano afirmou que vai responsabilizar as redes sociais pelos danos causados aos jovens. “Plataformas como a Meta coletam grandes quantidades de dados de seus usuários para fins comerciais”, disse um porta-voz. Um mês após a proibição do uso de redes, mães brasileiras que moram na Austrália dizem que os filhos têm demonstrado mais interesse por atividades ao ar livre, além de melhora na convivência familiar e no desempenho escolar. A animadora de festas Maria Heneghan, que mora no país há 12 anos, tem dois filhos, Zavinia Mary, de 10 anos, e Michael Gabriel, de 12. Ela diz que “a paz voltou”: — Eles brincam mais na rua, interagem mais com os amigos, se divertem muito mais que antes e se ocupam com muitas outras coisas. Jogam vôlei, futebol, fazem capoeira e também tocam violino, além de estarem mais dispostos e com mais energia. A cabeleireira Vera Lúcia Moreira, que vive há três anos e meio na Austrália e tem uma menina de 9, conta que o começo foi difícil, porque a filha era totalmente dependente das redes:

— Ela amava fazer vídeos, postar maquiagem, comida, lugares. Mas hoje brinca como uma criança de 9 anos: pula corda, brinca de amarelinha, esconde-esconde, corre e anda de patinete. Ela descobriu que celular não era tudo. Mas adolescentes estão descobrindo formas de burlar a lei. Segundo a mídia local, eles usam datas de nascimento falsas e celulares antigos para contornar as restrições. **EX-ASSESSORA DE TRUMP** Em paralelo, a Meta nomeou uma ex-assessora do presidente americano Donald Trump para um novo cargo-chave, voltado a parcerias com governos e investidores em IA. Dina Powell McCormick será presidente e vice-presidente do Conselho de Administração da Meta. Ela conduzirá a estratégia geral, com foco em infraestrutura de IA, como centros de dados, disse a empresa. **Estagiária, sob a supervisão de Danielle Nogueira*

Açaí abre caminho para ‘renascimento’ da juçara

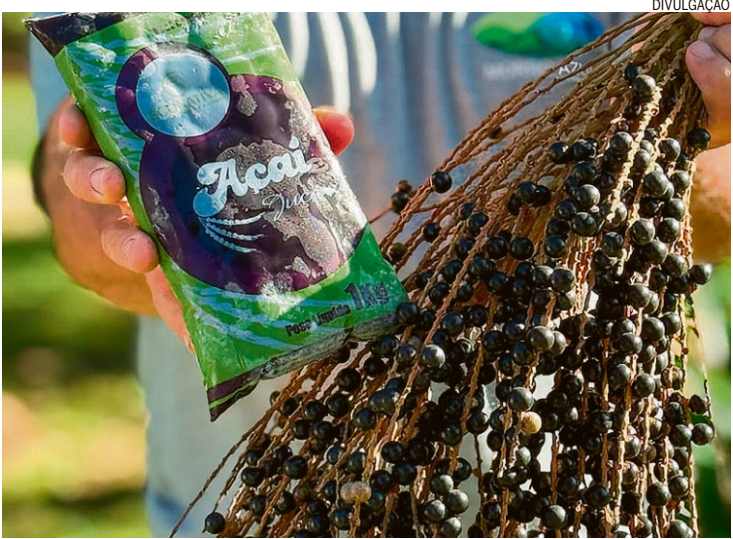
Fruto da palmeira, espécie ameaçada de extinção, é similar ao da Amazônia

A PALAVRA DO CAMPO
GOBORU AL
CLEYTON VILARINO
economia@oglobo.com.br

Quase extinta em virtude da exploração predatória de seu palmito, a palmeira-juçara, nativa da Mata Atlântica, tem vivido um processo de renascimento a partir da exploração comercial e valorização do seu fruto. Semelhante ao açaí da Amazônia, mas com teor mais elevado de antioxidantes, ela tem conquistado consumidores dentro e fora do Brasil.

Em Torres, no litoral norte do Rio Grande do Sul, o agricultor Marcelo Nunes Vieira foi um dos primeiros a apostar no plantio da juçara, em meados dos anos 2000. O trabalho começou como um teste, mas hoje a atividade reúne 200 famílias que produzem cerca de 30 toneladas anuais. Os produtores rurais comercializam o fruto via cooperativa para 60 clientes. —A palmeira-juçara está oficialmente na lista de espécies ameaçadas de extinção por causa da exploração do palmito que ocorria no passado, mas o uso da fruta tem estimulado a preservação da palmeira e

gerado renda para as famílias. Hoje, ela é um dos nossos principais produtos — diz Vieira. Os primeiros plantios ocorreram com o apoio da Rede Ecovida, que reúne 436 grupos de agricultores, 2,8 mil famílias e 20 organizações sociais do Rio Grande do Sul. Segundo o engenheiro agrônomo Laércio Meirelles, a sugestão aos agricultores para plantar juçara foi uma saída para diversificar a produção, até então concentrada em monocultura de banana. A escolha da espécie aconteceu após relatos de que, desde o fim da década de 1990, uma agricultora paraense vinha



Palmeira-juçara. Fruto cultivado no Sul tem teor maior de antioxidantes

usando os frutos da juçara de maneira similar à do aproveitamento do açaí. —A gente começou a trabalhar com essas famílias para elas prestarem mais atenção nas plantas que estavam emergindo e começarem a manejá-las — lembra Meirelles. Nos primeiros anos, a palmeira cresce bem em locais sombreados. Já na idade adul-

ta, ela ganha um porte delgado, que não projeta sombra nas demais espécies, o que fez a planta ganhar espaço em modelos agroecológicos. Esse tem sido o principal formato de produção da juçara, contrastando com os monocultivos de açaí que têm surgido no Norte e em áreas de Cerrado de outras regiões. — Nosso propósito é a pre-

servação da palmeira. Quanto mais a gente vender, mais juçara vamos preservar — diz Roberto Haag, diretor da Juçai, que lidera a produção da polpa do fruto de juçara. A companhia, que compra o fruto de pequenos produtores e tem crescido 50% ao ano, começou a exportar juçara em 2023. Atualmente, a Juçai obtém no mercado externo cerca de 60% de seu faturamento, sobretudo na Ásia e Oriente Médio, onde o fruto disputa espaço com o açaí amazônico. Com a popularização, as vendas de mudas para reflorestamento e paisagismo têm aumentado. Em Bragança Paulista (SP), o biólogo Adriano Peres Ribeiro viu a demanda por mudas de juçara crescer até 30% em dois anos. — Ela realmente é uma espécie muito importante na atração de aves e de diversos primatas, que se alimentam dela. Essa é uma espécie que tem grande valorização.

Impulso da inteligência artificial faz Alphabet atingir US\$ 4,017 tri

Controladora do Google se consolida como uma das grandes vencedoras do boom de IA após parceria com a Apple para uso da tecnologia Gemini e forte valorização das ações

NOVA YORK E CUPERTINO (EUA)

Alphabet ultrapassou ontem a marca de US\$ 4 trilhões em valor de mercado, tornando-se uma das poucas empresas da história a atingir esse patamar, à medida que investidores passam a ver a controladora do Google como uma das principais vencedoras do avanço da inteligência artificial (IA). As ações chegaram a subir 1,7%, para US\$ 334,04, o que levou a capitalização da companhia a esse nível. No fechamento da Bolsa de Nova York, os papéis subiram 1,09%, a US\$ 332,73, com uma capitalização de mercado de US\$ 4,017 trilhões.

Recentemente, a companhia superou a Apple e assumiu a posição de segunda maior empresa do mundo em valor de mercado, atrás apenas da Nvidia. Até hoje, apenas Nvidia, Apple e Microsoft conseguiram ultrapassar a barreira dos US\$ 4 trilhões, sendo a Nvidia a única a alcançar a marca de US\$ 5 trilhões.

COLABORAÇÃO COM A APPLE

A alta de ontem ocorreu após a CNBC noticiar que a Apple escolheu o modelo Gemini, da Alphabet, para operar uma versão de sua assistente digital Siri baseada em IA. Em novembro, a Bloomberg News havia informado que a Apple planejava pagar cerca de US\$ 1 bilhão por ano à Alphabet pelo uso da tecnologia.

As ações da empresa acumulam valorização de 4,8% em 2026, após uma disparada superior a 65% no ano passado, desempenho que colocou a Alphabet como o melhor papel entre as chamadas “Sete Magníficas”, as sete maiores empresas no ramo da tecnologia. Apenas em 2025, a alta acrescentou quase US\$ 1,5 trilhão ao valor de mercado da companhia.

A melhora acelerada do sentimento em rela-



JASON HENRY/THE NEW YORK TIMES/2-5-2024

Segundo lugar. Alphabet, controladora da Google, assumiu a segunda posição entre as maiores em valor de mercado

ção à Alphabet reflete a percepção de que a empresa ocupa posições dominantes em áreas estratégicas de IA. Avaliações positivas do mais recente modelo Gemini ajudaram a reduzir preocupações sobre a concorrência de empresas como a OpenAI, criadora do ChatGPT, enquanto os chips de processamento tensorial (TPUs, na sigla em inglês) são vistos como um motor de crescimento de receitas no futuro.

— As vantagens da empresa não apenas permanecem intactas, como estão se ampliando. Nenhum outro player reúne modelos, capacidade computacional, aplicações, talentos e dados para ter sucesso em IA — diz Divyaunsh Divatia, analista de pesquisa da Janus Henderson Investors. — A Alphabet é claramente vista como uma grande vencedora nessa corrida.

A colaboração entre Google e Apple no uso da

IA representa uma mudança significativa para a empresa cofundada por Steve Jobs, que tradicionalmente desenvolve sua própria tecnologia. Segundo um comunicado conjunto, a Apple selecionou a tecnologia de IA da Google após uma “avaliação abrangente”, que concluiu que o Gemini oferece “a base mais sólida” para as ambições de IA da fabricante do iPhone.

O anúncio representa uma aliança incommon entre duas empresas que concorrem no mercado de smartphones, no qual os sistemas operacionais iOS, da Apple, e Android, da Google, dominam globalmente. No entanto, as duas mantêm há anos uma parceria lucrativa: a Google pagou à Apple bilhões de dólares anualmente para continuar sendo o mecanismo de busca nos iPhones e outros dispositivos da Apple.

Benefícios do INSS acima do salário mínimo são reajustados em 3,9%

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

Os segurados do INSS que recebem acima do salário mínimo terão os benefícios reajustados em 3,9%, conforme o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), divulgado na última sexta-feira. Com isso, o teto dos benefícios pagos pelo INSS passa a ser de R\$ 8.475,55 (antes era de R\$ 8.157,41). Os valores foram publicados no Diário Oficial da União (DOU) ontem e valem desde 1º de janeiro.

Hoje são pagos mais de 12,2 milhões de benefícios acima do piso nacional que, a partir deste ano, passa a ser de R\$ 1.621. De acordo com o calendário de pagamento do INSS, esses segurados começam a receber o benefício corrigido a partir de 3 de fevereiro.

As faixas de contribuição ao INSS dos empregados, domésticos e trabalhadores avulsos também foram atualizadas. As alíquotas serão de 7,5% para aqueles que ganham até R\$ 1.621; de 9% para quem ganha entre R\$ 1.621,01 e R\$ 2.902,84; de 12% para os que ganham entre R\$ 2.902,85 e R\$ 4.354,27; e de 14% para quem ganha de R\$ 4.354,28 a R\$ 8.475,55.

Essas alíquotas, relativas a janeiro, deverão ser recolhidas apenas em fevereiro. O piso dos benefícios do INSS será de R\$ 1.621. Esse também é o valor do Benefício de Prestação Continuada (BPC), destinado a idosos e a pessoas com deficiência de baixa renda.

Fique por dentro de tudo sobre a ALLOS

O **Valor Empresas 360** traz a visão completa das empresas brasileiras, agrupando conteúdos do Valor Econômico, do Pipeline, do Valor Investe e do Valor **PRO**. O que é essencial para quem está pensando em investir está aqui. Acompanhe os principais indicadores e informações empresariais da **ALLOS** e de diversas empresas brasileiras, e também tenha à disposição as ferramentas de análise e um banco de dados exclusivo. A **ALLOS** é a mais inovadora plataforma de serviços, entretenimento, lifestyle e compras do Brasil, com mais de 50 shoppings espalhados por todo o país.

CONHEÇA AS INFORMAÇÕES AGRUPADAS POR EMPRESA

Informações corporativas	Notícias sobre a empresa	Gráficos Interativos	Conteúdo personalizado
Dados cadastrais, histórico, balanços e principais indicadores contábeis e financeiros.	Tudo o que o Valor, Pipeline e Valor Investe publicarem sobre a empresa, num único feed de notícias.	Cotações atualizadas on-line, variações e gráficos das ações e valor de mercado de todas as empresas da B3.	História da Empresa, ESG, Teleconferências, Palavra do CEO, Atração de Talentos e press releases para uma comunicação com todos os seus stakeholders: investidores, fornecedores, analistas financeiros e consumidores.



Acesse o QR Code e saiba tudo sobre a ALLOS.
VALOR EMPRESAS 360
Para quem investe sabendo

Valor ECONÔMICO | **Valor** EMPRESAS360

AIATOLÁS NA MIRA DA CASA BRANCA

APERTO NO TORNQUETE

Trump aumenta pressão e anuncia tarifaço contra parceiros comerciais do Irã

RENATO VASCONCELOS
renato.vasconcelos@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O presidente Donald Trump endureceu sua resposta à repressão liderada pelo regime teocrático iraniano contra manifestantes antigoverno — que já provocou a morte de ao menos 648 pessoas, segundo as estimativas mais conservadoras de grupos de defesa dos direitos humanos — e anunciou ontem “com efeito imediato”, que “qualquer país que faça negócios com a República Islâmica do Irã pagará tarifas de 25% sobre qualquer transação que realize com os Estados Unidos. Esta ordem é definitiva e conclusiva”.

O anúncio deixou algumas questões no ar, incluindo como funcionarão essas tarifas adicionais — se elas se sobreporão a outras já existentes — quais países serão atingidos e se serviços também serão incluídos, e não apenas mercadorias. A Casa Branca não esclareceu a perguntas da rede CNN sobre o tema e apenas reiterou o post do presidente na rede Truth Social. China e Rússia são importantes parceiros comerciais do Irã.

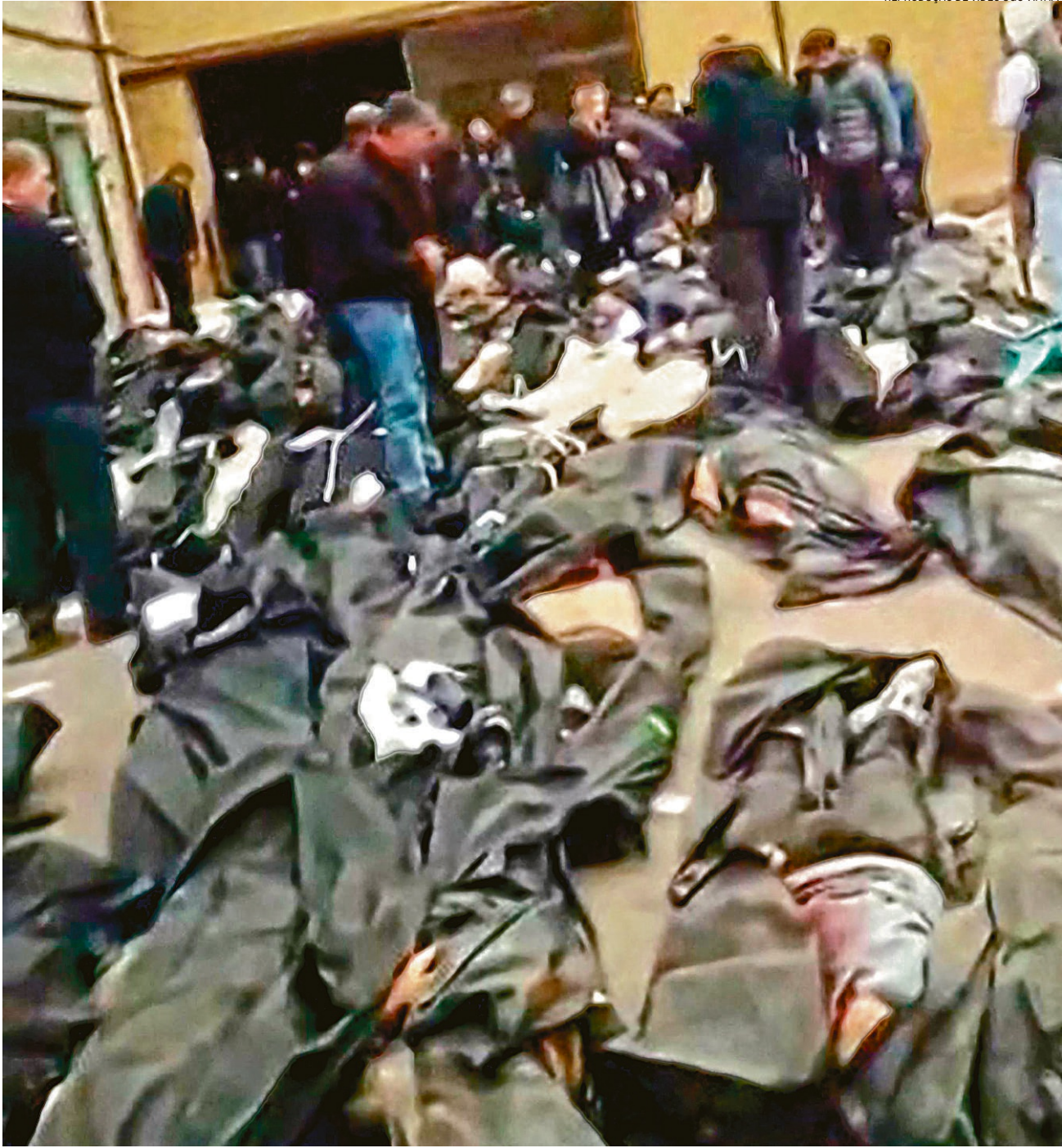
Trump, que se reuniu ontem com altos funcionários para decidir ações contra o Irã, já tinha ameaçado atacar Teerã em caso de violência contra os manifestantes. À noite, um comunicado da embaixada virtual dos EUA em Teerã aconselhou os cidadãos americanos a deixarem o país persa.

REGIME FRAGILIZADO

O presidente afirmou no domingo que líderes iranianos pediram uma reunião para negociar com Washington, mas sugeriu que poderia “ter que agir” antes do suposto encontro. Em resposta, o chanceler iraniano, Abbas Araqchi, declarou ontem que o país está pronto a negociar ou ir à guerra — em contraste com a situação do regime dos aiatolás, fragilizado com a guerra em Gaza e atento as suas vulnerabilidade desde os desdobramentos recentes na Venezuela.

O regime teocrático, que se notabilizou pela capacidade de reprimir o menor sinal de inquietação social hostil ao governo, sofreu perdas estratégicas nos últimos anos, sobretudo após o início da guerra entre Israel e o Hamas em Gaza. Em resposta ao ataque lançado pelo grupo palestino contra o Estado judeu, o Exército israelense abriu uma guerra em múltiplas frentes, mirando aliados de Teerã — e do Hamas — em toda a região. O reequilíbrio de forças no Oriente Médio pendeu contra Teerã.

Além do Hamas em Gaza, forçado a uma posição de quase rendição no enclave, Israel causou danos severos ao Hezbollah, no Líbano (assassinando sua principal liderança, Hassan Nasrallah), a grupos pró-Irã no Iraque e aos houthis no Iêmen — com colaboração



REPRODUÇÃO DE VÍDEO UGC VIA AFP

Massacre. Imagem de vídeo que surgiu no dia 10/1 e verificada pela equipe da AFP mostra o pátio do Centro Laboratorial de Diagnóstico Forense da Província de Teerã, em Kahrizak, coberto com dezenas de corpos dentro de sacos plásticos

internacional. Em meio aos confrontos, Teerã ainda viu a queda do regime Bashar al-Assad, na Síria, com a ascensão ao poder de um regime islâmico cuja liderança buscou uma aproximação com os EUA e com países árabes sunitas que são rivais regionais do Irã, como a Arábia Saudita.

O esfacelamento da rede de aliados — então chamada pelo governo iraniano de “Eixo da Resistência” — não foi o único golpe desferido contra as capacidades de Teerã de projetar poder para além de suas fronteiras. A guerra de 12 dias contra Israel e EUA em junho passado representou um pesado ataque direto contra o Irã, com danos ao programa de mísseis do país e ao programa nuclear. As principais instalações foram atingidas e importantes líderes militares e cientistas nucleares foram eliminados.

PROTESTOS GENERALIZADOS

O dano físico foi apenas uma das consequências dos ataques, que feriram a imagem de força que o regime dos aiatolás se esforçou para projetar ao longo de décadas. Analistas disseram que a relação complexa entre a sociedade iraniana e o governo teocrático é pautada em uma ideia fundadora de segurança e defesa contra ameaças estrangeiras, desde a guerra entre Irã e Iraque nos anos 1980.

“Essa foi a gota d’água. Ao longo dos anos, o regime [iraniano] argumentou que, embora não tivesse conseguido trazer prosperidade ou plura-

Teocracia enfraquecida

Ataques diretos e a rede de alianças fragilizou regime iraniano, que também enfrenta crise econômica

CRASH DO RIAL

US\$ 1,00 =
IRR\$ 994.055,00
CÂMBIO EM 12/01

- 1 Hamas (Gaza)**
Enfraquecido por mais de dois anos de guerra com Israel, sofre pressão para rendição total.
- 2 Hezbollah (Líbano)**
Perdeu principal líder na guerra com Israel; voltou a ser alvo de ataques diretos.
- 3 Regime Bashar al-Assad (Síria)**
Governo deposto e substituído por liderança que busca relação positiva com os EUA e Arábia Saudita.
- 4 Milícias pró-Irã (Iraque)**
Alvos de ataques israelenses por mais de dois anos.
- 5 Houthis (Iêmen)**
Enfraquecido por Israel e ação de outros atores regionais e internacionais.

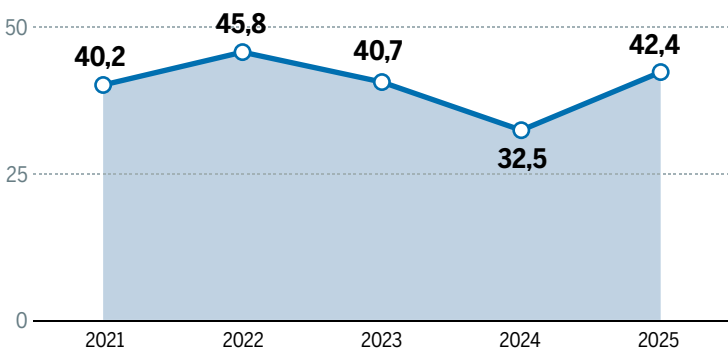
*FONTE: FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

lismo para os iranianos, pelo menos lhes havia proporcionado segurança. Acontece que não”, disse Ali Vaez, diretor do programa sobre o Irã no International Crisis Group, ao jornal americano Wall Street Journal. “Agora, o povo chegou ao ponto de dizer: Basta!”

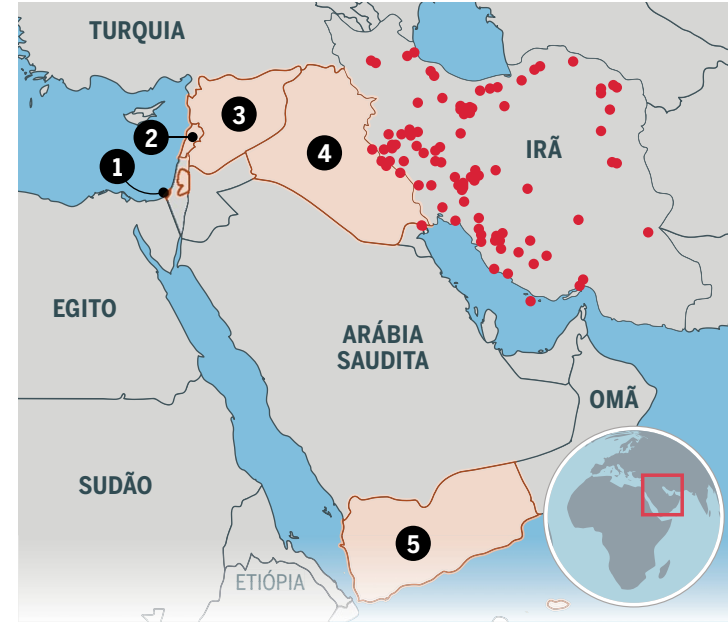
A faísca inicial para os protestos em curso no país foi a crise econômica. Sob embargos americanos e com uma in-

TAXA DE INFLAÇÃO

(preços médios ao consumidor, em %)



ONDE HOUE PROTESTOS



flação em torno dos 40% há anos, o país viu uma abrupta desvalorização do rial iraniano, que chegou ao patamar de cerca de 1,4 milhão por dólar americano (ainda hoje, o valor gira em torno de 1 milhão). Os protestos foram puxados pelos comerciantes do bazar de Teerã — coração histórico da economia iraniana e influente classe social — que organizaram uma greve e foram às ruas.

Os protestos rapidamente se espalharam pelas universidades das principais cidades, por setores de classe média e até mesmo por zonas rurais do país, no que, para alguns analistas, superou a pauta econômica e reuniu o sentimento de insatisfação mais amplo.

Em meio a tudo isso, as tarifas anunciadas por Trump a parceiros comerciais do Irã são um novo instrumento de pres-

são que pode agravar ainda mais a situação econômica do país. O Irã é um dos principais parceiros comerciais do Brasil no Oriente Médio. Em 2024, as exportações brasileiras com destino a Teerã ultrapassaram US\$ 3 bilhões, consolidando o país persa como o quinto maior destino das vendas nacionais na região, segundo dados do Ministério da Indústria e Comércio. O governo brasileiro ainda vai avaliar o impacto das novas tarifas, uma vez que não está claro seu alcance.

Desde 2024, o Irã integra o Brics, o bloco de países fundado por Brasil, China, Rússia, Índia e África do Sul e que hoje também tem Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Indonésia.

Apesar da repressão aos protestos atuais — e o histórico de extrema violência, como em 2009, 2019 e 2022 — observadores do movimento de pressão popular afirmam que as manifestantes acompanham a dinâmica entre as lideranças em Teerã e Washington, e como a sombra da captura do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, por forças americanas repercute entre as autoridades iranianas, algumas delas já ameaçadas pelos EUA — em junho, Trump chegou a dizer que conhecia o esconderijo do aiatolá Ali Khamenei, mas que ele fora poupado.

— Há muito debate sobre o quanto os iranianos realmente se sentiriam encorajados pela ideia de uma intervenção estrangeira — disse Ericka Solomon, chefe da sucursal do New York Times para o Irã e o Iraque, em vídeo publicado on-line pelo jornal americano. — Não acho que estejam buscando um “salvador externo”, mas talvez [haja] uma sensação de que podem ir além, de que podem resistir com mais força, porque o governo está definitivamente observando como os EUA podem reagir.

OPOSIÇÃO FRAGMENTADA

As circunstâncias negativas para o governo iraniano, porém, não é uma garantia de que os manifestantes terão sucesso em promover uma mudança na estrutura política, que se provou resistente através das décadas. Além repressão implacável de Teerã — já em curso, documentada e denunciada por grupos de defesa dos direitos humanos com fontes locais — especialistas apontam que a falta de unidade na oposição cria um movimento fragmentado, sem uma proposta para um dia seguinte.

Em análise para a revista Foreign Policy, os analistas iranianos Alireza Nader e Nik Kowsar afirmaram que além das forças internas, como a Guarda Revolucionária, terem meios e força suficiente para conter distúrbios, setores com peso de influência ainda se mantêm receosos — como os comerciantes mais abastados, que se beneficiam com aspectos do fisiologismo do regime.

“A falta de unidade entre a oposição ao regime é outro fator principal na capacidade do regime de sobreviver à agitação”, escreveram na análise. “A oposição nunca foi unida, mas agora está se tornando ainda mais dividida em dois campos distintos e em guerra: um que apoia o retorno da monarquia Pahlavi ao país e o outro que se opõe às tentativas percebidas dos monarquistas de monopolizar o poder num futuro Irã”.

Com NYT e AFP

TER _ Marcelo Ninio _ QUI _ Guga Chacra _ SEX _ Janaina Figueiredo

MARCELO NINIO



© sino.sfera X MarceloNinio
internacio@oglobo.com.br



De Bandung a Pequim

Comparada à caótica Jacarta, que desde o ano passado ostenta o título de maior metrópole do planeta, a vizinha Bandung tem um jeito quase provinciano. Situada a 150km da capital indonésia, seu acesso foi facilitado em 2023, quando passou a operar o trem-bala chinês que fez a viagem ficar seis vezes mais rápida. Mas há algo a mais que tornou a cidade de Bandung cé-

lebre, com um lugar de honra na história da diplomacia mundial.

Aqui, em 1955, aconteceu a famosa Conferência Afro-Asiática, marco da articulação entre países em desenvolvimento contra o imperialismo. No auge da Guerra Fria, foi um movimento pioneiro para estabelecer uma visão de mundo alternativa e rejeitar pressões em tomar partido entre os blocos soviético e ocidental. A sede do evento virou museu, com mesinhas na varanda. Em torno dele, esferas de concreto homenageiam cada uma das 29 nações que participaram do que virou popularmente a “Conferência de Bandung”.

Setenta anos depois, o mundo vive sob o espectro de uma nova guerra fria entre os Estados Unidos e a China, em meio a tensões que ameaçam forçar países ao redor do mundo a escolher um lado. O que era risco hipotético virou realidade, com os EUA de Donald Trump coagindo sem cerimônia outros países a se afastar de Pequim. É o que acontece na Venezuela, mas antes já havia sido o caso em outras partes da América Latina, como Panamá e Honduras. Diante disso, alguns defendem um

retorno ao “espírito de Bandung”.

Trump talvez não tenha ideia do que isso signifique, mas Pequim certamente está de olho na oportunidade. Para a liderança chinesa, a ascensão do Sul Global como contrapeso ao Ocidente é um desdobramento do Movimento dos Países Não Alinhados nascido em Bandung, que desembocou na criação do Brics, o grupo de emergentes cofundado pelo Brasil. Mas na cidade de Bandung, ao lado das relíquias históricas de 1955, a união do mundo em desenvolvimento já não empolga muita gente.

Abusos de Trump dão gás à China para reviver movimento não alinhado da Guerra Fria, mas há resistências na vizinhança

Hermawan, professor de Relações Internacionais na Universidade Católica Parahyangan, em Bandung. Em setembro, o presidente Indonésio, Prabowo Subianto, foi um dos líderes que assistiram em Pequim à demonstração de po-

derio militar no desfile que marcou os 80 anos do fim da Segunda Guerra Mundial. Diante dos tanques e mísseis chineses, do presidente do país, Xi Jinping, Subianto ouviu que era preciso levar adiante os “princípios de coexistência pacífica” articulados em Bandung.

Na Ásia, o dilema é manter a lucrativa parceria econômica com a China sem perder o guarda-chuva de defesa americano, necessário contra a sombra de Pequim. Embora os EUA sejam vistos como potência em declínio pela elite política chinesa, Trump mostrou em seu primeiro ano de volta à Casa Branca a capacidade americana para conseguir boa parte do que quis, seja por meio do tarifaço ou na base da força contra rivais, de Teerã a Caracas.

Ainda é cedo para saber como tudo isso terminará. Por ora, o furacão Trump tem obrigado os analistas a reverem seus conceitos.

— Achávamos que vívamos no sistema multipolar que substituiu o mundo bipolar [da Guerra Fria]. Mas depois dos últimos acontecimentos, temos que reconhecer que hoje só há uma superpotência global de fato — diz Purwadi.

AIATOLÁS NA MIRA DA CASA BRANCA

‘Regime silencia e mata’, relata iraniana sobre protestos

Sem contato com a família após apagão de internet, Nabieh Babashahi, hoje no Brasil, revive trauma da repressão no país

LEONARDO MARCHETTI
leonardo.jima@oglobo.com.br

Em junho de 2009, a iraniana Nabieh Babashahi tomou um susto. Viu o irmão chegar em casa, em Teerã, depois de participar de um dos protestos do chamado Movimento Verde Iraniano — mobilização contra o resultado da eleição presidencial daquele ano — com o corpo todo machucado após ser “espancado por policiais” com golpes de cassetete. Dezesete anos depois, Nabieh revive o mesmo medo, agora a mais de 12 mil quilômetros de distância. Do Rio de Janeiro, ela não consegue entrar em contato com o irmão nem com outros familiares desde quinta-feira, quando o regime iraniano impôs um apagão nacional de internet como forma de repressão aos protestos antigovernamentais, que já duram mais de duas semanas e deixaram centenas de mortos.

— Ele voltou todo roxo pra casa naquela época. Mas isso é normal, é o dia a dia do povo iraniano até hoje. Não sabemos se voltaremos pra casa

quando vamos a alguma manifestação — conta Nabieh, de 45 anos, que trabalhou como jornalista no Irã até 2013, quando passou a morar no Rio e se tornou ceramista. — É uma repressão brutal.

CORPOS NAS RUAS

Desde 28 de dezembro, os atos se intensificaram e se espalharam por mais de 100 cidades e vilas em todas as 31 províncias do Irã, segundo grupos de direitos humanos. Apesar do bloqueio quase total da internet, que dificulta a comunicação e a verificação das informações, imagens e vídeos que circulam nas redes sociais mostram centenas de pessoas nas ruas, além de incêndios e corpos enfileirados dentro de sacos do lado de fora de hospitais.

— Recebi vídeos de uma rua deserta com corpos enfileirados no chão e fiquei pensando que minha família poderia estar ali. Mas não sei, não se sabe de nada. É angustiante, não consigo nem descrever a mistura de sentimentos



“Amanhã já será tarde”. Manifestantes seguram cartazes de protesto do lado de fora da Embaixada do Irã em Londres

— disse a iraniana, em entrevista ao GLOBO.

Ao menos 648 manifestantes morreram desde o início dos protestos, segundo informou a ONG Iran Human Rights, com sede na Noruega. Mas, ainda de acordo com a entidade, “algumas estimativas apontam para mais de 6 mil mortos”, número, porém, difícil de ser verificado.

— Há dias que o povo iraniano está isolado, sem conexão com o mundo. Não se sabe o que estão fazendo. O regime

silencia, apaga tudo e faz o que quiser — diz a iraniana.

A crise crescente, que começou como um protesto contra problemas econômicos no final do ano passado, representa o que alguns especialistas consideram um dos maiores desafios às autoridades desde a Revolução Islâmica, em 1979, que depôs um monarca pró-EUA. As manifestações se transformaram em um movimento de contestação ao regime teocrático que governa o Irã há quase cinco décadas.

A economia iraniana vem, de fato, sofrendo pressão constante há anos, em grande parte como resultado das sanções americanas e europeias relacionadas às suas ambições nucleares. A forte desvalorização da moeda iraniana, o rial, afetou duramente os negócios

dependentes de importações, irritando os lojistas e pressionando os orçamentos familiares. A moeda perdeu quase metade do seu valor em relação ao dólar em 2025.

— A crise econômica não é sobre números, é sobre vidas — pontuou Nabieh. — Eu sempre fui aos protestos no Irã. Mas, desde a Revolução [Islâmica], o povo ainda não tinha conseguido se voltar dessa forma contra o regime. As autoridades também não conseguiram parar a população completamente. Agora, cada vez mais o regime perde força. Isso se deve ao levante da população e a pressão de países estrangeiros.

Um dos fatores que contribuíram para a mobilização em massa nos últimos dias foram os apelos às ruas feitos por alguns grupos ativistas e por Reza Pahlavi, filho do xá deposto na revolução de 1979. Vídeos

Exilada. Nabieh Babashahi já foi jornalista e vive no Rio de Janeiro



ARQUIVO PESSOAL

Sheinbaum rejeita tropas americanas no México

Presidente reage à ameaça de Trump de atacar cartéis de drogas no país ‘por terra’; Díaz-Canel nega conversas com Washington

CIDADE DO MÉXICO E HAVANA

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, disse ontem ao chefe de Estado dos EUA, Donald Trump, que a presença de tropas americanas no México “não está em discussão”, em meio a novas ameaças do republicano de intervenção no país vizinho sob o pretexto de combate ao narcotráfico. Sheinbaum reagiu a uma declaração de Trump du-

rante uma ligação telefônica, realizada dias após suas últimas ameaças, na quinta-feira, de “atacar os cartéis de drogas no México por terra”. Também em resposta às provocações do republicano, o presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, negou ontem que seu governo esteja negociando um acordo com os EUA para evitar uma operação americana na ilha, como a que capturou o líder venezuelano Nicolás Maduro,

em 3 de janeiro.

Durante a conversa, que Sheinbaum descreveu como respeitosa, Trump perguntou sua opinião sobre a deposição de Maduro.

— Eu disse a ele que esta é a nossa posição pública, que temos uma Constituição: que somos contra intervenções militares — relatou a presidente, acrescentando que não discutiram mais o assunto.

Resumindo a conversa em

sua entrevista coletiva habitual, a presidente mexicana reiterou que Trump sugeriu a presença de tropas americanas no México para combater os cartéis.

— Eu disse a ele: “Não, isso não está em discussão, mas continuaremos a colaborar dentro da estrutura da nossa soberania”, disse Sheinbaum, reforçando uma posição que já expressara em outras ocasiões. Por sua vez, Díaz-Canel dis-

se que “não existem conversas com o governo dos EUA, salvo contatos técnicos no âmbito migratório”. Em postagem no X, o presidente cubano disse que “sempre tivemos disposição de manter um diálogo sério e responsável com distintos governos dos EUA, incluído o atual, com base na igualdade soberana, no respeito mútuo, nos princípios do direito internacional e no benefício recíproco”.

Ele acrescentou, ainda, que qualquer diálogo com a Casa Branca deve ocorrer “sem ingerência em assuntos internos” e com “pleno respeito à nossa independência”.

Ontem, Trump afirmou que seria melhor para Cuba firmar um acordo o quanto antes com os EUA, já que a ilha não receberá mais petróleo ou dinheiro da Venezuela após a queda de Maduro. O presidente ainda sugeriu que o secretário de Estado americano, Marco Rubio, fosse o novo presidente de Cuba. Filho de cubanos que emigraram para os EUA nos anos 1950, antes da revolução liderada por Fidel Castro, Rubio nunca visitou o país.



Vestido de líder chavista expõe crise migratória

Peça usada por Delcy na posse custou US\$ 742 em um país onde o salário mínimo é US\$ 0,42. Quase 8 milhões de pessoas deixaram a Venezuela desde 2014, e prisão de Maduro por forças dos EUA não estanca o colapso interno

LETÍCIA MESSIAS
leticia.messias@oglobo.com.br

Desde criança, Adelaida sabia que um dia deixaria a Venezuela. A ideia de conhecer novos lugares sempre a atraiu. Mas foi só na vida adulta que a decisão ganhou outros contornos: o peso de ser mulher num dos países mais desiguais do mundo; a inflação descontrolada e a baixa qualidade de vida foram cruciais para que ela decidisse, em novembro de 2024, partir para o Brasil. Aos 27, sintetizou: “No meu país, dizemos que pessoas da minha geração nasceram ‘na revolução’ —o início do governo de Hugo Chávez (1999-2013) — e só conhecem isso. Eu, porém, decidi sair do meu núcleo familiar e começar uma nova etapa”.

Adelaida é uma entre os quase 8 milhões de venezuelanos que fugiram do colapso social, político e econômico do país desde 2014. A crise migratória tornou-se a maior da História da América Latina, com uma maré humana que rivaliza — e por alguns critérios supera — o auge do êxodo sírio, em 2017. Na época, a agência da ONU para os refugiados (Acnur) registrou cerca de 5,8 milhões de sírios nos principais países de acolhida, em torno de 25% dos habitantes pré-guerra. No caso venezuelano, os migrantes no exterior somam cerca de 28% da população.

Pouco após a captura de Nicolás Maduro pelos EUA no início do ano, a posse de Delcy Rodríguez como presidente interina expôs um símbolo que ajuda a explicar ao menos parte da diáspora: o vestido de luxo usado por ela, avaliado em cerca de US\$ 742 (R\$ 3.985), tornou-se uma representação explícita do abismo entre a elite governante e uma nação empobrecida.

Nas redes sociais, usuários calcularam que, com um salário mínimo equivalente a cerca de US\$ 0,42 (R\$ 2,26) por mês, um trabalhador venezuelano levaria aproximadamente 147 anos para conseguir comprar a peça de roupa. Mais do que a polêmica pontual, o episódio cristalizou uma percepção que acompanha a crise migratória desde o início: a de um Estado que preserva pa-

drões de consumo de luxo no topo enquanto empurra parcelas crescentes da população para fora das fronteiras.

A crise da última década deixou marcas profundas e o êxodo maciço de milhões de venezuelanos. Em 2015, o Banco Central da Venezuela, sob o controle de Maduro, deixou de divulgar dados econômicos mensais, enquanto a censura à imprensa se intensificava. Em 2019 e 2020, a economia registrou indicadores típicos de países em guerra.

Hoje, cerca de 80% da população vive abaixo da linha da pobreza, e quase 53% em extrema pobreza, sem acesso adequado a bens e serviços essenciais, incluindo alimentos e remédios. Sob recuperação frágil e sustentada quase exclusivamente pela produção de petróleo, o país enfrenta vulnerabilidades profundas que ameaçam sua estabilidade no longo prazo. Para 2026, o Fundo Monetário Internacional projeta inflação de 629%.

— A economia venezuelana sofreu talvez o maior colapso em tempos de paz de qualquer país na História moderna, encolhendo mais de três quartos do seu tamanho. Embora tenha havido algum crescimento nos últimos anos, isso é uma gota no oceano diante do que foi perdido — disse o analista Phil Gunson, do International Crisis Group (ICG).

POLÍTICAS MIGRATÓRIAS

Desde o início da diáspora, cerca de 6,5 milhões de venezuelanos se estabeleceram na América Latina e no Caribe. Mais da metade deles vive na Colômbia (2,81 milhões) e no Peru (1,6 milhão), grupo que supera a população do Panamá. O Brasil aparece na sequência (738 mil), embora desde 2018 mais de 1,3 milhão tenham passado pelo território, segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM). Naquele ano, o governo lançou a Operação Acolhida, uma colaboração inédita com agências da ONU e ONGs para responder à crise migratória.

— A migração na Venezuela ocorreu em ondas. Começou num contexto de prolongado desgaste democrático e institucional e foi acentuado por



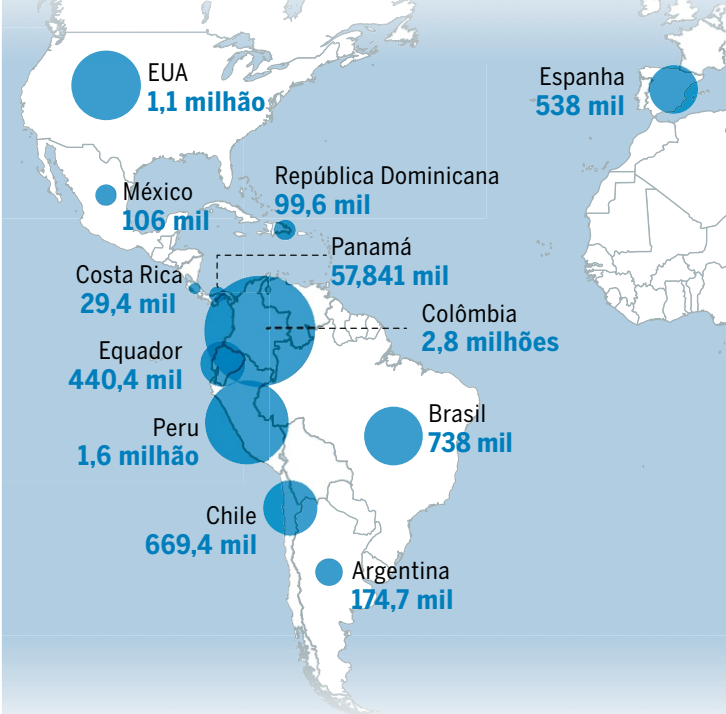
Desafios. Oficiais panamenhos em El Porvenir controlam migrantes venezuelanos que retornam a seu país



Luxo que choca. Imagem divulgada pelo governo mostra Delcy Rodríguez, presidente interina da Venezuela, com o vestido polêmico

Êxodo venezuelano

Refugiados e migrantes no exterior somam cerca de 28% da população do país



Fontes: R4V, Pew Research Center, Organização Internacional para as Migrações (OIM) e Instituto Nacional de Estatística da Espanha (INE)

FREDERICO RIOS ESCOBAR/NEW YORK TIMES/6-5-2025

vida no trecho, mais da metade delas venezuelanas. O fluxo despencou após o início do segundo mandato de Donald Trump e atingiu os níveis mais baixos desde a pandemia, mas não desapareceu.

Para quem fica, o medo também é predominante: embora Delcy tenha assumido a Presidência interina, não está claro como será feito o controle das Forças Armadas e aparatos de segurança que sustentam o chavismo. A permanência no país de figuras como o ministro Diosdado Cabello, um dos principais nomes da ala dura do governo, alimenta temores de represálias e violência.

— Tentativas de desestabilizar o governo podem desencadear uma série de crises humanitárias, incluindo novas ondas de deslocamento e migração — disse Renata. — Um vácuo de governança poderia aumentar os riscos apresentados por grupos armados e criminosos, agravando a insegurança para civis. Choques econômicos associados a um confronto militar piorariam a situação já crítica.

GUERRA AGRAVARIA FLUXO

Antes da queda de Maduro, um estudo do Niskanen Center que simulava fluxos de refugiados diante de diferentes cenários de ação militar americana estimou que eventuais ataques dos EUA poderiam forçar entre 1,7 milhão e 3 milhões de pessoas a deixar o país em poucos anos. Se o embate se prolongasse, o número poderia ultrapassar 4 milhões. Ainda que o cenário tenha mudado, muitas dúvidas permanecem: os EUA, ao apresentarem seu plano de três etapas para o futuro da Venezuela, alertaram que podem exercer influência sobre o país “por anos”.

— É sabido o histórico que outros países têm após encontros desse tipo com os EUA. Não gostaria de ver meu país, onde há um nível considerável de ignorância, se entregar à ideia de que, na desesperança, alguém virá nos salvar e resolver nossos problemas — disse Adelaida. — Mas sinto que isso é algo que, como venezuelana, não posso controlar.

ANÁLISE

Simbiose dos militares com chavismo e deste com Estado reforça movimento e dificulta seu fim

MARSÍLEA GOMBATA* mundo.online@oglobo.com.br

O entendimento do chavismo na Venezuela passa forçosamente pela compreensão de como os militares nele se encaixam. É importante ressaltar que a ampliação do papel dos militares no país não começa com o chavismo, mas com ele recebe forte impulso. Nos anos 1970, o Plano Andrés Bello introduziu à formação militar o nível universitário, enfatizando a importância das Forças Armadas na política, sociedade e desenvolvimento econômico, o que levou muitos deles — incluindo Hugo Chávez — a defender os militares à frente da moderniza-

ção e mudança social do país. A Constituição de 1999 eliminou o papel não-deliberativo das Forças Armadas e ampliou seu escopo. Com o agora ex-presidente Nicolás Maduro, os militares passaram a ocupar cada vez mais ministérios. Em 2014, 25% de seu Gabinete era composto por militares, segundo o pesquisador Pablo Uchoa, da University College London. Em 2023, último ano em que a ONG Control Ciudadano compilou tais números, aproximadamente 40% de seus ministros (13 de 33) eram militares.

Com Chávez, os militares

eram responsáveis pela distribuição de alimentos no âmbito de programas sociais. Com Maduro, a Força Armada Nacional Bolivariana (Fanb) passou a administrar setores como indústrias, portos, alfândegas, transporte, habitação, infraestrutura, atividades extrativistas, energia e a distribuição de itens essenciais.

Com a crise econômica de 2016, que levou à escassez em 2016, Maduro criou o programa de distribuição de alimentos por meio dos Comitês Locais de Abastecimento e Produção (Clap), no qual ministro da Defesa, Vladimir Padrino López, supervisionava a distribuição e comercialização de alimentos, medicamentos e produtos de higiene — itens que à época valiam ouro no mercado paralelo.

Na gestão Maduro, militares passaram também a compor o conselho de administração de mais de 100 empresas de capital aberto ou parcial-

mente aberto, de um total de 925, e foram criadas mais de 20 empresas das Forças Armadas em áreas como bancos, logística, agricultura, mineração, petróleo e gás, segundo relatório de 2021 da Transparency International.

Um exemplo é a Companhia Anônima Militar de Indústrias Mineiras, Petrolíferas e de Gás, criada em 2016 para atividades de mineração, petróleo e gás. A empresa, nas mãos da Fanb, parece crucial para os objetivos declarados de Trump, de controlar o setor petrolífero venezuelano.

Além do entranhamento no Estado e na economia venezuelana, o chavismo continua sendo uma força política importante. Para quem o vê de fora, não passa de um projeto político populista autoritário, que enterrou a democracia venezuelana. Mas o chavismo é também o principal movimento de massas da Venezuela, responsável pela maior

transformação de sua história recente.

Quando Chávez chegou ao poder, em 1999, a taxa de pobreza beirava os 50%, segundo a ONU, e sete em cada dez venezuelanos não tinham carteira de identidade. Passaram a tê-la com a chamada Misión Identidad, um dos mais de 30 programas sociais que o chavismo criou.

Pode parecer estranho os venezuelanos terem eleito Chávez, um militar, outsider da política que havia tentado derrubar o então presidente Carlos Andrés Pérez em 1992, por meio de um golpe. Mas a Venezuela pré-Chávez era uma democracia muito defeituosa, marcada por uma competição política restrita, na qual Ação Democrática e Copei se revezaram na Presidência ao longo de quatro décadas.

O chavismo rompeu com isso. Apoiado em divisas petroleiras e programas sociais,

Chávez reduziu a pobreza para 25,4% em 2012, cenário revertido desde 2014, mas que deixou um legado. Para quem viu a vida melhorar, o chavismo é um divisor de águas. É por isso que Luis Vicente León, da consultoria Datanalysis, afirma que o chavismo tem apoio fixo de 25% do eleitorado, não importa o que aconteça.

Por ora, imaginar uma Venezuela pós-Maduro ainda é exercício de futurologia. Mas fica claro que, depois de 27 anos, acabar com o chavismo não será simples. Movimentos de massas, como o fascismo, não terminaram com a queda de um líder. Por que o chavismo seria diferente?

*Pesquisadora sênior do Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (Nupri-USP) e professora de Relações Internacionais da Faap.

DIVISOR DE ÁGUAS

Anvisa aprova injeção semestral que previne infecção pelo HIV em quase 100%

BERNARDO YONSHIGUE
bernardo.yonshigue@oglobo.com.br

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, ontem, o lenacapavir, primeiro medicamento injetável a cada seis meses que previne a infecção pelo HIV em quase 100%. O fármaco, que será vendido sob o nome comercial de Sunlenca, foi desenvolvido pelo laboratório americano Gilead Sciences e já havia recebido o aval nos Estados Unidos e na Europa. O sinal verde da agência reguladora brasileira foi para duas indicações. Uma delas é como profilaxia pré-exposição (PrEP) para prevenir a infecção entre pessoas que não vivem com HIV, tenham idade acima de 12 anos, peso maior que 35 kg e teste negativo para o vírus. A outra é como tratamento de pacientes que vivem com HIV, já tenham utilizado outras terapias e apresentem um quadro de resistência a outras classes de antivirais.

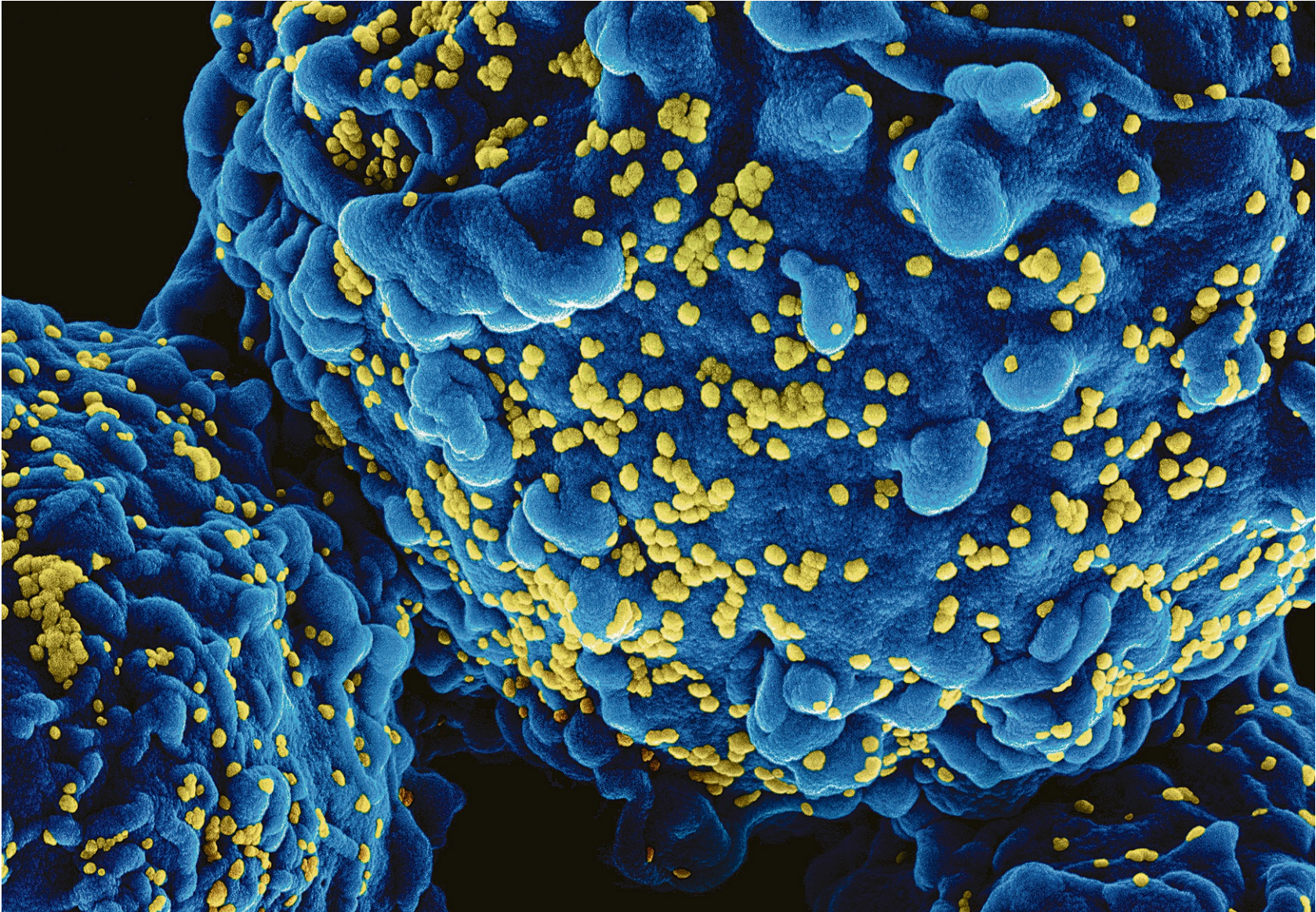
— A aprovação do lenacapavir pela Anvisa hoje é, sem dúvida, um marco muito especial na resposta ao HIV no Brasil. Ele está no centro das discussões mais avançadas sobre prevenção no mundo. É um medicamento inovador, com mecanismo de ação totalmente novo, o que amplia de forma concreta as opções de prevenção e tratamento disponíveis. Agora, o próximo passo é discutir acesso, incorporação e sustentabilidade, especialmente no SUS — avalia Alexandre Naime Barbosa, chefe do departamento de Infectologia da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp).

Segundo a Gilead, os pedidos para aprovação como PrEP e como tratamento foram protocolados, respectivamente, em março de 2025 e novembro de 2024, e ambos receberam análise prioritária devido à relevância epidemiológica e ao potencial impacto em saúde pública.

“Trata-se de uma inovação de longo prazo que amplia opções de prevenção e oferece esperança para pessoas com resistência extensa e opções terapêuticas restritas”, afirma André Abrahão, Diretor Médico da Gilead Sciences Brasil, em nota.

O lenacapavir é considerado inovador por demandar apenas duas aplicações ao ano para garantir uma eficácia de quase 100% contra o HIV. Hoje, já existe uma estratégia de PrEP, disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2017, mas que envolve comprimidos diários. Eles também reduzem o risco de uma infecção a quase zero, mas o fato de precisarem ser tomados todo dia é um entrave para a adesão.

Em julho do ano passado, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a recomendar o lenacapavir como parte da estratégia de



DIVULGAÇÃO/NIAD

prevenção combinada, que mistura diferentes ferramentas, como uso de preservativo, testagem e PrEP. Na época, a organização chamou a medida de “uma ação política histórica que poderia ajudar a remodelar a resposta global ao HIV”.

— Enquanto uma vacina contra o HIV continua fora de alcance, o lenacapavir é a melhor alternativa: um antirretroviral de longa duração que, em testes, demonstrou prevenir quase todas as infecções por HIV entre pessoas em risco — disse Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS, no lançamento das diretrizes.

Até então, a PrEP mais avançada a oferecer uma prevenção de longa duração era o cabotegravir, da GSK, também injetável, mas aplicado a cada dois meses. Ele chegou a ser aprovado pela Anvisa em junho de 2024, mas tem custo elevado.

— Vejo com bons olhos essa aprovação. É um medicamento muito bom. Participamos do estudo clínico e tivemos uma experiência excelente. Nesse estudo, foi superior à terapia convencional por comprimidos. Com boa taxa de adesão e poucos efeitos colaterais — diz José Valdez Madruga, investiga-

dor principal de estudos clínicos na Casa da Pesquisa do Centro de Referência em Treinamento para DST/AIDS de São Paulo e coordenador do comitê de HIV/AIDS e ISTs da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).

FATOR CUSTO

Uma questão, porém, é também o preço. Nos Estados Unidos, o tratamento custa mais de 28 mil dólares por pessoa a cada ano (cerca de R\$ 150 mil na cotação atual), o que faz com que nenhum sistema de saúde tenha conseguido implementar o lenacapavir até agora.

No Brasil, segundo a Gilead, ainda não há previsão de lançamento e de valores. Primeiro, a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) precisa definir o preço máximo. Já a disponibilização de forma gratuita no SUS, como ocorre hoje com os comprimidos, depende da avaliação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) e da análise pelo Ministério da Saúde.

— O custo é um grande desafio hoje. São tecnologias inovadoras, com preço elevado, e a possível incorporação no SUS exige negociações, planejamento e avaliação de

custo-efetividade. Há também uma questão operacional, PrEPs injetáveis exigem serviços organizados para aplicações regulares, acompanhamento clínico e sistemas de agendamento eficientes — diz Naime Barbosa. Pelo mundo, a Gilead chegou a anunciar acordos com fabricantes para produzir e vender versões genéricas do medicamento em 120 países de alta incidência de HIV e com recursos limitados, principalmente os de média e baixa renda. A comercialização só poderá ser feita após aval das agências reguladoras dos locais.

Mas o Brasil ficou de fora, assim como outros países importantes da América do Sul, Ásia e Europa, o que foi criticado por pesquisadores da Universidade de Liverpool, no Reino Unido, autores de um estudo que estimou que o remédio poderia ser vendido por somente 25 dólares e gerar lucro.

Além do preço, o infectologista da Unesp cita que um outro desafio para ampliar o acesso no Brasil é a informação, já que muitas pessoas que estão em situação de maior risco de contaminação nem mesmo sabem da existência da PrEP ou não conseguem acessar os serviços de

Porta fechada.
Remédio não funciona como uma vacina, mas impede que HIV se replique no organismo e se instale de forma mais definitiva

saúde, caso de pessoas trans, profissionais do sexo ou indivíduos que usam drogas.

NOS ESTUDOS

Um primeiro estudo clínico com o lenacapavir, chamado de Purpose-1, analisou o tratamento entre 5,3 mil mulheres cisgênero (que se identificam com o gênero atribuído a elas ao nascerem) na África do Sul e na Uganda. Nenhuma das que receberam o medicamento foram infectadas durante cerca de dois anos, enquanto 55 diagnósticos foram observados nos grupos que usaram a PrEP oral.

Outro estudo mais diverso, o Purpose-2, englobou 3,3 mil participantes de diferentes gêneros, como homens cis e pessoas trans, e de diferentes etnias em 88 centros de pesquisa no Peru, Brasil, Argentina, México, África do Sul, Tailândia e Estados Unidos. No final do estudo, apenas dois casos de HIV foram identificados entre os que receberam o lenacapavir, e nove entre os que tomavam PrEP oral.

Comparando com a incidência do HIV em uma amostra separada de 4,6 pessoas da população geral, que não receberam os medicamentos, os resultados mostraram uma eficácia de 96% associada às injeções.

Embora o remédio seja uma injeção para prevenir uma doença infecciosa, o lenacapavir não é uma vacina. Isso porque, assim como a PrEP em comprimidos, ele não induz o sistema imunológico a produzir anticorpos e células de defesa contra o HIV. Ele é um antiviral que bloqueia os “caminhos” que o vírus utiliza para se replicar e, para isso, precisa permanecer em constante circulação no organismo.

Ainda caro.
Lenacapavir já foi aprovado em outros países, mas preço segue sendo um obstáculo



DIVULGAÇÃO

“É um medicamento inovador, com mecanismo de ação totalmente novo, o que amplia as opções de prevenção e tratamento”

Alexandre Naime Barbosa, infectologista

“Participamos do estudo clínico e tivemos uma experiência excelente”

José Valdez Madruga, pesquisador

Médicos afirmam ter alcançado um avanço considerado até pouco tempo impossível: restaurar a visão e prevenir a cegueira em pacientes com hipotonia ocular, uma condição rara e potencialmente devastadora. O resultado vem de um tratamento inovador desenvolvido no Moorfields Eye Hospital, em Londres — a primeira clínica do mundo dedicada exclusivamente ao distúrbio.

Um estudo piloto mostrou que sete em cada oito pacientes responderam positivamente à nova terapia. Uma das primeiras beneficiadas é Nicki Guy, de 47 anos, que contou sua história em entrevista à BBC News e em um comunicado divulgado pelo hospital londrino.

— É uma mudança de vida. Devolveu tudo para mim. Posso ver meu filho crescer — disse Nicki, que começou a sofrer com problemas de visão pouco depois de dar a luz, quando foi diagnosticada com uveíte.

Por vários anos, a paciente viveu sem sintomas, até que uma catarata se desenvolveu em seu olho direito. Após uma cirurgia de retina, ela perdeu a visão deste lado devido à queda de pressão dentro do olho.

Antes do tratamento realizado pelos profissionais do Moorfields, ela mal conseguia contar os dedos à sua frente e via tudo de forma extremamente embaçada. Hoje, já consegue ler quase todas as linhas da tabela de acuidade visual e está a apenas uma linha do nível mínimo exigido para dirigir veículo no Reino Unido.



Quadro grave. Problema ocorre quando pressão ocular cai de forma acentuada, fazendo com que olho perca a forma, após cirurgias, traumas ou inflamações

Nova terapia restaura visão de pacientes com condição rara

Hipotonia ocular pode levar à cegueira irreversível, mas injeção de gel na câmara vítrea equilibra pressão do olho

“Depois que perdi a visão no meu olho esquerdo, pensei: ‘tem que haver algo mais que possamos tentar’”, lembra Nicki. “Foi bom sentir que

consegui me aperfeiçoar, como se eles entendessem minhas preocupações”.

A hipotonia ocorre quando a pressão interna do glo-

bo ocular cai perigosamente, fazendo com que o olho perca sua forma e “colapse”. A condição pode surgir após traumas, inflamações, ci-

rurgias ou como efeito colateral de medicamentos. Sem receber o tratamento adequado, pode levar à cegueira irreversível.

Até agora, as tentativas de tratamento envolviam o uso de esteroides ou óleo de silicone para aumentar o volume do olho — métodos que, além de tóxicos a longo prazo, raramente restauravam a visão e costumavam deixá-la ainda mais turva.

Os especialistas do Moorfields decidiram apostar em uma solução diferente: um gel transparente e espessante feito à base de água, de baixo custo, chamado hidroxipropilmetilcelulose (HPMC), já usado em algu-

Clara de ovo é aliada para preservar a firmeza da pele

Nutrientes desse alimento são essenciais para a produção de colágeno, a proteína que funciona como cola estrutural do corpo

ELIM JOHANA ALONSO DORADO
Do El Tiempo

O desejo de manter uma pele saudável e radiante deixou de ser uma preocupação exclusiva da meia-idade e se tornou uma tendência crescente também entre jovens e adultos. Hoje, os cuidados pessoais não se limitam ao uso de sérums ou cremes específicos, mas priorizam a nutrição como base fundamental da beleza.

Nesse cenário, o colágeno se consolidou como o componente principal para indivíduos que buscam firmeza e elasticidade.

O colágeno é uma proteína essencial que atua como a cola estrutural do corpo humano. Embora o organismo o produza naturalmente, esse processo começa a

diminuir gradualmente após os 25 anos de idade.

Essa diminuição não afeta apenas a aparência do rosto, com o aparecimento de linhas finas, mas também impacta a saúde dos ossos, cabelos, unhas e articulações. Portanto, a busca por fontes alimentares que estimulem sua síntese tornou-se uma prioridade.

Dentre as opções mais acessíveis e eficazes para uma dieta diária, as claras de ovo se destacam. Esse alimento, historicamente valorizado por seu alto teor proteico e baixo teor calórico, é uma fonte direta de aminoácidos específicos que o corpo precisa para produzir novo colágeno.

A composição nutricional das claras oferece diversas vantagens para o organismo: contém altas doses



Fonte rica. Aminoácidos da clara como prolina e glicina participam da síntese de proteínas estruturais pelo organismo

de prolina e glicina, aminoácidos essenciais para a síntese de proteínas estruturais; fornece vitaminas do complexo B, especialmen-

te biotina, que promove o crescimento do cabelo e unhas fortes; conta com proteínas de alta qualidade que auxiliam na reparação

dos tecidos da pele; contribui para a manutenção do tônus muscular, o que indiretamente melhora a sustentação da pele.

mas cirurgias oculares e como ingrediente na fabricação de colírios.

A inovação foi injetar o gel diretamente na câmara vítrea do olho, restaurando a pressão interna sem comprometer a passagem da luz. O procedimento, que além de recuperar a visão ainda pode devolver os olhos à sua forma original, é feito a cada três ou quatro semanas, ao longo de cerca de dez meses.

— A ideia de testar algo totalmente novo em alguém que praticamente só tinha um olho funcional era angustiante. Mas funcionou, e de forma surpreendente — afirmou o oftalmologista Harry Petrushkin, responsável pelo tratamento.

TRATAMENTO PADRÃO

Até agora, 35 pacientes já receberam a terapia, com apoio da Moorfields Eye Charity, fundação pública ligada ao hospital. Os resultados iniciais de oito casos foram publicados no British Journal of Ophthalmology. Segundo Petrushkin, o desenvolvimento do método é o início de um processo global para compreender melhor o equilíbrio dos fluidos dentro dos olhos.

Ele afirma que a técnica, que está sendo estudada para virar um tratamento padronizado, pode beneficiar centenas ou até milhares de pessoas por ano apenas no Reino Unido, desde que ainda possuam células visuais viáveis na retina.

— Alguém que, teoricamente, deveria ter perdido totalmente a visão agora leva uma vida normal. É absolutamente extraordinário, resumiu o médico.

Embora a indústria da beleza ofereça inúmeros suplementos e tratamentos tópicos, a assimilação de nutrientes através de alimentos de verdade continua sendo um dos métodos mais recomendados por especialistas para fortalecer o corpo de dentro para fora.

Ao incorporar alimentos como claras de ovo à dieta, você não busca apenas um benefício estético imediato, mas também uma melhora abrangente na saúde de seus tecidos conjuntivos.

A versatilidade desse ingrediente permite que ele seja facilmente incorporado a diferentes refeições, facilitando ao organismo a absorção dos nutrientes necessários para combater os efeitos naturais do envelhecimento celular.

Assim, a nutrição torna-se a ferramenta mais poderosa para complementar qualquer rotina de cuidados faciais, demonstrando que o que é ingerido tem um reflexo direto na luminosidade e jovialidade da pele.

País concluirá este ano conexão universal de internet em UBS

Até agora, 859 postos já foram conectados, incluindo 332 em locais remotos

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Os ministérios das Comunicações e da Saúde vão concluir, neste ano, a conexão à internet de todas as 1.191 unidades básicas de saúde (UBS) previstas em

um plano federal firmado em novembro de 2024. Com a conclusão das instalações, o país estará perto de universalizar a conectividade em todas as unidades de atenção primária. Segundo dados do Censo Nacional de Unidades Básicas de Saúde,

94,6% das UBS já estavam conectadas em 2024.

Até agora, 859 postos já foram conectados como parte do plano, e 332 localizados majoritariamente em regiões de difícil acesso receberão o acesso nos próximos meses. As unidades serão in-

dicadas pela pasta da Saúde. A iniciativa permitirá informatizar prontuários, ampliar a capacidade de teleatendimento e melhorar o fluxo de informações clínicas em áreas remotas do país.

— Uma UBS com internet é a certeza de um trabalho mais qualificado dos profissionais de saúde e a garantia de que pacientes nos pontos mais distantes do país consigam ser atendidos, diagnosticados e medicados. O acordo firmado entre os ministérios integra um projeto maior do Governo do Brasil para democratizar a saúde

pública em todas as regiões do país — afirma o ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira Filho.

Segundo a pasta, a estratégia reforça uma política de digitalização do Sistema Único de Saúde (SUS) que busca melhorar a qualidade do atendimento e reduzir desigualdades regionais. Comunidades rurais, indígenas, ribeirinhas e periferias urbanas estão entre as mais beneficiadas com a expansão da conectividade.

Além disso, o acesso à internet permitirá que esses postos de saúde utilizem o

prontuário eletrônico, já adotado em 87% das unidades do país, segundo o Censo, o que “acelera a tomada de decisão clínica e melhora o acompanhamento de pacientes”, afirmam os ministérios em nota.

Entre as unidades que receberam conexão à internet ao longo do ano passado, as regiões Norte e Nordeste concentraram mais da metade. “Teleconsultas e telediagnósticos, antes restritos a centros urbanos, chegam agora a municípios com baixa infraestrutura digital”, continuam.

RECEITA DE MÉDICO



Claudia Cozer Kalil
Endocrinologista; coordenadora do
Núcleo de Obesidade e Transtornos
Alimentares do Hospital Sírio-Libanês



Janeiro Seco: será que conseguimos?

A ideia do Janeiro Seco é uma proposta que desafia as pessoas a não consumirem bebidas alcoólicas durante todo o mês de janeiro, organizada como um movimento de saúde pública para repensar o consumo de álcool e promover mudanças de comportamento. A campanha foi estruturada e divulgada pela organização Alcohol Change UK, no Reino Unido, em 2012, inspirando milhões de pessoas a participar dessa pausa anual no consumo de álcool.

O Janeiro Seco surgiu com o objetivo de estimular ações que envolvem o bem-estar e abordam o tema da relação individual com o álcool, especialmente após um período de festas e celebrações de fim de ano. A campanha tem a intenção de gerar reflexão crítica sobre hábitos de consumo, evitando a naturalização de comportamentos que, embora prazerosos, podem trazer riscos ao bem-estar físico, mental e social.

A preocupação mundial com o aumento do consumo de bebidas alcoólicas tem crescido nas últimas décadas, abrangendo faixas etárias mais jovens e um número maior de mulheres. O álcool está associado a diversos riscos à saúde, incluindo aumento de risco de câncer, doenças cardiovasculares, disfunções hepáticas, pressão alta, problemas imunológicos e transtornos mentais. Especialistas modernos salientam que não existe uma dose completamente segura de álcool para a saúde, e que qualquer consumo eleva o risco de várias doenças.

Com o *lockdown* da Covid-19 e a posterior reabertura das atividades sociais, observou-se um aumento no consumo de bebidas alcoólicas em parte da população, tanto em situações festivas quanto no cotidiano. Um

a cada quatro indivíduos apresentou consumo alcoólico maior em 26% após a pandemia. Esse padrão pode evoluir de forma gradual e, em muitos casos, passa despercebido pelo próprio indivíduo e por seus familiares, dificultando a percepção de um consumo excessivo ou problemático.

Mas, afinal, qual a importância de reduzir o consumo de bebidas alcoólicas? O impacto

Completar o desafio de um mês sem álcool está associado a benefícios em medidas de bem-estar e de maior controle

do álcool no corpo vai além do risco de dependência e das já conhecidas consequências hepáticas. Estudos e relatos de participantes de campanhas de abstinência temporária mostram que ficar um mês sem álcool pode trazer melhorias na saúde física e psicológica, como: melhora na qualidade do sono, humor e energia, redução de peso corporal, melhora de marcadores fisiológicos como pressão arterial e função hepática, diminuição da resistência insulínica – fatores importantes na prevenção de doenças metabólicas —, e aumento da sensação de bem-estar e controle sobre o consumo futuro de álcool.

Estudos mostram que completar o desafio de um mês sem álcool está associado a benefícios tanto no curto como no médio prazo em medidas de bem-estar e em “auto-eficácia para recusar álcool”, ou seja, maior confiança em controlar o consumo depois do período de abstinência.

Muitos pensam existir uma “dose segura” de álcool, mas isso é relativo e depende de múltiplos fatores individuais. Para fins de redução de danos, diretrizes como as do National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism (NIAAA) e outras entidades de saúde apontam frequentemente limites máximos sugeridos (por exemplo, até 1 dose por dia para mulheres e até 2 doses por dia para homens), onde uma dose padrão equivale a cerca de 14 g de álcool (aproximadamente 150 ml de vinho, 45 ml de destilado ou 350 ml de cerveja). No Brasil, onde janeiro é marcado por férias, calor e muitas oportunidades sociais para consumo de álcool, adaptar o desafio à realidade local pode ser uma estratégia para avaliar a relação pessoal com a bebida ou um grande desafio social. Então lembre-se: a proposta é válida para qualquer período de 30 dias escolhido livremente, não se restringindo obrigatoriamente ao mês de janeiro!

SP registra segundo caso de variante mais grave do vírus mpox

Paciente infectado é português e visitou Brasil em dezembro. Contatos do turista não tiveram sintomas, diz gestão estadual

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O estado de São Paulo confirmou o segundo caso da nova cepa da mpox, chamada clado 1b, no país. O quadro é de um homem, residente em Portugal, de 39 anos, que estava visitando o país. Os primeiros sintomas do paciente, diz a nota do governo do estado enviada ao GLOBO, ocorreram no final de dezembro de 2025. O caso foi confirmado no sábado, dia 10 de janeiro.

O atendimento do paciente foi realizado no Instituto de Infectologia Emílio Ribas, referência para esse tipo de infecção, e o homem permaneceu internado por um dia após procurar o atendimento médico. Ele recebeu orientações sobre a infecção e, neste momento, já retornou ao seu país.

Em nota, o governo diz que não há “sintomas entre os contatos identificados no local de hospedagem do pa-

ciente”. A doença, é importante dizer, é transmitida por meio de contato próximo, incluindo sexual. Objetos pessoais infectados, como roupas de cama, toalhas, pratos e utensílios também podem colaborar com a disseminação do vírus.

O primeiro caso do clado 1b no estado foi identificado em março do ano passado. Na ocasião, a mulher que teve o vírus detectado recebeu pessoas que tinham viajado do Congo em sua residência, mas não foram registrados outros casos derivados dessa visita. Até hoje, São Paulo identificou 1.930 casos de mpox. Nenhum óbito da doença, contudo, foi notificado no estado.

FOCOS NA ÁFRICA

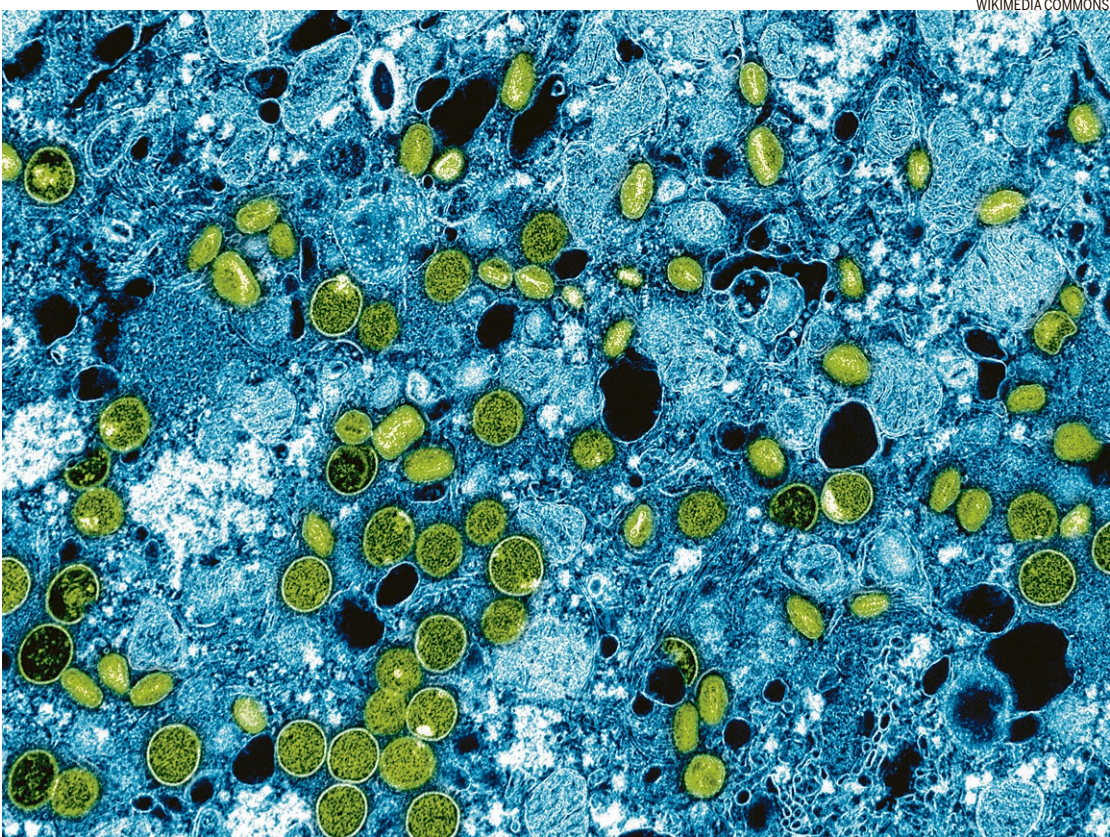
Essa cepa da mpox, desde o início de 2024, tem causado uma série de casos da doença na República Democrática do Congo e em outros países vizinhos no continente africano. Em diversos países do bloco, como Camarões,

Sudão e na própria República Democrática do Congo, a mpox é considerada uma doença endêmica.

Embora o Brasil não seja por enquanto um epicentro de uma epidemia perigosa de mpox, a doença tem preocupado outros países. Está na lista dos quadros que mobilizam atenção (e monitoramento constante) do Centro de Controle de Doenças (CDC) africano.

De acordo com comunicados enviados à imprensa no final do ano passado, o continente africano teve mais de 212 mil casos suspeitos e 60 mil confirmados da doença, entre 2023 e 2024. Os óbitos são 2,1 mil suspeitos e 292 confirmados. O ano de 2025 foi o mais severo da infecção na África, com mais que o dobro de casos em relação ao total de 2024.

A mpox é uma doença viral da mesma família da varíola erradicada em 1980, embora mais rara e geralmente mais leve. Existem duas principais cepas co-



Sinais comuns. Vírus da mpox tem transmissão por contato íntimo, incluindo sexo, e costuma causar lesões na pele

nhecidas, uma associada à África Central na região do Congo (que era chamada de Central African clade ou clado do Congo) e outra à África Ocidental na região da Nigéria (antes denominada West African clade ou clado da Nigéria).

Elas foram renomeadas, respectivamente, para clado 1 e clado 2 no final de 2022, no mesmo movimento que trocou o nome da doença de “varíola dos macacos” para mpox. A 2, que é mais branda, foi a responsável pela propagação global em 2022. Depois, uma nova versão, chamada de 2b, ganhou a habilidade de se disseminar via relações sexuais. Nessa época, o Brasil chegou a ter uma série de casos da doença.

Porém, em setembro de 2023, pesquisadores detectaram uma nova variante do vírus da mpox, dessa vez derivada do clado 1, que é mais grave, com estimativas que chegam a 10% de letalidade. A cepa também parece ter adquirido a capacidade de ser transmitida sexualmente e recebeu o nome de 1b.

ERUPÇÕES NA PELE

Sintomas iniciais comuns da mpox envolvem febre, dores musculares, cansaço e linfonodos inchados. Uma característica comum da doença é o aparecimento de erupções na pele (lesões), como bolhas, que geralmente começam no rosto e se espalham para o resto do corpo, principalmente as

mãos e os pés. Porém, no caso de transmissão sexual, surgem nas genitálias.

Os sintomas aparecem entre 6 e 13 dias após a contaminação, mas podem levar até três semanas da exposição para se manifestarem. Geralmente, quando a doença é leve, os sintomas desaparecem sozinhos dentro de duas a três semanas.

Em 2024, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, decidiu declarar que o avanço da mpox constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII), o nível mais alto de alerta da organização. Em dezembro de 2025 a classificação foi retirada diante da redução de casos.

Período refratário da ereção tem variações individuais

Intervalo até a retomada da atividade sexual depende de saúde geral, idade, química cerebral e nível de cumplicidade dos casais

LAURA MARÍA AVENDAÑO LADINO
do El Tiempo

No âmbito da sexualidade masculina, existe um fenômeno biológico inevitável que ocorre imediatamente após o orgasmo: o período refratário. Esse conceito define o intervalo de tempo que deve transcorrer desde a ejaculação até que o homem consiga obter outra ereção e retomar a atividade sexual. Embora seja uma resposta corporal natural, sua duração frequentemente levanta questões.

A resposta sexual humana divide-se em fases de desejo, excitação, platô, orgasmo e resolução. O período refratá-

rio ocorre nesta última fase. Durante a resolução, o corpo experimenta uma diminuição da tensão sexual e retorna a um estado de não excitação: os genitais voltam ao seu tamanho original, o sangue deixa a região pélvica e a pressão arterial normaliza.

François Peinado Ibarra, chefe do Departamento de Urologia do Complexo Hospitalar Ruber Juan Bravo, em Madrid, explica que esse fenômeno é um “período de relaxamento” necessário.

Ao contrário das mulheres, que podem experimentar múltiplos orgasmos em curtos períodos de tempo, os homens são temporariamente incapazes de respon-

der a novos estímulos.

Não existe um tempo de recuperação único, pois a duração do período refratário varia muito de pessoa para pessoa. Enquanto em alguns pode durar apenas uns minutos, em outros pode se estender por horas ou até dias.

Diversos elementos influenciam diretamente esse relógio biológico:

Condições físicas gerais: excesso de peso, consumo de álcool, tabagismo e saúde cardiovascular precária aumentam o tempo necessário para o retorno ao estado de alerta.

Idade: é o fator mais determinante. Homens jovens geralmente se recuperam rapi-



Segundo tempo. Psicólogo recomenda dar menos peso o número de relações

damente, mas à medida que envelhecem e os níveis de testosterona diminuem naturalmente, o período refratário se prolonga.

Química cerebral: após a ejaculação, são liberados serotonina e prolactina, substâncias que induzem sonolência e dificultam a obten-

ção de uma ereção. Estudos sugerem que aqueles que liberam mais prolactina têm períodos de recuperação mais longos.

Experiência e desejo: o nível de cumplicidade com o parceiro e a intensidade da estimulação também desempenham papel crucial na reativação do desejo.

É possível reduzir esse tempo? Embora não existam fórmulas mágicas para eliminar o período refratário, os especialistas concordam que um estilo de vida saudável é a melhor maneira de otimizar a resposta sexual.

O psicólogo Antonio Murillo não recomenda que o número de ejaculações gere preocupação intensa. O especialista sugere incentivar as preliminares e a exploração corporal, lembrando a todos que o encontro sexual não termina necessariamente quando acaba a ereção.

QUIOSQUES COM QUINTAL

Em ‘puxadinhos’ que avançam sobre a areia, são cobradas consumação ou até entrada



Entrada paga. O Katukas, quiosque no Recreio, onde há a cobrança de R\$ 800 para usar um sofá e uma poltrona que ficam no “platô” construído sobre a areia, em dias de eventos ou de música ao vivo

CAMILA ARAUJO E SOPHIA LYRIO
granderio@oglobo.com.br

Da calçada, nem sempre se tem a exata noção do que está por trás de quiosques na orla do Rio, especialmente os da Zona Sudoeste. Da areia, no entanto, fica fácil observar uma tendência: os “puxadinhos” das estruturas. Na Barra da Tijuca e no Recreio dos Bandeirantes, alguns deles avançam sobre a areia, com a construção de uma espécie de “platô”, cercada por pequenos troncos de árvore. É como se fosse um anexo: a areia é nivelada à calçada e cria-se um “quintal” do quiosque. Ali, os donos dos módulos colocam mesas, cadeiras e guarda-sóis.

Um deles, o Katukas, no Recreio, cobra R\$ 800 para usar um sofá e uma poltrona, que ficam nesse “deque”, em dias de eventos ou com música ao vivo, a partir de quinta-feira. O valor pode ser revertido em consumação.

Já na Barra, no quiosque Clássico Beach Club, as espreguiçadeiras ficam dispostas em cima de uma espécie de duna. O uso diário, que custa R\$ 350, dá direito a uma garrafa de vinho e à conversão do valor em consumação no quiosque. O anexo ainda tem mesas e cadeiras na areia.

Moradora de Copacabana, a psicóloga Jack Santos, de 33 anos, estava curtindo a Praia da Barra, no último domingo, quando se deparou com a ocupação feita pelo Clássico Beach Club. Para ela, estruturas assim transformam um espaço que deveria ser público em área de uso quase privativo, gerando incômodo para quem vive e frequenta a orla. No momento da entrevista, uma DJ se apresentava no local, com o som se espalhando pela praia.

— É um espaço público, mas que acaba se tornando privativo. Isso gera desconforto tanto para os moradores quanto para as pessoas que usam a praia — afirma.

A situação, segundo a psicóloga, se compara ao uso de caixas de som em barracas e na areia de Copacabana. Prática que, para ela, também afeta a rotina de quem mora de frente para a praia:

— Imagino que as pessoas que vivem aqui em frente sejam impactadas pela música alta. Falta mais atenção com a comunidade que divide esse ambiente comum — completa.

Numa franquia do mesmo quiosque, mas no Leblon, a equipe de reportagem constatou que a disposição das mesas se estende para a faixa de areia, com cadeiras, guarda-sóis e música alta. Um morador que preferiu não se identificar joga futevôlei ali quase diariamente. Ele ressalta que a ocupação do espaço não incomoda, por se tratar de uma área quase inutilizada, próxima ao calçadão. Principalmente no verão, ele diz que os banhistas preferem ficar mais perto da água, por causa do calor. Mas a música causa desconforto:

— É música eletrônica o tempo todo, mata um pouco a *vibe* da praia.

TAXA DE ENTRADA

Perto do Clássico Beach Club da Barra, o quiosque Pato com Laranja, no Posto 2, cobra entrada de R\$ 20, e o visitante ganha uma pulseira que vale para o dia todo. O espaço inclui um deque de madeira por cima da areia com mesas, cadeiras, sofás com almofadas e ombrelone. Em uma parte mais afastada, mesas e cadeiras de tecido ficam além do de-



‘Puxadinho’ expandido. O Pato com Laranja, na Barra da Tijuca: parte das mesas e cadeiras de tecido do quiosque fica fora do deque, na areia

Verão bate recorde com 41,4°C

> O calorão não se despediu após o fim de semana escaldante: ontem, os termômetros atingiram 41,4°C no Rio, a maior marca do verão até o momento. No domingo, a temperatura bateu 40,1°C. Nos dois dias, a cidade foi a capital

mais quente do país.

> A umidade relativa do ar ficou em 23,5%. O recomendável pela Organização Mundial da Saúde situa-se entre 40% e 60%. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu um alerta de onda de calor para todo o Estado do Rio com grau de severidade classificado como perigo, válido até as 23h59 de amanhã.

> A Secretaria municipal de Saúde do Rio (SMS) afirma que, nos primeiros 11 dias de janeiro, a rede de urgência e emergência registrou 6.308 atendimentos possivelmente relacionados ao calor. Os principais sintomas observados foram tontura, fraqueza e desmaio. Na rede estadual, foram 1.721 atendimentos nas 27 Unida-

des de Pronto Atendimento (UPAs).

> Para hoje, a previsão do Alerta Rio é que as temperaturas fiquem entre 21°C e 39°C. Amanhã, mínima e máxima previstas são de 21°C e 36°C, respectivamente. A partir de hoje, há chance de pancadas de chuva. Apesar disso, o calor ainda será sentido, sobretudo pela manhã.

que, na areia mesmo.

Lucas Souza, de 26 anos, veio do Pará e estava “turistando” pela Barra, na altura do Pato com Laranja no domingo. Ele também se incomodou com o barulho:

— Parece que as pessoas do quiosque estão numa energia totalmente diferente das outras, e não há respeito.

Da Zona Sudoeste para a Zona Sul, em Copacabana, alguns quiosques também estendem a área ocupada na calçada recorrendo a

um deque de madeira sobre a areia. O Finns, no Posto 3, é um deles. E no quiosque Mar de Copa há duas tendas na areia com sofás de madeira, além de espaço com parquinho.

A prefeitura garante que tem adotado medidas para coibir o loteamento da areia. A Secretaria municipal de Meio Ambiente e Clima afirma que o Clássico Beach Club e o Katukas não têm autorização para expandir suas estruturas e foram notificados por

ocupação indevida. “Esclarecemos que nenhum quiosque citado (*referindo-se aos que constam dessa reportagem*) tem autorização para fazer expansão sobre a areia da praia”, diz nota publicada pela pasta, que, no fim do ano passado, emitiu intimação para que todos se adequassem.

Ainda segundo o município, a cobrança de consumo mínimo nos quiosques é prática abusiva, proibida pelo Código de Defesa do Consumidor, passível de

multa e até perda do alvará.

O avanço das estruturas é alvo de questionamentos do Ministério Público Federal (MPF). Em maio do ano passado, o órgão ingressou com ação pedindo a demolição de construções consideradas irregulares, algumas com até 500 metros quadrados, erguidas sobre a faixa de areia. Uma liminar suspendeu a instalação de novo empreendimento nos mesmos moldes.

— Quando há ocupação permanente da faixa de areia, com cercamentos ou mobiliário que impede o uso por outros frequentadores, há uma violação direta do caráter público da praia, além de afronta às normas ambientais e de proteção paisagística — diz o procurador da República Renato Machado.

Responsável pela administração de 309 quiosques e 27 postos de salvamento na orla carioca, a concessionária Orla Rio reconhece que a cobrança de R\$ 800, convertida em consumo mínimo, feita pelo Katukas, é ilegal e deve ser coibida. Afirma ainda que, no Finn’s, alguns elementos do deque estavam em local não permitido e que exigiu a retirada.

‘NÃO SOMOS OMISSOS’

Conforme a Orla Rio, o deque do Pato com Laranja é regulamentado por decreto municipal e tem autorização da Secretaria do Patrimônio da União (SPU). Em relação ao Clássico Beach Club, ressalta que existe, próximo ao quiosque, um clube de kitesurf, que não é administrado pela concessionária e é objeto de um processo em tramitação na Justiça. Sobre o Mar de Copa, a Orla Rio diz que os bancos, o parquinho e as tendas são de responsabilidade de um centro de treinamento localizado em frente ao quiosque, sendo usados durante o dia e recolhidos à noite.

— Não somos omissos; pelo contrário, mantemos uma vigilância rigorosa e constante. Sempre que detectamos inconformidades, notificamos formalmente os operadores e, na ausência de adequação imediata, acionamos os órgãos públicos competentes para garantir o cumprimento das normas — assegura João Marcello Barreto, presidente da Orla Rio.

Para a geógrafa Flávia Lins de Barros, especialista em Geografia Marinha e Gestão Costeira, a ocupação privada da areia representa uma distorção do papel da praia como espaço público e sistema natural:

— Se é areia é pública, não pode cercar nem colocar essas cadeiras — afirma.

Segundo ela, a praia é um ambiente dinâmico, cuja capacidade de resistir a ressacas depende da largura da faixa de areia e da presença de dunas.

Os quiosques citados foram procurados, através de suas páginas no Instagram, mas não se manifestaram.

Tempo

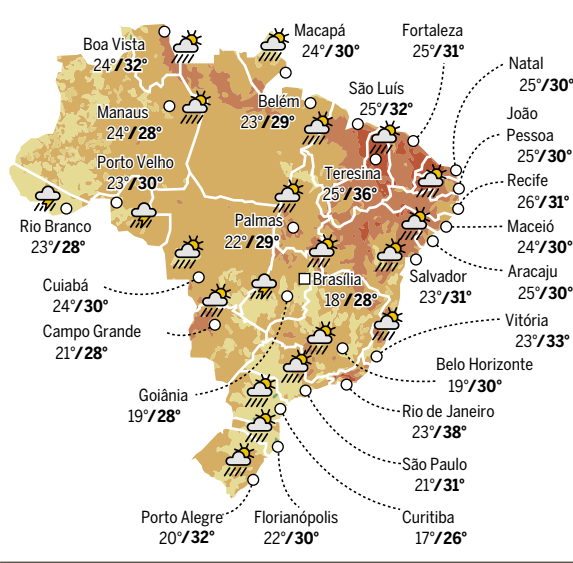
TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvvas e trovoadas	Geada		

BRASIL

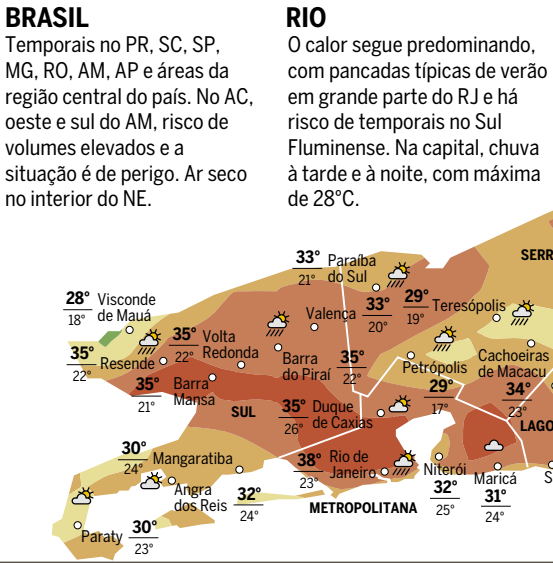
Temporais no PR, SC, SP, MG, RO, AM, AP e áreas da região central do país. No AC, oeste e sul do AM, risco de volumes elevados e a situação é de perigo. Ar seco no interior do NE.

RIO

O calor segue predominando, com pancadas típicas de verão em grande parte do RJ e há risco de temporais no Sul Fluminense. Na capital, chuva à tarde e à noite, com máxima de 28°C.



Boa Vista 24°/32°
Manaus 24°/28°
Porto Velho 23°/30°
Rio Branco 23°/28°
Cuiabá 24°/30°
Campo Grande 21°/28°
Goiânia 19°/28°
Fortaleza 25°/31°
Natal 25°/30°
João Pessoa 25°/30°
Recife 26°/31°
Maceió 24°/30°
Aracaju 25°/30°
Vitória 23°/33°
Belo Horizonte 19°/30°
Rio de Janeiro 23°/38°
São Paulo 21°/31°
Curitiba 17°/26°
Florianópolis 22°/30°
Porto Alegre 20°/32°



Paraty 30°/23°
Angra dos Reis 32°/24°
Mangaratiba 30°/24°
Rio de Janeiro 38°/23°
Niterói 32°/25°
Maricá 31°/24°
Saquearana 31°/24°
Araruama 31°/24°
Cabo Frio 28°/23°
Búzios 30°/23°
Rio das Ostras 31°/24°
Macaré 30°/23°
Casimiro de Abreu 34°/23°
Nova Friburgo 17°/28°
Serra 28°/20°
Santa Maria Madalena 30°/20°
São Fidélis 32°/22°
Itaperuna 31°/22°
Bom Jesus do Itabapoana 31°/21°
Porciúncula 30°/21°

Praias Impróprias - Arpoador, Barra da Tijuca, Botafogo e Ipanema.

Ondas - De 0,9 a 1,3 metros de altura. Ventos de sudeste. Melhores opções: Copacabana, Grumari, Joatinga e Leblon.

Ventos - Rajadas de vento variando entre 40 e 50 km/h pelo litoral, podendo chegar até os 70 km/h na Região dos Lagos.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	24°/36°	23°/38°	25°/37°	25°/36°	Alta
AMANHÃ	24°/35°	23°/37°	25°/36°	24°/37°	Alta
QUINTA	25°/30°	24°/32°	26°/31°	24°/37°	Alta
SEXTA	24°/30°	23°/32°	25°/31°	24°/35°	Alta
SÁBADO	24°/30°	23°/32°	25°/31°	23°/35°	Alta
DOMINGO	24°/28°	23°/30°	25°/29°	23°/34°	Alta
SEGUNDA	23°/24°	22°/26°	24°/25°	23°/34°	Alta

informações: Inea

informações: Ricosurf

CLIMATEMPO

Hora da faxina. Funcionários chegam com material de limpeza para entrar pela primeira vez no Shopping Tijuca após o incêndio no dia 2

Triste cenário. Lojista mostra uma blusa coberta de fuligem: mau cheiro também incomodou

Shopping Tijuca é liberado parcialmente

Funcionários puderam voltar para fazer a limpeza das lojas, e Defesa Civil municipal liberou a realização de obras em parte do térreo e no subsolo, atingidos pelo incêndio que matou duas pessoas. Reabertura ao público pode acontecer nos próximos dias

ROBERTA DE SOUZA
roberta.souza@oglobo.com.br

A Defesa Civil municipal autorizou ontem a desinterdição do subsolo e de 17 lojas do térreo do Shopping Tijuca, na Zona Norte do Rio, para a realização de obras. O local estava fechado desde o incêndio ocorrido no último dia 2, quando duas pessoas morreram. De acordo com o órgão, a liberação definitiva depende do término da reforma e da apresentação de um Laudo Técnico de Obras Concluídas. O restante do imóvel foi liberado ontem

para que os lojistas fizessem a limpeza. A reabertura ao público pode acontecer nos próximos dias. Na manhã de ontem, dezenas de funcionários entraram no shopping com ventiladores, vassouras e produtos de limpeza. Todos foram orientados a usar máscaras de proteção. Eles também começaram a fazer o levantamento dos prejuízos, além de identificar as áreas que precisam de manutenção. O cheiro ainda era muito forte: chão, paredes e produtos estavam cobertos de fuligem.

Uma esteticista que trabalha em um salão de beleza no primeiro andar disse ter se emocionado ao entrar na loja: — Deu muita vontade de chorar. Estava tudo preto: chão, paredes, os produtos. Perdi muita coisa e não sei como vou repor, já que sou MEI e meus prejuízos não são cobertos. **‘MUITA COISA SERÁ PERDIDA’** Segundo a funcionária de uma loja de óculos no segundo piso, os produtos estavam cobertos por uma crosta preta: — Com certeza muita coi-

sa será perdida. Fomos orientados a retirar os óculos, porque será feita uma limpeza geral e a pintura nas lojas. O cheiro continua insuportável. Outro problema com o qual se depararam foi o forte odor de alimentos estragados. Uma trabalhadora da praça de alimentação, que preferiu não se identificar, afirmou que grande parte da comida precisou ser descartada. — Estamos filmando todo o desperdício para enviar ao seguro. Acredito que a energia ficou desligada por um período, então perdemos

muita coisa — disse. Em nota, o Shopping Tijuca informou que as áreas comuns já foram higienizadas e que todos os sistemas e instalações passaram por revisão. “O shopping reforça que tem mantido diálogo permanente com os lojistas, inclusive com atualizações diárias sobre os trabalhos dos órgãos competentes, além de prestar assistência e suporte para a limpeza e eventuais manutenções. As demais questões serão avaliadas em momento oportuno”, diz a nota. O Corpo de Bombeiros in-

formou ontem que fez nova vistoria técnica no Shopping Tijuca na noite do último dia 2. O fogo teria começado numa loja de decoração no subsolo. Na tentativa de retirar o público, morreram o supervisor do shopping Anderson Aguiar do Prado e a brigadista Emellyn Silva Aguiar Menezes. Outras três pessoas ficaram feridas.

Dois suspeitos da morte de policial civil são identificados

Parentes e colegas lotam o velório do agente que foi vítima de tentativa de assalto

BRUNA MARTINS
bruna.silva@oglobo.com.br

O corpo do policial civil Paulo Vítor Silva Heitor, de 40 anos, foi velado e cremado ontem, no Cemitério da Penitência, no Caju. O agente foi baleado na madrugada de domingo, no Maracanã, Zona Norte da cidade, durante uma tentativa de assalto. Participaram da cerimônia parentes, amigos e muitos colegas de profissão — todos abalados pela perda precoce de Paulo Vítor, descrito como uma pessoa amável, parceira e responsável. O velório, marcado para as 13h, incluiu uma solenidade religiosa. Em mensagem de conforto, o cerimonialista

buscou destacar a eternidade da vida do policial, que, como explicou, continuará como legado na memória daqueles que o conheceram. Os pais, a esposa e o irmão de Paulo Vítor permaneceram próximos ao caixão, acolhidos por amigos. Na capela, 18 coroas de flores, assinadas pela Polícia Civil, pelo Departamento de Polícia Especializada, pela Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis — onde Paulo Vítor era lotado — e ainda pela Turma de 2017 de Direito da Universidade Estácio de Sá, homenageavam o agente. Ao fim da cerimônia, os presentes dedicaram cinco minutos de aplausos ao policial e cantaram os hinos do

Vasco — time dele — e da Polícia Civil do Rio: “Gloriosa Polícia Civil, em defesa de quem precisar”. A parte final da cerimônia foi reservada à família e aos amigos mais próximos. No pátio, onde se reuniram centenas de policiais, um helicóptero da corporação despejou pétalas de rosas vermelhas e brancas. Entre os presentes estava o secretário de Polícia Civil, o delegado Felipe Curi, que chegou a chorar durante a despedida. — Vou falar o que sempre falo. A morte desse policial não vai ficar barata. Nós não somos justiceiros, somos profissionais da segurança pública e vamos agir confor-

Despedida. Parentes, amigos e colegas lotaram o velório do policial civil

me a lei. Dois suspeitos já foram identificados, e as investigações continuam para punir os responsáveis por esse crime — afirmou.

FUGA APÓS O CRIME

O assassinato de Paulo Vítor aconteceu na Rua Visconde de Itamarati. Ele e a esposa voltavam de um bar, por volta das 3h de domingo, quando, na calçada, foram abordados por dois homens em uma moto. Imagens de câmeras

de segurança mostram que o policial chegou a ensaiar alguma reação, mas acabou atingido duas vezes pelos crimi-

nosos — uma delas no peito —, e morreu no local. A investigação do caso está a cargo da Delegacia de Homicídios da Capital, que, com o apoio de outras unidades, continua à procura dos suspeitos. Imagens de câmeras de segurança foram analisadas e testemunhas já foram ouvidas. Ontem, um homem compareceu à unidade, com seu advogado, após circularem em grupos informações de seu envolvimento com o crime. No entanto, segundo a delegacia, não foi apurada a relação dele com o assassinato. O Disque Denúncia (21 2253-1177) divulgou um cartaz pedindo pistas dos assassinos do policial civil.

Comunicamos o falecimento da

**Sra. Leonor Bello Amorim.**

Assistente social, jornalista e advogada, destacou-se pela ética e pela dedicação às causas sociais e à Justiça. Deixa um legado de amor e valores que permanecerão vivos na memória de suas filhas, Cláudia e Leonora, de seu neto, André Luiz, e de toda a família. O corpo será velado terça-feira, 13 de janeiro, de 14:00 às 16:00 na CAPELA 07 do Cemitério São João Batista. Os familiares agradecem, desde já, o carinho e a solidariedade.

Leitores



ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONTANDO
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Que futebol que nada

Pela primeira vez na História, o Brasil conquista dois prêmios na mesma edição do Globo de Ouro: o filme “O agente secreto” ganhou como Melhor Filme em Língua Não Inglesa, a primeira vitória em 27 anos, desde “Central do Brasil”; e Melhor Ator em Drama, concedido a Wagner Moura, o primeiro brasileiro a vencer nessa categoria. Ambientado no Recife dos anos 1970, durante a ditadura militar, o filme dirigido por Kleber Mendonça Filho superou concorrentes de todo o mundo ao abordar, com sensibilidade e contundência, temas como memória histórica, trauma geracional e valores culturais. A obra reafirma o cinema como espaço de reflexão crítica e preservação da experiência coletiva. Mais do que uma vitória individual, o reconhecimento simboliza um marco cultural para o país. Ele fortalece a presença do Brasil no cenário internacional, amplia o debate sobre identidade brasileira, política e arte e evidencia o poder do audiovisual como ferramenta de crítica social. É o Brasil se destacando não apenas nas telas, mas também na construção de narrativas que dialogam com o mundo. Quem vence, afinal, é a cultura brasileira.

GILBERTO PEREIRA TIRIBA
SANTOS, SP

Viva a cultura brasileira. Em especial, a nordestina, já que o diretor de “O agente secreto”, Kleber Mendonça Filho, é pernambucano, e Wagner Moura é baiano. A dupla premiação no Globo de Ouro do último domingo, em Los Angeles, acontece exatamente um ano

após Fernanda Torres ter sido premiada numa das festas mais tradicionais do cinema mundial com “Ainda estou aqui”. Que essa conquista do cinema nacional seja um estímulo para novas produções e que haja mais apoio do governo para o setor cultural. Agora, é aguardar as indicações ao Oscar no próximo dia 22.

CÉLIO CAMPOS
RIO

O Brasil se desloca para o Nordeste, a nova terra do cinema nacional, eixo da cultura brasileira: Salvador, de Wagner Moura; Recife, de Kleber Mendonça, estão projetando o país no cenário internacional. Mais do que um Globo de Ouro, a premiação reconhece nos artistas contemplados o mérito de que são capazes.

MARCELO CORREIA LIMA
RIO

Os dois Globos de Ouro na noite de domingo, em Los Angeles, para o filme “O agente secreto” projetam nosso idioma com mais força para o planeta. Parabéns a todos os envolvidos nesse sucesso! Sim, nós brasileiros temos o molho!

ANTONIO KÄMPFFE
RIO

Apesar de não me surpreender, acho incrível o total silêncio das hostes bolsonaristas sobre as premiações do filme “O agente secreto”, fato cultural que só deveria encher de orgulho a todos nós brasileiros, independentemente de ideologia e credo. Só temo é que esse descaso seja devido à falta de cultura, que os leve a pensar que o Globo de Ouro seja um prêmio

local, concedido pelo jornal homônimo “contaminado pelos comunistas”.

CARLOS FERNANDO C. MOTTA
PETRÓPOLIS, RJ

No sábado morreu Manoel Carlos, consagrado autor de telenovela, que hipnotizou milhões de pessoas diante da TV. No domingo, o filme “O agente secreto”, do diretor Kleber Mendonça, ganha o Globo de Ouro, em Los Angeles, a Meca do cinema mundial. Manoel Carlos, paulistano, ambientou suas novelas no bairro do Leblon, no Rio de Janeiro. Kleber Mendonça, pernambucano, mostrou sua Recife para o mundo. Ambos são excelentes contadores de histórias. “A arte existe porque a vida não basta” (Ferreira Gullar).

LUIZ THADEU NUNES E SILVA
SÃO LUÍS, MA

A gula de Trump

Que Trump não é dono da Venezuela, todos sabemos, e o bom senso da maioria tem como obrigação não apoiá-lo nessa empreitada truncada e abusiva, mesmo que lá estivesse um governante espúrio, com atitudes ditatoriais e personalidade desagradável e arrogante. Trump, por sua vez, não é um simpático senhor cor de laranja quase folclórico. É um nacionalista exaltado, funcionando com seus padrões e aspirações pessoais como mote para seu governo. E tem poder. Estendendo sua gula pelo mundo, vai comunicando suas intenções de interferir em mais países latinos, de comprar a Groenlândia... e atíça a gula de outros poderosos. Agora é a China que olha para a Ásia, como possibilidade de cardápio para

seu banquete. Aos que observam o mundo com olhos bem abertos, restam a preocupação e a possibilidade de expressá-la. Viva a palavra, nosso instrumento maior. E, como diz Caetano, “como é bom poder tocar um instrumento”. Mesmo que seja para mostrar tristeza por este vasto e tantas vezes impensado mundo.

MARIA INÊS ESCOSTEGUY CARNEIRO
RIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, está se comportando como alguém todo-poderoso e onipotente, ignorando que a onipotência não é um atributo dos seres humanos, mas, sim, dos deuses, e que esses costumam punir quem se arroga esse poder. Não foi à toa que, após declarar que seu exército era invencível, Napoleão foi derrotado por um inverno rigorosíssimo quando invadiu a Rússia. Da mesma forma, um desastre ocorreu com o Titanic depois que afirmaram ser o navio insubmergível. E, recentemente, alguém que se disse “imbrochável” não consegue parar de soluçar nem de ter outros problemas físicos. Trump que se cuide.

MARIÚZA PERALVA
NITERÓI, RJ

A rasteira de sempre

Tenho um plano de saúde da Bradesco Seguros livre escolha para atendimentos de urgência e internação há 40,repito, 40 anos. No sábado dia 10,meu filho lesionou a perna em prática esportiva e não conseguia nadar.Procurou o Hospital Copa D'Or. O estabelecimento alegou ter entrado em contato com o plano, que recusou o atendimento.Liguei para o plano, pois estava em viagem. A

Bradesco disse que não recebeu a solicitação. Enfim foram três ligações para o plano e outras tantas para o hospital. Resultado: paguei o atendimento e o RX para verificar possível fratura. Se isso não é um atendimento de urgência, eu, como médica, devo precisar voltar para a faculdade... Agora o plano diz que eu posso “tentar” reembolso. Para isso, devo baixar um aplicativo e fazer o trâmite por lá?Existe agência reguladora disso?

LUÍZA FIGUEIRA
RIO

Ausência sentida

Joaquim Ferreira dos Santos, parabéns por sua coluna desta segunda-feira. É oportuno — necessário — relembrar Artur da Távola, o querido Paulo Alberto, um jornalista da maior sensibilidade, um criador, um escritor que sabia entrar na alma do leitor ou dos artistas sobre os quais ele pousava os olhos como cronista ou crítico de TV. Por um bom período, a partir dos anos 1970, convivi com ele (quando de sua morte, eu estava nos Estados Unidos, mas voltei para a missa de 7º dia, na Igreja Nossa Senhora da Paz), pude constatar seu faro político, sua ética, sua elegância na escrita e nas atitudes. Viva Artur da Távola, viva Paulo Alberto. Sempre!

SERGIO FONTA
RIO

Nunca sai do papel

A Prefeitura do Rio se tornou especialista em fazer planos que nunca saem do papel. O Plano Diretor da Cidade em 1991, por exemplo, dizia ser urgente o aumento de áreas verdes nos

subúrbios da Zona Norte e recuperação urbana da região. O Plano Diretor de 2011, redigido duas décadas depois, contém a mesma indicação sobre a necessidade de aumento de áreas verdes e recuperação urbana na mesma área. O Plano de Desenvolvimento Sustentável de 2021, uma década depois, mostra que ainda é urgente a criação de áreas verdes nos subúrbios da Zona Norte e diz claramente quais são os bairros que têm essa demanda, mas que mais uma vez ficou só no papel. As consequências desses planos e projetos que não saem do papel, que parecem promessas de políticos em campanha, são sentidas hoje na pele pelos cariocas. Como seria o calor e o número de atendimentos médicos neste verão de 2026 se realmente, desde 1991, fosse cumprido o que os planos mostravam como necessários? Não podemos mais ter políticas só feitas de papel.

HUGO COSTA
RIO

O Rio de Tutuca

O secretário estadual fluminense de Turismo, Gustavo Tutuca, fala sobre o crescimento do turismo, mas insiste na narrativa de que aqui temos segurança. Qualquer um que viva por aqui sabe muito bem que a segurança é precária e que andar por nossas ruas é arriscado. Outra coisa que ele se esquece de citar é a velha máxima dos locais turísticos de sucesso: “devemos explorar o turismo, nunca explorar o turista”. Cobrar preços extorsivos e tratar mal os visitantes é a melhor maneira de espantar os turistas.

MARCOS BONIN VILLELA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de **colunistas do GLOBO** está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

‘Cai o pano’ para Agatha, a Dama do Crime
13/1/1976



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLORO.COM.BR

Impulsionando a vida profissional

A ABGC – Associação Brasileira de Gestão Cultural tem o objetivo de preparar profissionais para os desafios do setor cultural, e quem é assinante garante 5% de desconto no valor integral dos cursos de pós-graduação.

5% desconto



Brinde experiências memoráveis

Para quem quer vinho o ano inteiro, a Evino oferece descontos exclusivos para apreciadores de bons vinhos e boas histórias. Assinantes aproveitam 20% de desconto nas compras acima de R\$ 99 no site ou app Evino.

20% desconto



POR CLÁUDIA FERNANDES
claudia.fernandes@edglobo.com.br

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.874): 1. 4. 11. 15. 18. 32. 36. 37. 43. 44. 45. 46. 48. 50. 66. 76. 78. 80. 81. 86. **QUINA** (concurso 6.925): 9. 25. 44. 46. 62. **DUPLA SENA** (concurso 2.911): 1º sorteio — 1. 19. 20. 22. 23. 25; 2º sorteio — 6. 7. 21. 37. 44. 45. **LOTOFÁCIL** (concurso 3.585): 1. 2. 4. 8. 9. 10. 13. 16. 17. 19. 20. 21. 22. 23. 25. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



Vasco busca aliviar folha, mas segue no mercado

Cruz-maltino apresenta Rojas, aguarda chegada de Saldivia e mira um atacante; David e Leandrinho recebem ofertas

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Diretor de futebol do Vasco, Admar Lopes definiu de forma bastante direta a linha de trabalho do clube na janela de transferências deste início de temporada: enxugar a folha salarial e qualificar o elenco dentro da realidade financeira que se apresentar. O dirigente esteve presente, ontem, na entrevista coletiva de apresentação do meia-atacante Johan Rojas, primeira contratação anunciada pelo cruz-maltino em 2026. O colombiano de 23 anos, ex-Monterrey, prometeu versatilidade em sua chegada: — Sou um jogador que se adapta às duas posições. Se jogar (aberto) por fora, sou

desequilibrante no um contra um. Por dentro, tenho como fazer gols. Acredito que vou responder da melhor maneira. Além de Rojas, o Vasco encaminhou a chegada do zagueiro Alan Saldivia junto ao Colo-Colo-CHI. — Eram as duas prioridades que nós tínhamos em duas posições para começar a nossa janela — explicou o diretor. Agora, o clube busca um atacante. Brenner, hoje na Udinese-ITA, é um dos nomes no radar, mas Admar preferiu não falar de atletas específicos. Segundo o diretor, o seguimento da janela depende da capacidade do clube de reduzir a folha. — Os passos seguintes serão sempre ligados a eventuais saídas, à eventual re-



Reforço. Diretor de futebol do Vasco, Admar Lopes, ontem, durante a apresentação do meia-atacante colombiano Admar Lopes, no CT Moacyr Barbosa

dução de folha salarial, diretoria principal do departamento financeiro e da direção do presidente Pedrinho. Estamos tentando reduzi-la para depois entender que tipo de capacidade econômica temos para atacar o mercado. Duas dessas saídas podem acontecer nos próximos dias, segundo o próprio diretor. Uma delas é a do atacante David, procurado pelo Vitória e que já teve uma proposta de um clube brasileiro aceita pelo cruz-maltino. A negociação está nas mãos

do jogador e de seu estafe. Outro que tem boas chances de deixar o clube é o lateral-esquerdo Leandrinho. O jogador de 20 anos, cria da base cruz-maltina e pouco aproveitado após retornar de empréstimos ao Al-Shabab-SAU, em 2025, pediu para ser negociado. Segundo Admar, há duas propostas de fora do país pelo atleta, que tem passagens pelas categorias de base da seleção brasileira. O diretor também não revelou os clubes, mas um deles é o Al-Sharjah-EAU. — As propostas ainda não

chegaram à exigência do Vasco. Estamos negociando. Por fim, Admar também falou sobre Vegetti. Tanto o dirigente quanto o técnico Fernando Diniz, que concedeu entrevista logo depois, afirmaram que não foram procurados pelo jogador ou pelo Cerro Porteño por uma possível saída. O goleador de 37 anos foi sondado pelo clube paraguaio, mas tem contrato até dezembro de 2026. — Em todos os planejamentos que fizemos para 2026, opções de entradas e saídas, o Pablo estava como capitão e

fazendo parte — disse Admar. Na quinta-feira, o Vasco estreia no Campeonato Carioca, diante do Maricá, em São Januário. Diniz confirmou que estará à beira do campo, mas ainda não definiu o time. — Tenho uma ideia, um esboço, mas não vou falar agora porque ainda não é uma coisa de que eu tenha convicção. Ontem, o cruz-maltino deu adeus à Copinha. Com gol no primeiro minuto de jogo, marcado por Ruan, o Botafogo-SP venceu por 1 a 0 e avançou na competição.

Real Madrid troca Xabi Alonso por Álvaro Arbeloa

Desgastado com alguns jogadores, ex-volante não resiste a perda de título para Barcelona; novo técnico também é ‘cria’ do clube

Aderrota para o Barcelona na final da Supercopa da Espanha, no último domingo, em Jidá, na Arábia Saudita, foi a pá de cal na breve e turbulenta passagem de Xabi Alonso como treinador do Real Madrid. Ontem, o clube anunciou que, em comum acordo, o ex-meia deixou o comando, junto com sua comissão técnica. Ele será substituído por outro ex-jogador merengue, Álvaro Arbeloa, que era treinador do Castilla, o time B do Real Madrid, desde junho de 2025 e trabalha na base do clube desde 2021. “Xabi Alonso sempre terá o carinho e a admiração de todo o madridismo, pois é uma lenda do Real Madrid e representou, em todos os

momentos, os valores do nosso clube. O Real Madrid sempre será sua casa”, escreveu o clube. Xabi foi contratado em maio do ano passado para substituir Carlo Ancelotti, que não renovou com o Real para assumir a seleção brasileira. O espanhol deixou o cargo após apenas 34 partidas, com 24 vitórias, quatro empates e seis derrotas. Um aproveitamento de 74,5%. Porém, nenhum título. No Campeonato Espanhol, o time está na segunda colocação, quatro pontos atrás do Barcelona. Na Champions League, é sétimo colocado. O ex-meia chegou depois de um trabalho histórico no Bayer Leverkusen, onde conquistou um título inédito



Durou pouco. Xabi Alonso assumiu time em maio de 2025



Ex-lateral. Álvaro Arbeloa treinava Real Madrid Castilla

to para o clube — e de forma invicta. No Madrid, porém, Xabi Alonso encontrou dificuldades para implementar seu estilo de jogo e viu suas decisões serem questionadas pela torcida e pela im-

prensa. A gestão do elenco também se tornou um problema. Um dos principais jogadores com quem não teve boa relação foi o brasileiro Vinicius Junior, que em diversas ocasiões deixou

claro seu descontentamento por ter sido substituído com frequência. **SOLUÇÃO CASEIRA** Ex-lateral-direito, Álvaro Arbeloa tem 42 anos. Co-

meçou na base do Zaragoza, antes de chegar à do Real Madrid, onde subiu para os profissionais. “Arbeloa é uma lenda do Real Madrid e do futebol espanhol, além de ser um dos jogadores formados nas categorias de base mais emblemáticos do nosso clube”, escreveu o clube no anúncio. Antes de voltar ao Santiago Bernabéu em 2009 e se tornar peça importante em um dos ciclos mais vitoriosos da história recente do clube, Arbeloa defendeu o La Coruña, da Espanha, e o Liverpool, da Inglaterra. Com a camisa do Real Madrid, conquistou duas Ligas dos Campeões (2013/14 e 2015/16), um Mundial de Clubes (2014), uma La Liga (2011/12), duas Copas do Rei (2011 e 2014), uma Supercopa da Uefa (2014) e uma Supercopa da Espanha (2012). Ele encerrou a carreira no West Ham, da Inglaterra, em 2016.

Flu recusa exigência do Galo, e conversa por Hulk emperra

Atlético-MG pediu percentual de jogadores da base tricolor para liberar o atacante de 39 anos

FELIPE SIQUEIRA
felipe.siqueira@edglobo.com.br

OFluminense não aceitou envolver percentual de jogadores da base do Atlético-MG na negociação para a contratação de Hulk. A informação foi dada inicialmente pelo ge e confirmada pela reportagem. Com isso, as conversas, que vinham avançando nos últimos dias, emperraram — o clube mineiro teria encerra-

do as tratativas, segundo o ge. O Galo fez outras exigências para abrir mão do veterano, ídolo da torcida. Após pagamento de multa — com valor que ainda seria discutido — caso o Flu quisesse utilizar o atacante em partidas contra o Atlético-MG em 2026, e também colocou na mesa a liberação para realizar um jogo de despedida quando o jogador de 39 anos decidisse se aposen-

tar. O tricolor não se opôs a essas duas requisições. Hulk tem contrato até o fim de 2026, com cláusula de extensão por mais um ano. O jogador, porém, se sentiu desvalorizado com o projeto esportivo apresentado pelo Galo e acha que não será aproveitado como gostaria pelo técnico Jorge Sampaoli. O Atlético, inicialmente, exigiu o pagamento da multa rescisória de R\$ 60 milhões para liberar o atleta. Em um desabafo nas redes sociais, Hulk chegou a garantir que cumpriria o contrato, mas que não exerceria a cláusula de renovação. Posteriormente, o Atlético passou a conversar diretamente com o Flu para tentar uma alternativa.

Botafogo terá time sub-20 no início do Estadual

Estreia do elenco principal no Campeonato Carioca será no dia 21, contra o Volta Redonda

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Na segunda semana sob o comando de Martín Anselmi, o Botafogo definiu qual será o planejamento do elenco principal para este início de temporada. Como os jogadores ainda estão em fase de adaptação ao estilo de jogo e às ideias do técnico argentino, eles seguirão em pré-temporada no CT Lonier

até a semana que vem, enquanto o time sub-20 iniciará a disputa do Campeonato Carioca. Contra a Portuguesa, nesta quinta-feira, e o Sampaio Corrêa, no domingo, a equipe será comandada pelo técnico Rodrigo Bellão, treinador da categoria que estava na disputa da Copa São Paulo de Futebol Júnior. A estreia do grupo principal do Botafogo em 2026 será no dia 21 de janeiro, contra o Vol-

ta Redonda, no Nilton Santos. Dessa maneira, a equipe terá cerca de um mês para adquirir ritmo de jogo até a estreia na segunda fase da pré-Libertadores, contra o Nacional Potosí-BOL, no dia 18 de fevereiro, em Potosí. A partida será disputada a 4.090 metros acima do nível do mar. **SEGUNDO REFORÇO** Ontem, o Botafogo anunciou seu segundo reforço para a temporada. Trata-se do zagueiro Ythallo, de 21 anos. Revelado pelo São Paulo, o defensor estava no Toronto FC-CAN e assinou contrato até o fim de 2027. Na mesma situação de Lucas Villalba, Ythallo aguarda o fim do transfer ban do alvinegro para poder ser regularizado.



Em forma.
Paquetá fez gol e deu assistência no empate em 2 a 2 com o Brighton, pela Premier League

DAVI FERREIRA
E JOÃO PEDRO FRAGOSO
esporteglb@oglobo.com.br

O Flamengo se acertou com Lucas Paquetá por um tão sonhado retorno ao futebol brasileiro. O meia tem um acordo verbal com o clube que o revelou, e que negocia a contratação do jogador de 28 anos com o West Ham. Porém, a partir de agora, a possibilidade de transferência vai depender do poder de convencimento do seu estafe junto ao clube inglês, que não pretende facilitar a liberação de um dos seus principais nomes.

A etiqueta inicial coloca-

da pelos europeus é de 50 milhões de libras (cerca de R\$ 361 milhões na cotação atual), um valor irreal para os padrões brasileiros. Conforme o GLOBO apurou, o Flamengo não formalizou uma proposta, mas a primeira sinalização após conversa entre os clubes está na casa dos 35 milhões de euros (cerca de R\$ 219 milhões).

A reportagem apurou que o máximo a que o rubro-negro pretende chegar é aos 40 milhões de euros (R\$ 250 milhões), e uma proposta só deve ser oficializada se houver sinal verde do West Ham. Ou seja, o clube carioca quer ter certeza de que os

ingleses abaixarão a pedida.

Inocentado em julho de 2025 do caso de apostas esportivas, Lucas Paquetá tem interesse em deixar o clube de Londres nesta janela de transferências e está pressionando para que a negociação com o Flamengo aconteça. O jogador, inclusive, pediu para não atuar na partida do fim de semana contra o QPR, pela Copa da Inglaterra, segundo o jornal The Guardian.

Antes do avanço rubro-negro, Aston Villa e Tottenham, adversários do West Ham na Premier League, manifestaram interesse no jogador. O Villa negociou uma transferência na janela

do meio de 2025, mas a saída foi vetada. Na época, o Flamengo chegou a fazer uma proposta de empréstimo, também rejeitada. Como não havia nenhum outro clube interessado, Paquetá permaneceu no West Ham, onde tem contrato até 2027.

Já os Spurs abriram conversas recentemente por uma compra, mas a preferência do jogador é retornar ao clube que o revelou. Após passagens por Itália (Milan), França (Lyon) e Inglaterra, estar no país natal é visto com bons olhos para retomar confiança na carreira. Principalmente por-

que o rubro-negro disputa todos os títulos na América do Sul. Voltar à seleção brasileira e estar no radar para ser convocado por Carlo Ancelotti para a Copa do Mundo deste ano também é um dos objetivos.

ENCAIXE IMEDIATO

Antes que o caso de apostas viesse a público, em meados de 2023, Paquetá era titular da Amarelinha, e seu desempenho na primeira temporada na Inglaterra o colocou no radar do Manchester City. O clube treinado por Pep Guardiola fez uma proposta de 70 milhões de libras (R\$ 437 milhões na cotação da época), mas recuou assim que a in-

vestigação da Federação Inglesa veio à tona.

O meia chegou em 2022 ao West Ham, que pagou 60 milhões de euros (cerca de R\$ 300 milhões) ao Lyon. Após três temporadas e meia no futebol inglês, porém, ele vê o clube em má fase. Os *Hammers* estão na zona de rebaixamento da Premier League e correm sério risco de queda.

Nesta temporada, o brasileiro tem cinco gols e uma assistência em 19 jogos, ainda sendo uma das peças-chave da equipe do português Nuno Espírito Santo. Se o Flamengo conseguir a contratação, é unanimidade que se trata de um reforço de encaixe imediato.

— Sua chegada dará a Felipe Luís, que gosta de mexer na formação inicial, boas opções para mudar o sistema tático. Mas não se faz uma contratação desse peso só para participar do rodízio. São muitas as possibilidades. Só é difícil imaginar um lugar para Paquetá no Flamengo: o banco — afirma Marcelo Barreto, colunista do GLOBO.

Versátil e com capacidade para atuar pelo meio e pelos lados, ele pode incrementar ainda mais a capacidade criativa da equipe.

— Eu, particularmente, prefiro o Paquetá caindo pelo lado, mas centralizando. Ele começa aberto e vem para dentro para participar mais do jogo. Tudo vai depender da forma como a equipe for jogar — analisa Mário Marra, comentarista da ESPN.

NOVO GOLEIRO

Enquanto tenta repatriar o “cria do Ninho”, o Flamengo acertou a contratação de Andrew, do Gil Vicente. O goleiro de 24 anos chega ao Rio de Janeiro na noite de hoje para assinar contrato de quatro temporadas. O rubro-negro pagará 1,5 milhão de euros (cerca de R\$ 9,4 milhões) e deixará o clube português com 10% de uma futura venda. Conseguir um jogador para ser sombra a Rossi era uma das prioridades desde que Matheus Cunha deixou o clube, rumo ao Cruzeiro.

O clube mineiro, por outro lado, deu uma má notícia ao Fla ontem, ao anunciar a renovação de contrato de Kaio Jorge até 2030. O atacante de 23 anos, que foi artilheiro do último Brasileiro, havia sido alvo de três propostas do rubro-negro nas últimas semanas, todas rejeitadas.

Pedro volta sem dor, e Danilo seguirá recuperação

Na reapresentação do elenco principal, membros da comissão técnica do Fla dão atualização sobre condições físicas dos atletas

Pedro inicia a temporada no Flamengo sem apresentar efeitos das lesões sofridas no último ano e com otimismo sobre sua condição física para 2026. Ontem, na reapresentação de grande parte do elenco profissional no Ninho do Urubu, o centroavante foi avaliado positivamente pelo departamento médico e pela equipe de preparação física. O camisa 9 havia se antecipado e voltado ao CT na última semana, mostrando

não sentir mais dores e exibindo bom desempenho nos testes. No fim de 2025, ele teve uma fratura no antebraço direito e uma lesão na coxa esquerda. Neste retorno, exames comprovaram a calcificação no braço e a cicatrização no músculo. As atualizações foram dadas por um trio de membros da comissão técnica que concedeu coletiva ontem: os médicos Fernando Sassaki e Luiz Macedo e o preparador físico Diogo Linhares. O grupo também informou sobre as situações de Danilo, Saúl e De la Cruz.

Os dois primeiros serão desfalque nos primeiros compromissos do ano. Autor do gol do título da Libertadores, o zagueiro atuou no sacrifício no fim de 2025, com um problema no joelho esquerdo. Como ainda há sinais de estiramento de ligamento, Danilo passa por uma programação específica e não tem data de retorno. Já Saúl, que conviveu com



Sem perder tempo. Pedro trabalha na academia com fisiologista Luciano Capelli

dores no calcanhar esquerdo, está se recuperando de cirurgia. O volante está na Espanha e deve levar de duas a três semanas para voltar ao Brasil e iniciar a preparação física.

Por fim, De la Cruz passou por procedimento regenerativo para não sofrer com tantas dores no joelho esquerdo. O tratamento feito no Uruguai envolveu aplicação de parte do sangue da medula óssea no local.

Sassaki, Macedo e Linhares evitaram fazer críticas ao calendário apertado desta temporada, mas mostraram insatisfação com o horário escolhido pela CBF para a Supercopa do Brasil: o jogo contra o Corinthians será às 16h do dia 1º de fevereiro, em Brasília.



AGORA É RUMO AO OSCAR

DEPOIS DE SE TORNAR O PRIMEIRO LONGA NACIONAL A GANHAR DUAS ESTATUETAS DO GLOBO DE OURO, ‘O AGENTE SECRETO’ BUSCA REPETIR (OU SUPERAR) O FEITO DE ‘AINDA ESTOU AQUI’ DE CONQUISTAR O PRÊMIO DA ACADEMIA DE HOLLYWOOD

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Após um animado *after* do Globo de Ouro, em que dançaram e cantaram “Não deixe o samba morrer”, com direito a estatueta no meio da roda e tudo mais, o diretor Kleber Mendonça Filho, a produtora Emilie Lesclaux e o ator Wagner Moura não tiveram muito tempo de descanso. Já na manhã de ontem, no horário de Los Angeles, o trio precisou se dirigir para o aeroporto para pegar um voo a caminho de Londres, onde tem agenda promocional de “O agente secreto” nos próximos dias, com foco em eleitores britânicos do Oscar e do Bafta, premiação na qual o longa brasileiro está na shortlist em duas categorias (melhor filme internacional e melhor roteiro original).

Na sequência, Kleber parte para a Itália, onde participa de eventos para o lançamento da produção brasileira por lá, enquanto Wagner retorna aos EUA para compromissos em Nova York. E assim deve ser a agenda do time até o dia 15 de março, quando acontece a 98ª edição do Oscar.

Após se tornar o primeiro longa nacional a conquistar duas estatuetas do Globo de Ouro (melhor filme em língua não inglesa e melhor ator em filme de drama, para Wagner Moura), “O agente secreto” tenta agora reproduzir a trajetória do ano passado de “Ainda estou aqui”, quando o longa ganhou tração após o prêmio para Fernanda Torres no Globo de Ouro, conquistando três indicações históricas ao Oscar, incluindo a categoria principal, melhor filme.

— “O agente secreto” mostra que a trajetória de “Ainda estou aqui” não foi uma coisa pontual. Os prêmios no Globo de Ouro consolidam este grande momento vivido pelo cinema nacional — defende o crítico de cinema Marcelo Janot, Bonequinho do GLOBO. — O perfil mais heterogêneo dos votantes do Globo de Ouro nestes últimos anos ajudou no prêmio do Wagner. A vitória dele, concorrendo com tantos atores hollywoodianos, foi uma grande façanha. O Oscar é uma história diferente. A maioria dos votantes ainda é formada por americanos, o que pode dificultar para o Wagner. Já para melhor filme internacional a vitória no Globo de Ouro coloca desde já “O agente secreto” como um dos favoritos ao Oscar na categoria.

‘DUPLA VITÓRIA HISTÓRICA’

Vencedor do primeiro Oscar nacional, no ano passado, Walter Salles

ARTE DE GUSTAVO AMARAL

também celebrou a vitória do longa brasileiro no Globo de Ouro:

— Viva os craques que são Kleber e Wagner e toda a equipe de “O agente secreto”, essa dupla vitória no Globo de Ouro faz história. Não é só o cinema brasileiro que está em festa; é a cultura brasileira como um todo, e, mais especialmente, a essencial cultura pernambucana. A extraordinária polifonia com que Recife é retratada no filme ganhou o mundo, lembrando que, quanto mais um lugar é refletido de forma singular e afetiva, mais universal ele se torna — diz Salles em depoimento ao GLOBO. — Como Wagner e Kleber sublinharam, o cinema brasileiro que está ecoando é aquele filmado em democracia. Isso é fundamental lembrar. Por fim, para quem é fã do Cine São Luiz (sala do Recife retratada no filme) e do seu

público de cinéfilos como eu, este momento tem um gosto ainda mais especial.

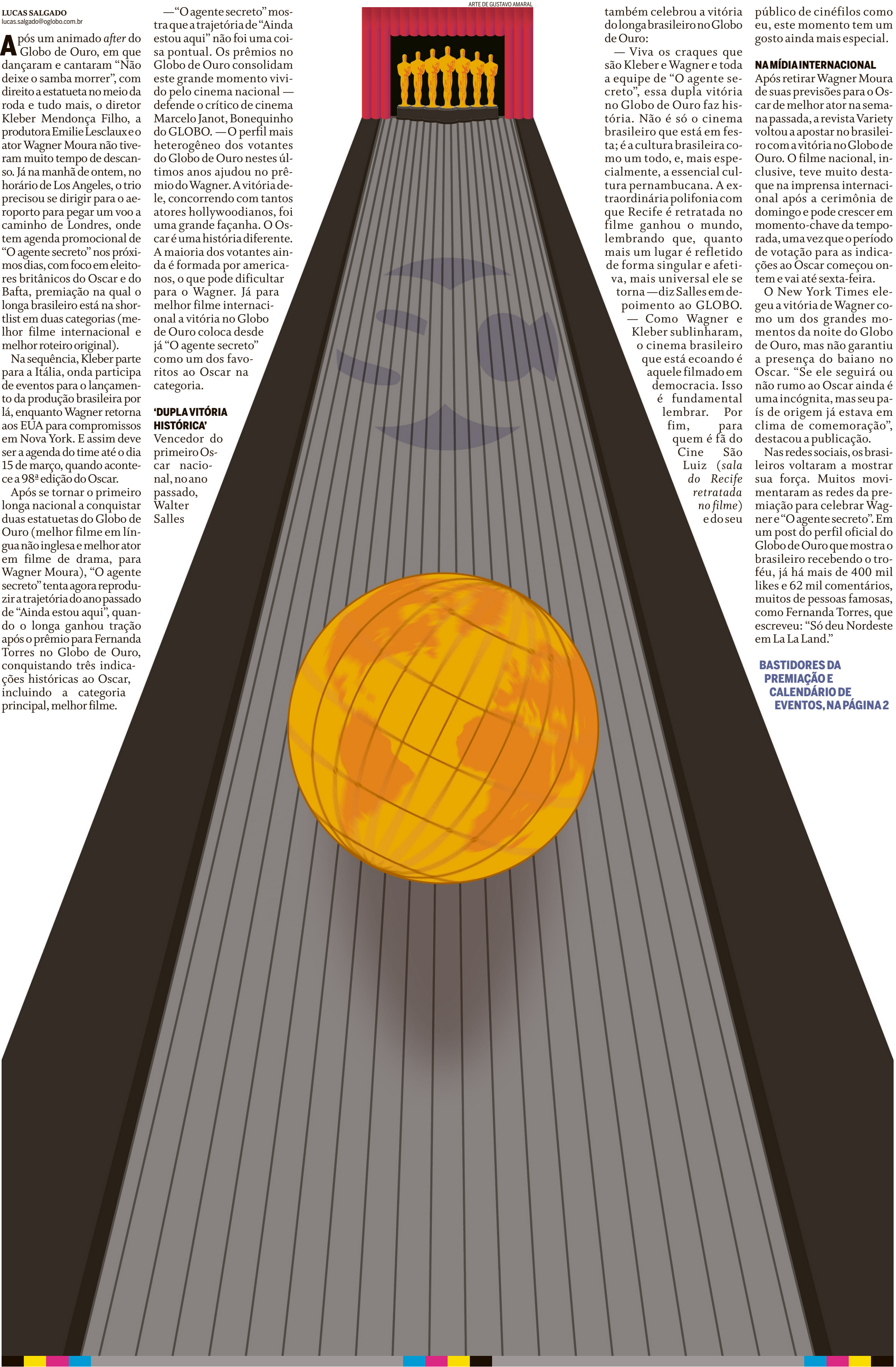
NAMÍDIA INTERNACIONAL

Após retirar Wagner Moura de suas previsões para o Oscar de melhor ator na semana passada, a revista Variety voltou a apostar no brasileiro com a vitória no Globo de Ouro. O filme nacional, inclusive, teve muito destaque na imprensa internacional após a cerimônia de domingo e pode crescer em momento-chave da temporada, uma vez que o período de votação para as indicações ao Oscar começou ontem e vai até sexta-feira.

O New York Times elegera a vitória de Wagner como um dos grandes momentos da noite do Globo de Ouro, mas não garantiu a presença do baiano no Oscar. “Se ele seguirá ou não rumo ao Oscar ainda é uma incógnita, mas seu país de origem já estava em clima de comemoração”, destacou a publicação.

Nas redes sociais, os brasileiros voltaram a mostrar sua força. Muitos movimentaram as redes da premiação para celebrar Wagner e “O agente secreto”. Em um post do perfil oficial do Globo de Ouro que mostra o brasileiro recebendo o troféu, já há mais de 400 mil likes e 62 mil comentários, muitos de pessoas famosas, como Fernanda Torres, que escreveu: “Só deu Nordeste em La La Land.”

BASTIDORES DA PREMIAÇÃO E CALENDÁRIO DE EVENTOS, NA PÁGINA 2



CONTINUAÇÃO DA CAPA

FILMES BRASILEIROS COM TORCIDA DE SELEÇÃO E DE SENNA

MARIANE MORISAWA
Especial para O GLOBO
LOS ANGELES (EUA)

Mais do que um filme, no domingo “O agente secreto” era o Brasil no Globo de Ouro. O frio da barriga, a garganta seca e a apreensão do público que está em casa torcendo não diferem tanto assim de quem está lá para cobrir como jornalista. É uma experiência, imagino, parecida com a dos repórteres que se dedicam aos esportes. A capacidade analítica precisa ser mantida, mas a torcida também faz parte. Não é uma posição fácil para quem busca sempre o equilíbrio.

Depois de notícias decepcionantes durante a semana, com o longa de Kleber Mendonça Filho fora das listas dos prêmios dos sindicatos dos produtores, dos diretores e dos atores e de importantes listas de semifina-listas da Academia Britânica (Bafta), como melhor filme, direção e ator, a esperança do brasileiro de se manter firme na disputa pelo Oscar além da categoria produção internacional dependia bastante do Globo de Ouro. A votação da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas abriu ontem e se estende até sexta-feira. Ou seja, a influência do Globo de Ouro nos votantes do Oscar tem potencial para ser grande, especialmente com tantos filmes estrangeiros na disputa dividindo a cota que Hollywood deve permitir às produções não faladas em inglês. Ainda mais porque parece que há uma certa rejeição ao destaque internacional neste temporada.

TEM ESPAÇO NA VAN

Em termos esportivos, é um pouco como se a Seleção estivesse precisando de dois gols aos 45 do segundo tempo. Ou que seu piloto de Fórmula 1 favorito precisasse de uma vitória depois de resultados decepcionantes e que seu principal adversário não terminasse a corrida. O bom é que, dessa vez, os resultados vieram.

Além da torcida, acho “O agente secreto” um dos melhores filmes do ano, que merece e precisa ser reconhecido. Sendo assim, o dia foi nervoso. Ele começou cedo para quem está em Los Angeles, onde a cerimônia acontece às 17h. Às 10h da manhã, estava pronta com vestido longo. É um pouco estranho estar montada para ficar sentada na sala de imprensa e com a mochila nas costas com computador, microfone, cabos e três opções de cobertura do vestido, para diversos níveis de temperatura porque o clima está maluco em Los Angeles. Na noite anterior, tinha feito 6°C. Mas, naquela hora do domingo, já estava 19°C.

Por causa das obras no Beverly Hilton, o processo ganhou uma etapa. Quem não ia passar pelo tapete vermelho precisava chegar de carro de aplicativo ou próprio a um estacionamento ao lado de um shopping a cerca de dois quilômetros do hotel, para depois pegar uma van até o local da cerimônia. Com o trânsito previsto,



Bora para a próxima etapa. Quem acompanha cinema brasileiro e premiações de Hollywood sabe que alcançar o que Wagner Moura alcançou é quase impossível



Faltou. Anunciado, Timothée Chalamet (acima com Kylie Jenner) não foi dar entrevista



Auge. Teyana Taylor, de “Uma batalha após a outra”, o grande vencedor

VESTIDO LONGO E MOCHILA NAS COSTAS, ENGARRAFAMENTO, MEDO DE O TRAJE NÃO SER APROVADO, MINI-HAMBÚRGUER E CERVEJA: BASTIDORES DO GLOBO DE OURO

melhor ir cedo (e comer algo no shopping, já que a comida na sala de imprensa só seria servida depois das 16h) do que ficar em casa sob o risco de enfrentar engarrafamento, fila para en-

trar na van ou, quem sabe, um segurança que também é editor de moda —em Cannes, por exemplo, há vários deles, sempre dispostos a barrar quem não usa o sapato considerado certo.

Mas, ufa, dessa vez ninguém julgou meu figurino em nenhuma das duas barreiras de segurança com raio-X, uma antes de entrar na van e outra depois. Depois de passar por um corredor, subir um andar de elevador, finalmente estava na sala de imprensa, com a plaquinha com o nome do jornal no lugar designado. Foi o tempo de organizar a mesa, fazer alguns vídeos nos bastidores e pegar comida para passar a noite — tinha sala-

da, lasanha, frangogrelhado, mas preferi ficar com as comidas mais fáceis de comer, como legumes grelhados, mini-hambúrgueres e queijos cortados. De bebida, havia café e chá, combustível básico de jornalistas, além de refrigerantes, água e cerveja para os mais animados.

Quando chegou a ordem dos prêmios, já deu para ver que a noite ia ser longa. A primeira categoria de “O agente secreto”, filme em língua não inglesa, era a 18ª

de 28, com ator sendo a 26ª e filme de drama, a última.

Assistir à cerimônia na sala de imprensa tem um inconveniente. Há partes em que não dá para ouvir nada, porque o som é reduzido se há algum vencedor no local, dando entrevistas. Os dois primeiros premiados — Teyana Taylor como melhor atriz coadjuvante por “Uma batalha após a outra” e Stellan Skarsgård como melhor ator coadjuvante por “Valor sentimental” — não apareceram logo depois de seus prêmios. Eles só foram bem no final. Isso acontece por diversas razões, sendo a mais comum que o filme concorre em outras categorias e é preciso segurar os integrantes para que eles possam comemorar os prêmios junto com o resto da equipe. Mas alguns não participam da entrevista. Timothée Chalamet, por exemplo, chegou a ser anunciado, mas nunca foi à sala de imprensa. As equipes de “Pecadores” e “Uma batalha após a outra”, também não.

Quando finalmente o primeiro Globo de Ouro para “O agente secreto” foi anunciado, como melhor filme de língua não inglesa, não houve a mesma comemoração que existe no Oscar, por exemplo. Apesar de o Globo de Ouro ser uma premiação da imprensa internacional, a maioria dos jornalistas presentes era dos Estados Unidos. Alguns claramente só conheciam alguns filmes da lista. Os poucos brasileiros viram a premiação com felicidade e surpresa, pois se ouvia falar muito que “Valor sentimental” devia ganhar nessa categoria.

TELEVISÕES SEM SOM

Durante a vitória de Wagner Moura, o pior pesadelo para uma jornalista brasileira cobrindo o Globo de Ouro pela primeira vez: as televisões na sala de imprensa estavam sem som porque havia vencedores dando entrevista. Não consegui ouvir o discurso do ganhador de melhor ator de drama. Aliás, também não deu para acompanhar a fala de Jessie Buckley, premiada logo antes como melhor atriz de drama.

Wagner chegou para a entrevista pouco depois. Conheço o ator desde o começo de sua carreira, com filmes como “As três Marias”, e fiquei feliz quando ele soltou um “Oi, Mariiiii!” ao me ver fazendo a primeira pergunta, justamente sobre como aquele menino da Bahia chegou aonde chegou. Quem acompanha cinema brasileiro e as premiações de Hollywood sabe que alcançar esse lugar é quase impossível.

Acompanhar de perto as trajetórias de “Ainda estou aqui” desde o seu nascimento no Festival de Veneza, e de “O agente secreto” a partir de maio, em Cannes, conhecendo os realizadores e atores há muito tempo, é ver o cinema brasileiro ter seu espaço reconhecido no mundo. E, principalmente, no Brasil. Jamais imaginei que filmes brasileiros iam ter torcida digna de Seleção Brasileira ou de Ayrton Senna, mas aqui estamos. E isso é motivo de muita alegria. Bora para a próxima etapa.

DE OLHO NA TEMPORADA DE PREMIAÇÕES

> **16 de janeiro.** Término da votação para as indicações ao Oscar (período de votação começou ontem).

> **22 de janeiro.** Anúncio das indicações ao Oscar.

> **27 de janeiro.** Indicações ao WGA Awards, premiação do Sindicato dos Roteiristas; indicações ao ACE Eddie Awards, premiação do Sindicato dos Montadores; indicações ao Bafta.

> **1 de fevereiro.** Cerimônia do Grammy Awards.

> **7 de fevereiro.** Cerimônia do DGA Awards, premiação do Sindicato dos Diretores.

> **8 de fevereiro.** Homenagem a Wagner Moura no Festival de Cinema de Santa Bárbara, na Califórnia.

> **15 de fevereiro.** Cerimônia do Film Independent Spirit Awards (“O agente secreto”

concorre a melhor filme internacional).

> **21 de fevereiro.** Cerimônia do Annie Awards.

> **22 de fevereiro.** Cerimônia do Bafta; início da votação final ao Oscar.

> **27 de fevereiro.** Cerimônia do ACE Eddie Awards.

> **28 de fevereiro.** Cerimônia do PGA Awards, premiação do

Sindicato dos Produtores.

> **1 de março.** Cerimônia do Actor Awards (ex-SAG), premiação do Sindicato dos Atores.

> **5 de março.** Término da votação final ao Oscar.

> **8 de março.** Cerimônia do WGA Awards.

> **15 de março.** Cerimônia da 98ª edição do Oscar.



_SEG_Play_TER_Play_QUA_Play_SEX_Play_SÁB_Play_DOM_Patricia Kogut



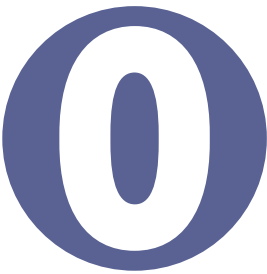
PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Natalia Castro • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



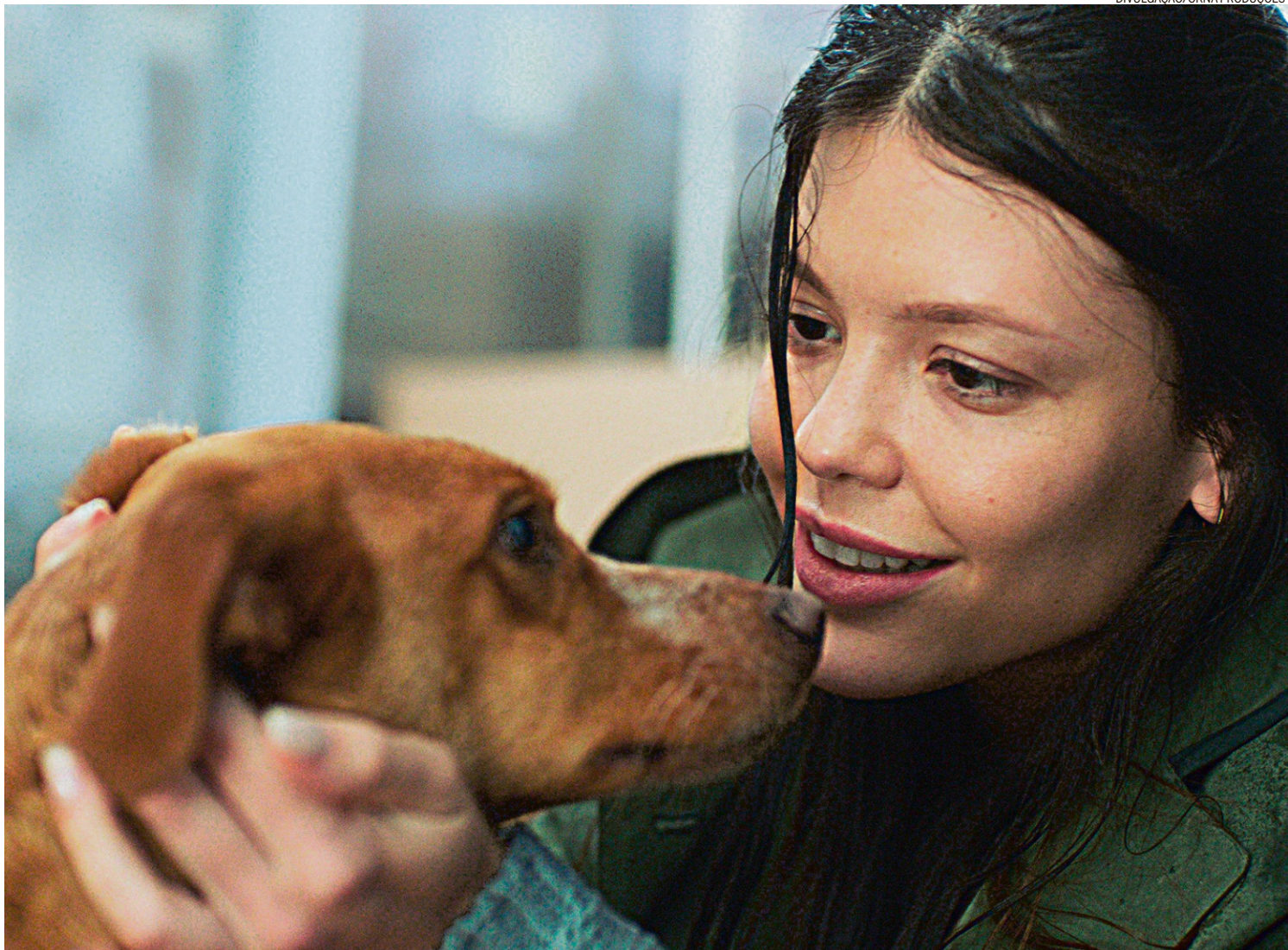
Para a decisão da Globo de finalmente transmitir o Globo de Ouro. Um golaço! O público da TV aberta pôde acompanhar a premiação e se informar com qualidade. Um elogio ainda à entrevista de Tânia Maria, atriz de “O agente secreto”, no “Fantástico”.



Para a desorganização na transmissão do Globo de Ouro na TNT e na HBO Max. Falas cortadas e vazamento de áudio foram alguns dos problemas. A tradução simultânea também deixou a desejar. Os profissionais titubearam muito e falharam nas entonações.

Laços

João Côrtes e Nicolas Prattes interpretarão melhores amigos no filme “Minha vida com Shurastey”. Ele é inspirado na trajetória de Jesse Koz, influenciador brasileiro que morreu num acidente de carro nos EUA enquanto viajava com seu cão. Prattes vive o protagonista, e Côrtes faz o papel de Felipe. O lançamento acontecerá em 2026. Diego Freitas assina a direção



DIVULGAÇÃO/OKNA PRODUÇÕES

Histórias do Brasil

Vitória Strada em cena de “Caju, meu amigo”, primeiro filme a ser mostrado no “Cine BBB”, na próxima segunda-feira. A trama, ambientada em Porto Alegre, acompanha Rafaela, que adota um cachorro após as enchentes de 2024. Pouco depois, descobre que o animal era de Nice (Liane Venturella) e resolve procurá-la. Porém, ele foge, e as duas se unem para encontrá-lo. A produção faz parte do projeto Telefilmes Regionais da Globo. Este ano, os participantes do *reality* assistirão a vários longas feitos em diferentes estados. Os telespectadores poderão ver todos na Tela Quente



DIVULGAÇÃO/RAFAELA LIMA



LEANDRO MARCIO/SERIELLA

De época

Gustavo Falcão e Anselmo Vasconcellos durante as gravações de “Ben-Hur”, nova atração bíblica da Record. Eles surgem caracterizados, respectivamente, como Elio e Ilderin. O primeiro é o governador da Síria e o outro, um sheik árabe

A DESPEDIDA DA ‘MESTRE ENCANTADA’ TITINA MEDEIROS

Parentes, amigos e fãs se despediram ontem de Titina Medeiros, uma das mais proficuas atrizes do Rio Grande Norte. O corpo da artista foi velado no Teatro Alberto Maranhão, em Natal, tradicional espaço cultural do estado nordestino. Ela morreu no domingo, aos 48 anos, por causa de um câncer de pâncreas, diagnosticado em abril do ano passado.

Ainda de manhã, o corpo da atriz foi levado para Acari, cidade onde ela cresceu, a 200km da capital. Lá, foi velado na casa de cultura, onde recebeu as últimas homenagens antes do sepultamento. O governo do estado decretou luto oficial de três dias.

Nas redes sociais, Izabel Cristina Medeiros foi muito

ATRIZ DO RIO GRANDE DO NORTE, QUE MORREU NO DOMINGO AOS 48 ANOS, FOI SEPULTADA ONTEM E RECEBEU HOMENAGENS DE COLEGAS DA TV E DO TEATRO

lembrada pelos colegas como “o melhor da arte”, nas palavras de Taís Araujo, e “mestre encantada”, como escreveu Alice Carvalho, contrãnea de Titina.

“Te amei desde o primeiro momento”, escreveu Cláudia Abreu, que contracenou com a atriz na novela da TV Globo “Cheias de charme”, em 2012. “Viramos uma dupla, ficamos irmãs, rimos, nos divertimos muito dentro e fora de cena.”

Foi, aliás, na trama de Filipe Miguez e Izabel de Oliveira sobre o grupo musical “Empreguetes” que Titina fez sua estreia nos folhetins televisivos. A carreira, no entanto, começou no início dos anos 1990, no grupo teatral Clowns de Shakespeare.



DIVULGAÇÃO/BEATRIZ DAMY/TV GLOBO

‘No rancho fundo’.
Titina em sua última novela, em 2024, na TV Globo

Duelo de titãs...

“Quem ama cuida”, próxima obra das 21h, terá cenas de embates entre os gigantes Tony Ramos e Antonio Fagundes. Eles farão, respectivamente, Otoniel, o avô de Adriana (Leticia Colin), e Arthur, um milionário que decide se casar com a moça para torná-la sua única herdeira. Otoniel não gostará nada da ideia. Além de sentir ciúme, ele acreditará que o ricoço está tratando a neta como mercadoria.

...E mais

A previsão é que o personagem de Fagundes seja assassinado já no capítulo 14. Adriana será injustamente acusada do crime e acabará presa.

Carnaval

Milton Cunha vai estreiar um quadro no “Encontro” nesta sexta-feira. Ele aparecerá no estúdio do programa falando a respeito da modernização dos desfiles das escolas de samba do Rio e de São Paulo. Revelará ainda bastidores do julgamento das apresentações.

No Globoplay

Bia Seidl integra o elenco de “Minha babá milionária”, novela vertical de Gustavo Reiz estrelada por Fernanda Paes Leme e Lary Áyres.

Audiência 1

Com a exibição do Globo de Ouro, a Globo registrou oito pontos em São Paulo. Já o “Seleção BBB”, que entrou antes do “Fantástico”, marcou 13 na mesma praça.

Audiência 2

“Dona de mim” terminou na sexta com 27 pontos no Rio, a maior média de um último capítulo na faixa desde agosto de 2023, com “Vai na fé”. Em São Paulo, atingiu 21. Leia outros dados no site.

Além de “Cheias de charme”, em que interpretou a atrapalhada Socorro, a atriz viveu a divertida massagista Ruty Raquel, na novela “A lei do amor” (2017), e a detenta Bethânia, na série “Onde nascem os fortes” (2018), ambas da TV Globo. Em comédias ou dramas da TV, do cinema e do teatro, Titina impactou o público e colegas com sua versatilidade e comprometimento.

“Às vezes, as pessoas falam muito de talento, mas existe também trabalho, pesquisa, treinamento, assiduidade. E essa também era a Titina”, disse seu marido, o ator César Ferrario, à rádio 98 FM Natal, sobre a artista que fundou, em 2017, a Casa Zoé, um agrupamento artístico e cultural com base em Natal.

UMA ODE À POESIA

O Clube Manouche, no Rio, recebe hoje, às 20h30, o primeiro evento presencial da @ODEPoesias — canal poético disponível em todas as plataformas de streaming com distribuição da Sony Music. O idealizador do projeto e produtor cultural Bruno Levinson será o mestre de cerimônia e receberá no palco os poetas Elisa Lucinda, Allan Dias Castro, Maria Rezende e o fenômeno das redes WJ. Ingressos saem entre R\$ 50 e R\$ 100 e estão à venda através do Symppla.

SMITHSONIAN FAZ AJUSTE EM PERFIL DE TRUMP

A National Portrait Gallery, do Instituto Smithsonian, nos EUA, removeu do perfil de Donald Trump exposto em sua parede uma referência aos dois pedidos de impeachment contra o presidente. O texto descrevia algumas das realizações políticas de Trump, incluindo a promoção do desenvolvimento de vacinas contra a Covid-19 e seu “retorno histórico na eleição de 2024”. Mas também incluía a seguinte frase: “Com dois pedidos de impeachment, sob acusações de abuso de poder e incitação à insurreição após apoiadores atacarem o Capitólio nos EUA em 6 de janeiro de 2021,



Domingos inesquecíveis. Com os pais ao fundo, Sidão, ainda criança, pula de alegria. Abaixo, já adulto, ele brinca de caça ao tesouro com as crianças da família. Os pais, bem mais velhos, observam de longe

TÉLIO NAVEGA
telio.navega@oglobo.com.br

Muita gente gostaria de ver a vida acontecer como um dia de domingo. Sidney Gusman que o diga. Conhecido como jornalista especializado em quadrinhos e, depois, como editor de títulos do gênero — como os da série Graphic MSP, da Mauricio de Sousa Produções —, ele acaba de lançar pela editora Pipoca & Nanquim sua primeira HQ autoral de fôlego: “Domingos”. Com roteiro do próprio Sidão — como é carinhosamente conhecido — e arte de Jefferson Costa, o trabalho é extremamente pessoal e presta homenagem ao pai do autor, que dá nome ao álbum.

— A ideia surgiu em 2018 — explica Sidão, desligado recentemente da MSP, depois de 20 anos de trabalho na empresa como editor de livros. — Eu andava sonhando bastante com meu pai e, num dia, a caminho do trabalho, lembrei que ele, já falecido havia oito anos, tinha nascido e morrido num domingo.

DOCES RECORDAÇÕES

DEPOIS DE MUITOS ANOS ESCRREVENDO ARTIGOS SOBRE QUADRINHOS E EDITANDO LIVROS DO GÊNERO, SIDNEY GUSMAN ESCRIVE ÁLBUM AUTOBIOGRÁFICO EM QUE LEMBRA FINS DE SEMANA COMPARTILHADOS COM O PAI, SEU DOMINGOS: ‘ABRI MEU CORAÇÃO, FOI LIBERTADOR’

No embalo das lembranças, Sidão percebeu que muitos dos grandes momentos que viveu com Seu Domingos aconteceram em um domingo, dia em que a família costumava se reunir para longos almoços ou simplesmente para assistir aos jogos de futebol na TV. Ele apresenta no livro 18 dessas memórias, em histórias tocantes e de fácil identificação para o leitor. Coube a Jefferson Costa — premiado como Jabuti por “Jeremias: Pele”, com roteiro de Rafael Calça — transformar as recordações do amigo em imagens,



‘Domingos’
Autores: Sidney Gusman e Jefferson Costa.
Editora: Pipoca & Nanquim.
Páginas: 204.
Preço: R\$ 109,90.

como se também as tivessem vivido naquela casa do bairro da Mooca, em São Paulo, praticamente um personagem do álbum.

A ideia de colocar suas recordações afetivas no papel, porém, ainda demorou a sair do papel: Sidão não queria terminar o livro com a morte do pai. Até que, no ano seguinte, em 2019, o jornalista — que tem Domingos como nome de meio — recebeu uma boa notícia que lhe permitiu fechar o álbum com chave de ouro, de forma positiva, mas sem spoiler, claro.

— Agora eu só precisava arrumar tempo e vergonha na cara para tirar esse projeto da gaveta — admite, rindo. — Até que, três anos depois, quando já estávamos saindo da pandemia, tive um apagamento de memória. Foi quando decidi que precisava fazer algo para mim.

CATÁRTICO

O autor diz que escrever algo como “Domingos”, com momentos ternos — como assistir, ainda adolescente, ao pai ganhar uma pelada — ou tensos, como a birra de Seu Domingos diante da paixão do filho por quadrinhos, foi libertador.

— Eu já havia feito quadrinhos corporativos, uma história para o fanzine “Manicomics” e outra para o álbum “Ouro da casa” — explica. — Mas eram coisas curtas. Escrever algo tão pessoal, para alguém como eu, um cara tão reservado nas redes sociais, foi catártico. Abri muito meu coração. No entanto, precisava colocar isso para fora. E, por ser autobiográfico, tinha de transmitir a verdade a quem lesse.

Sidão chega a se emocionar ao relatar algumas das reações dos leitores ao livro:

— Tem pessoas que encontram coincidências com a história. Outras dizem que tiveram um pai de merda, mas adoraram o quadrinho e querem ser para os filhos o pai que eu sou para os meus, e aquele que Seu Domingos foi para mim.

MEIO SÉCULO SEM A RAINHA DO CRIME

DANIEL GIGENA
Do La Nación

“Ainda sou aquela me-nininha certinha de cachinhos. Na casa que habito o espírito cresce, e instintos, gostos, emoções e capacidades intelectuais surgem dentro dela, mas eu, a verdadeira Agatha, continuo a mesma. Não me conheço completamente; só Deus sabe disso. Todas nós — a pequena Agatha Miller, a Agatha Miller adulta, Agatha Christie e Agatha Mallowan — trilhamos nossos caminhos... mas para onde? Já que não sabemos, a vida se torna ainda mais interessante. Sempre me pareceu assim”, refletiu Agatha Christie, a autora de romances policiais mais famosa do mundo, em suas memórias escritas dez anos antes de sua morte (de causas naturais, aos 85 anos, em 12 de janeiro de 1976), cujo 50º aniversário se completou ontem. A pedido da autora, a autobiografia só foi

publicada um ano após sua morte.

Agatha nasceu em 15 de setembro de 1890, em Torquay, Inglaterra, filha de um americano e de uma britânica. Em 1914, casou-se com o coronel Archibald Christie, com quem teve uma filha, Rosalind, e de quem se divorciou em 1928. Em seguida, casou-se com o arqueólogo Max Mallowan, 15 anos mais jovem. “Um arqueólogo é o melhor marido que uma mulher pode ter; quanto mais velha ela fica, mais interessado ele fica nela”, brincava.

A escritora transcendeu, com humor, o código moral vitoriano em que fora criada, mantendo um gosto pelo misterioso e pelo intrigante. Até mesmo quem nunca abriu um de seus 66 romances policiais sabe quem é “a rainha do crime”, a quem a Rainha Elizabeth nomeou Dama Comandante da Ordem do Império Britânico. Ela legou pelo menos dois personagens ao

AUTORA DE 66 ROMANCES POLICIAIS, AGATHA CHRISTIE, QUE MARCOU A LITERATURA DO GÊNERO, GANHA SÉRIE NO STREAMING



panteão da literatura mundial: o detetive Hercule Poirot (“um homem pequeno com um grande nome: Hércules”, afirmou ela) e a venerável Miss Marple. “Ela não é uma personagem cruel, simplesmente não confia nos outros”, descreveu-a. Ela também publicou romances sob o pseudônimo de Mary Westmacott.

INVENÇÃO BELA

Em 1920, Agatha conseguiu publicar seu primeiro romance, “O misterioso caso de Styles”, com Poirot, sua “invenção belga”, enquanto trabalhava como enfermeira na Primeira Guerra Mundial. Dias mais tarde disse que, em sua alegria, não prestou atenção às cláusulas exploratórias do contrato que a obrigavam a fornecer à editora, The Bodley Head, os cinco livros seguintes.

Christie foi a autora mais vendida de sua época. Enquanto trabalhava em “O mistério do trem

azul”, um romance que considerou um fracasso, ela sabia que estava passando de escritora amadora para profissional. “Assumi todos os fardos de uma profissão como a de escritor, em que você tem que escrever mesmo que não goste do que está fazendo e mesmo que não esteja muito bem escrito”, confessou. Durante a Segunda Guerra Mundial, escreveu um romance para cada um de seus entes queridos: Mallowan e Rosalind. “Fiz isso pensando que poderia morrer nos bombardeios, o que era muito provável, considerando que eu estava em Londres”, admitiu.

Na Netflix, por ocasião da efeméride, está chegando a minissérie “Agatha Christie: os sete relógios”, dirigida por Chris Sweeney. Estrelada pelos britânicos Mia McKenna-Bruce, Helena Bonham Carter e Martin Freeman, a série estreia quinta-feira.

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Aos 55 anos, há quase quatro morando na França, o cantor e compositor baiano Lucas Santtana olha para o futuro enquanto faz um ajuste de contas com o seu passado (e o seu país) em “Brasiliano”, o décimo álbum de uma carreira solo que já se estende por um quarto de século. Antes do lançamento do disco (programado para 6 de março), ele vai lançando singles. E o mais recente, que saiu no dia 8, é “Que seja um reggae”, faixa com uma mui simbólica participação dos Paralamas do Sucesso (de quem ele releu em 2000, com voz e violão, a música “Mensagem de amor”, e fez dela o seu maior sucesso).

—Teve a parada do “Mensagem”, mas, antes disso, num dos meus primeiros shows solo da vida, em 1998, por intermédio do (produtor) Chico Neves, os Paralamas toparam fazer uma participação — recorda-se Lucas, que mais tarde na carreira gravou “Música”, uma composição de Tom Zé (seu primo, por sinal), registrada por Herbert, Bi e Barone no álbum “Severino”, de 1994. —Nos anos 1980, os Paralamas foram a minha banda, e até hoje meu entendimento do que é rock vem deles. Até ali, o rock no Brasil era aquela coisa anglo-saxã, inglesa. Só que logo no disco “Selvagem?” (de 1986), os caras vieram com algo que era como os Novos Baianos fizeram no “Acabou Chorar”. O rock virou tipo um jeito de tocar, eu posso tocar uma salsa dessa maneira rock, é só botar mais peso e atitude.

COMEÇO COM GIL

Filho do produtor Roberto Sant’Ana (figura que, em Salvador, transitou do Tropicalismo à axé music), Lucas começou sua carreira ao lado de Gilberto Gil, tocando flauta transversa nos discos (e nos shows de) “Tropicália 2” (1993) e “Unplugged MTV” (1994). O mesmo Gil, ele reencontrou agora, lá se vão três décadas, na música a “História da nossa língua”, lançada em outubro, como primeiro single do novo álbum em que faz uma jornada pela língua brasileira. Desde o latim vulgar, da Itália, até as influências do tupi-guarani e das línguas africanas. Para ele, a participação na música foi um “fechamento de ciclo”.

— Imagina o cara que foi seu herói na adolescência, que fez a sua cabeça e deu uma das suas bases culturais, e de repente você está com ele no palco, tocando durante quase quatro anos. Aí, corta (passam-se 30 anos), e o cara está participando de uma música



Origens. Lucas Santtana (sentado, à direita) e, em sentido horário, os paralamas Herbert Vianna, João Barone e Bi Ribeiro: “Nos anos 80, foram a minha banda”

‘SENTI UM AMOR PELA MINHA LÍNGUA QUE EU NÃO TINHA ANTES’

MORANDO EM MONTPELLIER, BAIANO LUCAS SANTTANA FALA DA ADMIRAÇÃO QUE SEU IDIOMA DESPERTA NOS FRANCESES E LANÇA O DISCO ‘BRASILIANO’, COM PARTICIPAÇÕES QUE VÃO DE GILBERTO GIL E PARALAMAS DO SUCESSO AO INGLÊS PIERS FACCINI E À GUINEENSE KARYNA GOMES

que você fez. E que fala da língua... o cara da Academia Brasileira de Letras! —admira-se Lucas Santtana. — Eu não achei que o Gil ia topar. São 83 anos de idade, uma agenda imensa... Quando ele topou, eu nem acreditei. Foi tipo fogos de artifício.

“Brasiliano” acabou coincidindo com a celebração dos 25 anos do lançamento do seu álbum de estreia, “Eletro Ben Dodô” (2000), que ele remasterizou cinco anos atrás, com o produtor original do disco, Chico Neves, eliminando alguns dos vocais porque achava datadas as letras (“Mas em termos de sonoridade, já tem ali uma assinatura, uma maneira de combinar sons que, com muita ajuda do Chico, eu encontrei logo no começo”, analisa).

Lucas planejou “Brasilia-

no” como um disco cheio de participações especiais de músicos com os quais gravou ao longo da carreira. Isso, mais os cantores que iriam traduzir a sua ideia inicial, que era falar sobre as línguas românicas, que vieram do latim (o português, o espanhol, o italiano, o francês e o romeno).

— Só que eu não sabia que isso dava um trabalho absurdo, porque o disco acabou ficando com 11 faixas e 12 participações. Foi uma trabalheira, tipo, seis, sete meses para fazer o disco e quatro meses para conseguir gravar e falar com todo mundo — conta ele, que reuniu de Gil e Paralamas a Chico César, Rachel Reis, o italiano Dimartino, o inglês Piers Faccini e a guineense Karyna Gomes.

Há quase quatro anos vivendo na cidade de Montpellier, Lucas vinha lançando seus discos por uma gravadora francesa desde 2014. A carreira europeia começou em 2009 quando lançou o álbum “Sem nostalgia” por um selo inglês.

— Sempre tive uma estrutura melhor aqui do que aí, mas nunca tinha pensado em sair do Brasil. Aí veio a pandemia, veio o Bolsonaro, aquela situação de não ter trabalho, e aqui acabou pintando o trabalho, porque abriu mais cedo — conta ele, que em 2019 fez a trilha para o documentário “Democracia em vertigem”, de Petra Costa. — No final da pandemia, eu tinha feito uns 40 shows na França e comecei a pensar nos meus filmes (um já adulto, Josué; e outro criança, Dom), que poderiam aprender uma outra língua, achei que ia ser uma experiência boa para todo mundo.

PASSEIO NO PARQUE

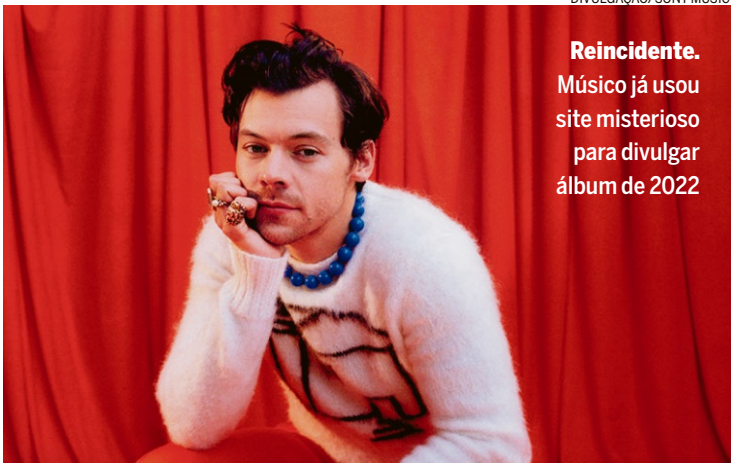
Passeando no parque com Dom é que veio a ideia de fazer um disco sobre a língua, que, diz Lucas, é “uma das coisas mais políticas que existem”.

— Os franceses amam o Brasil e amam a nossa língua, muito por causa da canção popular. No parque com o Dom, as pessoas vinham falar: “Ah, vocês falam brasileiro?” Com o tempo, fui pensando: “Será que eu falo português mesmo?” Aí comecei a comprar uns livros de linguística, como “Latim empô”, do Caetano Galindo, e fui sentir um amor pela minha língua que eu não tinha antes — conta. — A música é brasileira, o cinema é brasileiro, a arquitetura é brasileira, a culinária é brasileira, o futebol é brasileiro, a cultura é brasileira, mas a língua é portuguesa! Isso é meio dissonante. Hoje, está muito mais legal ser brasileiro do que ser qualquer outra coisa no mundo. Então, acho que a língua está vindo nessa esteira.

Um site misterioso com o endereço webelongtogether.co fez fãs de Harry Styles conjecturarem ontem, nas redes sociais, que o cantor e ator inglês está prestes a lançar um novo disco. O site traz um banner de vídeo com uma multidão assistindo a um show. Na parte inferior da tela, aparece um aviso de direitos autorais da gravadora de Styles, a Sony Music.

Quem clica no banner é convidado a mandar para um número de telefone de um contato chamado “HSHQ” a mensagem “We belong together” (“Pertencemos um ao outro”).

SITE ACENDE ALERTA DE FÃS DE HARRY STYLES PARA NOVO ÁLBUM



Reincidente. Músico já usou site misterioso para divulgar álbum de 2022

PÁGINA REMETE A MENSAGEM COM FRASE EXIBIDA EM VÍDEO DE SHOW FINAL DA MAIS RECENTE TURNÊ DO CANTOR INGLÊS

A frase tem relação com o vídeo que Styles lançou na última semana de dezembro, em que toca a versão instrumental de “Forever, forever” no piano, em seu show final da turnê “Love on tour”, em Reggio Emilia, na Itália. O vídeo termina com a frase “We belong together” aparecendo na tela.

Além disso, fãs relataram na internet ter visto pôster-

1 ZONA SUL 2 URCU

2 Quartos

URCA R\$850.000 Apto. frente 2 quartos, 65m², 1vaga, bnh blindex, cozinha azulizada, Sala espaçosa ambientes integrados. w. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels: (21)97354-3040 Scv12358

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

STA TERESA R\$590.000 Bairro charmoso, bucólico. Apartamento 92m² salão c/janeleão, vista livre, quartos, cozinha, Dep.completas. Junt. Largo Guimarães www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:21998527726/2122724400 Scv7313

STA TERESA R\$350.000 R. ALMIRANTE Alexandrino A-partamento 94m², solmanhã, 2qtos, sala, cozinha, a.serviço, Zelevarados, prédio conservado, próximo comércio. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 2557-6868/ (21) 97010-4794 Scv12068

STA TERESA R\$499.000 R. Paschoa Carlos Magalhães. Apartamento 62m² vista Baía da Guanabara, sala, 2quartos, cozinhas. Junt. Centro Cultural. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:21998527726/2122724400 Scv7115

STA TERESA R\$365.000 R. Aparão Reis. Largo Guimarães. Apartamento 71m² vista caros, Castelo Valentim, sala, janelão, 2quartos, cozinha w. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:2199852726/2122724400 Scv7311

4 ou mais Quartos

STA TERESA R\$1.250.000 R. Oriente Casa193m², bom estado, 4qtos, sala, cozinha espacosa, quintal amplo, próximo comércio. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 2557-6868/ (21) 97010-4794 Scv12303

Casas e Terrenos

STA TERESA R\$3.200.000 Charming casa, 331m², vista panorâmica pontos turísticos, 2salas, varanda, 8quartos (1suíte) terraço, dependência, 2vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)3848-9122/ (21) 98993-1263 Scv10012

STA TERESA R\$1.300.000 Dr. JULIO Ottoni Vista deslumbrante, 221m², arejada, 3pavimentos, 3salas, varanda, 4quartos, escritório, terraço, ampla cozinha, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)3848-9122/ (21) 98993-1263 Scv10020

STA TERESA R\$1.200.000 19llocação, local nobre, triplex, vt. panorâmica, salão, varandão, 3quartos (1suíte) cozinha, banheiros, quintal, 6vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)3848-9122/ (21) 98993-1263 Scv10012

STA TERESA R\$1.200.000 19llocação, local nobre, triplex, vt. panorâmica, salão, varandão, 3quartos (1suíte) cozinha, banheiros, quintal, 6vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)3848-9122/ (21) 98993-1263 Scv10012

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2272-4400

99852-7726

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

Avalie seu imóvel com quem sabe!

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722

98993-8603

Avalie seu imóvel com quem sabe!

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722

98993-8603

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

1 Quarto

COPACABANA R\$650.000 R. BOLIVAR Excelente localização! Próximo praia comércio metrô, sala, 1quarto, armário, copa, cozinha, dependência completa, Portaria24h, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)3848-9122/ (21)98993-1263 Scv10026

COPACABANA R\$650.000 Ns Copacabana Excelente quarto sala, 49m², copa, próximo metrô, comércio. Portaria fechada, silencioso, acesso 24h. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)3848-9122/ (21)98993-1263 Scv10026

COPACABANA R\$670.000 Apto quarto, sala, c/garagem completa, play, dependência, bem localizado, c/visita p/natureza. Doc.Ok. Tel/Zap. (21)98108-4956/ (21)98351-2673. Cr.99664.

COPACABANA R\$685.000 A-partamento 69m², Leopoldo Miguez, sala, dependência sendo usada como segundo quarto, banheiro, cozinha integrada área, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv12113

2 Quartos

Avalie seu imóvel com quem sabe!

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722

98993-8603

COPACABANA R\$1.100.000 Apartamento 105m², sala, 3quartos, sala, copa cozinha, dependência, permite airbnb, quadrimista, playground, 3quartos, 3vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3427

COPACABANA R\$840.000 A-nita Garibaldi, Port.24hs, aalito, vista, 2quartos, c/armários, cozinha, banheiro social, a.serviço, Dep.empregada, garagem, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv2275

COPACABANA R\$870.000 Sala piso, porcelanato, frente, 2 quartos, armários, banheiro social, cozinha, dependência, vaga w. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv2266

COPACABANA R\$930.000 2 quartos reformado, c/cleto, sala dois ambientes, suíte, bsocial, cozinha planejada, área serviço, garagem escritório, 2quartos, 2vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv2266

COPACABANA R\$950.000 Localização privilegiada, frente, modernizado: sala, 2quartos, banheiros, sala, cozinha, dependência, Vaga condomínio, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv2043

COPACABANA R\$950.000 P4, junthino, sala, Ed.por. 24h, frontal, a.alto, salão, 2quartos, 2banheiros, cozinha, a.serviço, Dep.empregada, w. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)97010-4794 Scv12057

COPACABANA R\$980.000 2quartos, 2quartos, 101m², Praia - sala, 2banheiros, cozinha, lavanderia, dependência, w. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv2210

3 Quartos

Avalie seu imóvel com quem sabe!

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722

98993-8603

COPACABANA R\$850.000 Posto reformado, original 3quartos, sala/jantar estar, 2quartos, armários, 2banheiros, cozinha, área, dependência, 2vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)3848-9122/ (21) 98993-1263 Scv3299

COPACABANA R\$850.000 R. Raul Pompeia, Apartamento 105m², sala, 3quartos (1suíte) c/armários, Dep.completa, 1vaga, próximo metrô, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)3848-9122/ (21)98993-1263 Scv10075

COPACABANA R\$850.000 Barata Ribeiro, Apartamento silencioso, 98m², 3quartos, sala ampla, cozinha, banheiro, a.serviço, dependência, hall, 1vaga, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)3848-9122/ (21) 98993-1263 Scv10070

COPACABANA R\$850.000 Santa Clara Vista Cristol Sala ampla, 3quartos (1suíte) 200m², lavabo, varanda, 2dependências, Um p/andar, 2vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)3848-9122/ (21)98993-1263 Scv10061

SergioCastro

COPACABANA R\$99.000 a-partamento 95 m² 3 quartos Salão, Cozinha ampla, Bsocial. Área Dependência. Vaga, silencioso, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels: (21)98993-8603 / (21)2199-3722 Scv3432

SergioCastro

COPACABANA R\$1.100.000 Pompeu Loureiro Apartamento reformado120m², 1p/ andar, hall entrada, 3qtos (1suíte) Sl.ampla, a.serviço, Dep.complet, Port.24h www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)2557-6868/ (21)97010-4794 Scv12453

SergioCastro

COPACABANA R\$1.100.000 Cinco de Julho, sala ambientes 3quartos, bsocial, cozinha, área, dependência, reverda parte social, vaga, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3436

COPACABANA R\$1.100.000 Apartamento 100 m² reformado, 03 suítes, uma canadense, sala, cozinha, armário, sala, dependência, 3quartos, 3vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3437

COPACABANA R\$1.150.000 Apartamento 105m², sala, 3quartos, sala, copa cozinha, dependência, permite airbnb, quadrimista, playground, 3quartos, 3vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3427

COPACABANA R\$1.150.000 Apartamento 105m², sala, 3quartos, sala, copa cozinha, dependência, permite airbnb, quadrimista, playground, 3quartos, 3vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3427

COPACABANA R\$1.150.000 Apartamento 105m², sala, 3quartos, sala, copa cozinha, dependência, permite airbnb, quadrimista, playground, 3quartos, 3vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3427

COPACABANA R\$1.150.000 Apartamento 105m², sala, 3quartos, sala, copa cozinha, dependência, permite airbnb, quadrimista, playground, 3quartos, 3vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3427

COPACABANA R\$1.150.000 Apartamento 105m², sala, 3quartos, sala, copa cozinha, dependência, permite airbnb, quadrimista, playground, 3quartos, 3vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3427

COPACABANA R\$1.150.000 Apartamento 105m², sala, 3quartos, sala, copa cozinha, dependência, permite airbnb, quadrimista, playground, 3quartos, 3vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3427

COPACABANA R\$1.150.000 Apartamento 105m², sala, 3quartos, sala, copa cozinha, dependência, permite airbnb, quadrimista, playground, 3quartos, 3vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3427

COPACABANA R\$1.150.000 Apartamento 105m², sala, 3quartos, sala, copa cozinha, dependência, permite airbnb, quadrimista, playground, 3quartos, 3vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3427

COPACABANA R\$1.150.000 Apartamento 105m², sala, 3quartos, sala, copa cozinha, dependência, permite airbnb, quadrimista, playground, 3quartos, 3vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3427

COPACABANA R\$1.150.000 Apartamento 105m², sala, 3quartos, sala, copa cozinha, dependência, permite airbnb, quadrimista, playground, 3quartos, 3vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3427

COPACABANA R\$1.150.000 Apartamento 105m², sala, 3quartos, sala, copa cozinha, dependência, permite airbnb, quadrimista, playground, 3quartos, 3vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3427

COPACABANA R\$1.150.000 Apartamento 105m², sala, 3quartos, sala, copa cozinha, dependência, permite airbnb, quadrimista, playground, 3quartos, 3vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3427

COPACABANA R\$1.150.000 Apartamento 105m², sala, 3quartos, sala, copa cozinha, dependência, permite airbnb, quadrimista, playground, 3quartos, 3vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3427

COPACABANA R\$1.150.000 Apartamento 105m², sala, 3quartos, sala, copa cozinha, dependência, permite airbnb, quadrimista, playground, 3quartos, 3vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3427

COPACABANA R\$1.150.000 Apartamento 105m², sala, 3quartos, sala, copa cozinha, dependência, permite airbnb, quadrimista, playground, 3quartos, 3vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv3427

SergioCastro

COPACABANA R\$2.000.000 Apartamento reformado, solmanhã, 3quartos (1suíte) 2salas, Dep.completas, c/sistema incêndio. Prox. praia, planta bem distribuída. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)2557-6868/ (21)97010-4794 Scv12437

4 ou mais Quartos

COPACABANA R\$1.000.000 Apartamento 210m² Barão de Ipanema, varandas, 4quartos, 2salas. A planta extremamente versátil, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603 / (21)2199-3722 Scv4166

COPACABANA R\$1.300.000 Frente, 160m², sala, 4quartos, suíte, bsocial, cozinha, dependência, vaga de garagem, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv4160

COPACABANA R\$1.350.000 Rua Tonelero junto estação Arcoverde. Apto150m² salão, vista livre, 4quartos, 1suíte, despensa, próximo metrô, Doc.Ok. Port.24h, 1vaga, www.servgiocastro.com.br c/250 wpp 21998527726/2122724400 Scv5280

COPACABANA R\$1.750.000 Buiões De Carvalho Área Nobre, 3quartos (1suíte) 2por andar. 4quartos, dep completa, vaga, 200 m². w. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv4159

COPACABANA R\$1.780.000 Souza Lima, reformado, 176m², prox metrô, sala, 4vagas, cozinha, 1vaga escrituravaga, dependência, Dep.complet, vaga, 200 m². w. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv4159

COPACABANA R\$2.200.000 Rua Vila79m², 3quartos, 2quartos independentes, 8quartos sendo 4suítes. R. Excelente investimento phos-que! c/privilegiada garagem, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels: 21292-0080/98995-1470 ScvP6092

COPACABANA R\$2.400.000 Cinco De Julho Apartamento amplo alto padrão, 220m², hall privativo, 4qtos(2suítes), lavabo, cozinha, 2dependências, 2vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)3848-9122/ (21) 98993-1263 Scv1072

Coberturas

Avalie seu imóvel com quem sabe!

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722

98993-8603

COPACABANA R\$2.240.000 Posto4, coblinear 220m², salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3quartos c/armários, Cop. planejada, 2banheiros, a.serviço, Dep.complet, 2vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv5055

COPACABANA R\$2.240.000 Posto4, coblinear 220m², salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3quartos c/armários, Cop. planejada, 2banheiros, a.serviço, Dep.complet, 2vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv5055

COPACABANA R\$2.240.000 Posto4, coblinear 220m², salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3quartos c/armários, Cop. planejada, 2banheiros, a.serviço, Dep.complet, 2vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv5055

COPACABANA R\$2.240.000 Posto4, coblinear 220m², salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3quartos c/armários, Cop. planejada, 2banheiros, a.serviço, Dep.complet, 2vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv5055

COPACABANA R\$2.240.000 Posto4, coblinear 220m², salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3quartos c/armários, Cop. planejada, 2banheiros, a.serviço, Dep.complet, 2vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv5055

COPACABANA R\$2.240.000 Posto4, coblinear 220m², salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3quartos c/armários, Cop. planejada, 2banheiros, a.serviço, Dep.complet, 2vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv5055

COPACABANA R\$2.240.000 Posto4, coblinear 220m², salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3quartos c/armários, Cop. planejada, 2banheiros, a.serviço, Dep.complet, 2vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv5055

COPACABANA R\$2.240.000 Posto4, coblinear 220m², salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3quartos c/armários, Cop. planejada, 2banheiros, a.serviço, Dep.complet, 2vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv5055

COPACABANA R\$2.240.000 Posto4, coblinear 220m², salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3quartos c/armários, Cop. planejada, 2banheiros, a.serviço, Dep.complet, 2vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv5055

COPACABANA R\$2.240.000 Posto4, coblinear 220m², salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3quartos c/armários, Cop. planejada, 2banheiros, a.serviço, Dep.complet, 2vagas, www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv5055

SergioCastro

GÁVEA R\$1.350.000 Artur Araripe, Incrível 3quartos (suíte), sala espaçosa, banheiro social, cozinha planejada, vaga de garagem www.servgiocastro.com.br c/250 Tel: 99601-4993/3205-9422 Scv13807

Ipanema

Conjugados

IPANEMA R\$750.000 Apartamento frente, 2 janelas, cozinha, banheiro amplo, excelente estado conservação. R. Jangadeiros esquina R. Visconde Pirajá. Pça Genl Osório, 5/intermediários. Tratar Tel:2198492-3513.

1 Quarto

IPANEMA R\$1.510.000 R.Prudente Moraes. Pra quem quer modernidade, charme, sofisticação! Apartamento 105m², primeira locação, planta inteligente funcional w. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:21292-0080/98995-1470 ScvP9113

2 Quartos

IMÓVEL? Avalie com quem sabe!

A EMPRESA QUE RESOLVE

3205-9422

99601-4993

IMÓVEL? Avalie com quem sabe!

A EMPRESA QUE RESOLVE

3205-9422

99601-4993

IPANEMA R\$1.670.000 Apartamento reformado, mobiliado, vista livre, 2quartos (1suíte) slpts, sala ampla, cozinha planejada, Dep.completa, 2vagas, 1vaga, port. lanato, segurança24h, ww. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)3848-9122/ (21) 98993-1263 Ou3398

IPANEMA R\$1.670.000 Apartamento reformado, mobiliado, vista livre, 2quartos (1suíte) slpts, sala ampla, cozinha planejada, Dep.completa, 2vagas, 1vaga, port. lanato, segurança24h, ww. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)3848-9122/ (21) 98993-1263 Ou3398

IPANEMA R\$1.670.000 Apartamento reformado, mobiliado, vista livre, 2quartos (1suíte) slpts, sala ampla, cozinha planejada, Dep.completa, 2vagas, 1vaga, port. lanato, segurança24h, ww. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)3848-9122/ (21) 98993-1263 Ou3398

IPANEMA R\$1.670.000 Apartamento reformado, mobiliado, vista livre, 2quartos (1suíte) slpts, sala ampla, cozinha planejada, Dep.completa, 2vagas, 1vaga, port. lanato, segurança24h, ww. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)3848-9122/ (21) 98993-1263 Ou3398

IPANEMA R\$1.670.000 Apartamento reformado, mobiliado, vista livre, 2quartos (1suíte) slpts, sala ampla, cozinha planejada, Dep.completa, 2vagas, 1vaga, port. lanato, segurança24h, ww. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)3848-9122/ (21) 98993-1263 Ou3398

IPANEMA R\$1.670.000 Apartamento reformado, mobiliado, vista livre, 2quartos (1suíte) slpts, sala ampla, cozinha planejada, Dep.completa, 2vagas, 1vaga, port. lanato, segurança24h, ww. www.servgiocastro.com.br c/250 Tels:(21)3848-9122/ (21) 98993-1263 Ou3398

IPANEMA R\$1.670.000 Apartamento reformado, mobiliado, vista livre, 2quartos (1suíte) slpts, sala ampla, cozinha planejada, Dep.completa, 2vagas, 1vaga, port. lanato, segurança24h, ww. www.servgiocastro.com.br

1
ZONA NORTE 2 SÃO CRISTÓVÃO

SergioCastro

S. CRISTÓVÃO R\$275.000

Campo São Cristóvão junto Pavilhão. Apartamentos6m2 totalmente reformado, sala, varanda vista Cristo, quarto, cozinha. www.servgiocastro.co.om.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp1066

2 Quartos

AVALIAÇÃO? Fale com quem sabe!

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

2292-0080

98985-1470

Casas e Terrenos

SergioCastro

S. CRISTÓVÃO R\$1.100.000

Essa propriedade reúne praticidade, versatilidade e localização privilegiada. 173m2, Sala ampla, 3quartos, Garagem 4 veículos, www.servgiocastro.com.br cj250 Tels:(21) 2557-6868/(21)97010-4794 Scv12410

BAIXADA FLUMINENSE

Mesquita

SergioCastro

MESQUITA R\$12.000.000

Centro, junto comercio, área c/8.300m2, ideal empreendimento residencial, totalmente plano, documentação ok, frente p/3 ruas www.servgiocastro.com.br cj250 Tel:(21) 98993-8603/(21)2199-3722 Scvc8006

LITORAL NORTE

Maricá

SergioCastro

Casas e Terrenos

MARICÁ - Casas 2qtos (suíte), sala, cozinha (76,80m²) área construída, obra nova), garagem, quintal, ótima localização, próximo lagoas/praias, hospital, comércio. R\$ 375.000,00. Aceitamos financiamento Minha Casa Minha Vida, aprovação rápida, s/burocracia através Correspondente Caixa. Solicite video institucional, marque sua visita. Tel: (21)97746-4140 WhatsApp

LITORAL SUL

SergioCastro

Angra

Casas e Terrenos

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

Casas e Terrenos

SÍTIOS E FAZENDAS

SergioCastro

Sítios e Fazendas

R.BONITO vendo lindo sítio, sede avarandada, 3qtos, salão, churrasqueira, porteira fechada, c/lago, boi, cavalos, árvores frutíferas. Casa p/empregados. Documentação Ok. Tel: (21)99963-7152.

Ilha de Paqueta

SergioCastro

Casas e Terrenos

PAQUETA R\$2.500.000

Praia Tamoiões, Magnífica chácara! 200m2, estilo eclético, 3salas, 6quartos, piso tabuado, living amplo, jardins, piscina. www.servgiocastro.com.br Cj250 Tels: (21)3848-9122/(21)98993-1263 Ouro3101

DEMAIS LOCALIDADES

SergioCastro

Casas e Terrenos

DEMAIS LOCALIDADES

SergioCastro

Casas e Terrenos

SEROPÉDICA R\$900.000

Magnífica, área rural, 10 hectares, benfitorias, servindo loteamentos, diversas atividades agropecuárias, rurais. www.servgiocastro.com.br Cj250 Tel: (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc8005

IMÓVEIS COMERCIAIS

SergioCastro

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

Salas e Andares

SergioCastro

FREGUESIA (Jacarepaguá) R\$85.000 - Sala comercial (25m2). Inacreditável. Coração do bairro. Comércio, transportes. Condomínio bem administrado. Estudo parcelamento (curto) . Sem igual. wwww.servgiocastro.com.br Cj 250 - Tel.:99628-3401

Prédios Comerciais

BARRA R\$22.000.000 - At

SergioCastro

BARRA R\$22.000.000 - At

ATENÇÃO Investidores. Prédio Uni empresarial. Área total: 1.350m2. Nossíssimo. Loja no 12º piso. 22 vagas. Colado do metrô. Alugado (Inquilino Aaa) . Sigilo absoluto. wwww.servgiocastro.com.br Cj 250 - Tel.:99628-3401

FREGUESIA JACAREPA-GUÁ R\$500.000

SergioCastro

Prédios Comerciais

CENTRO R\$220.000,00 R. Rosário próximo Primeiro de Março. Loja70m2 ótima estado, mobilidade visualização, ideal diversas atividades comerciais. www.servgiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7252

IMÓVEIS COMERCIAIS Zona Centro

SergioCastro

Lojas

CENTRO R\$250.000 R. Rosário próximo Primeiro de Março. Loja70m2 ótima estado, mobilidade visualização, ideal diversas atividades comerciais. www.servgiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7198

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

CENTRO R\$2.500.000 R. Carioca atual Rua da Cerveja, 3prédios766m2, isentos Iptu, atende diversas atividades. Localização revitalizada pela prefeitura. www.servgiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7198

Salas e Andares

SergioCastro

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2272-4400

99852-7726

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

CENTRO R\$49.500 Localização excelente investimento! R. Rosário esquina Quitanda. Prédio c/loja966m2. Imóvel tudo novo. Localização c/ intenso movimento pedestre www.servgiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7198

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

CENTRO R\$50.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Av. Presidente Vargas junto Prédio, comércio, Sala35m2, ótimo estado, composta: recepção, banheiro, sala www.servgiocastro.com.br Cj250 21999527726/2122724400 Scv7108

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

CENTRO R\$75.000 Oportunidade! R. Uruguiana junto Largo da Carioca, metrô. Sala43m2 linda vista, excelente estado, piso frio, arsplit, www.servgiocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7373

IMÓVEIS COMERCIAIS Zona Centro

SergioCastro

Lojas

CENTRO R\$90.000 Oportunidade! R. Senador Dantas. Sala36m2, excelente estado, 1vaga garagem, clara, arejada, sol manhã, equipada c/ armários, estantes www.servgiocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7333

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

CENTRO R\$90.000 R. Uruguiana junto Largo Carioca, metrô. Sala57m2 clara, arejada de vista livre, andar alto, ótimo estado, 2Banheiros. www.servgiocastro.com.br Cj250 Tels:999527726/2272-4400 Scv7215

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

CENTRO R\$115.000 Oportunidade! Ed. Rio Branco, 31m2, ar-condicionado, tv, portaria, segurança24hrs, elevadores, vista livre, prox/ metro, vit, praças, www.servgiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/(21)98993-1263 Scv1049

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

CENTRO R\$115.000 Ed. Rio Branco, 31m2, ar-condicionada tv, portaria, segurança24hrs, elevadores, vista livre, prox/ metro, vit, praças, 1vaga, www.servgiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/(21)98993-1263 Scv1048

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

CENTRO R\$170.000 R. Assembléia esplanada R. Branco. 115m2, ótima planta, clara, arejada, comércio, segurança, 4salas funcionais, 2Banheiros, copa, www.servgiocastro.com.br Cj250 Tels:989527726/22724400 Scv7073

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

CENTRO R\$400.000 R. Sete Setembro esquina Rio Branco. Andar201m2 composto: recepção, 5salas, 4banheiros, sala reunião, copa www.servgiocastro.com.br Cj250 Tels: 021998527726 02122724400 Scv7329

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

CENTRO R\$500.000 R. S. Francisco 53 Ótima sala comercial, 22quadr. praia, ponto valorizado, posto 6, frente rua, p/ várias atividades. wwww.servgiocastro.com.br Cj250 Tels: (21)3848-9122/(21)98993-1263 Scv1057

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

CENTRO R\$1.500.000 R. Almirante Barroso. Andar702m2, ótima planta, excelente estado, atende diversas atividades comerciais, oficinas, cursos, empresas, wwww.servgiocastro.com.br Cj250 Tels: 21989527726/2122724400 Scv7368

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

CENTRO R\$35.000.000 = Atenção Investidores. Prédio Uni empresarial (Rio Branco nobre) . Taxa de ocupação: 45%. Planta modernizada (recepção e elevadores) . Metragem: 11.500m2. Preço sem igual. Sigilo absoluto. www.servgiocastro.com.br Cj 250 - Tel.: 99628-3401

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

GAMBOA R\$530.000 Localização estratégica! R. Pedro Ernesto junto Centro Cultural, Prédio 242m2 2pavimentos, ideal p/ clínicas, laboratórios, cursos, restaurante. www.servgiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7198

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

GAMBOA R\$650.000 R. Leoncio Albuquerque. Prédio350m2 loja3 pavimentos. Excelente investimento p/ hospital, clínicas, empresas, academia. Junto Praça Harmonia www.servgiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7185

IMÓVEIS COMERCIAIS Zona Sul

SergioCastro

Lojas

BOTAFOGO R\$1.500.000 R. PASSAGEM Oportunidade! Bem localizada, rua movimentada, coraçã Botafogo. Loja 134m2, excelente para atividades atendimentos, farmácias. www.servgiocastro.co m.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/(21) 98993-1263 Scv1017

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

COPACABANA R\$260.000 Oportunidade! Loja Centro Comercial 18m2, Rua Santa Clara Shopping Vertical, polo de moda e acessórios www.servgiocastro.com.br cj250 Tel:(21) 98993-8603/(21)2199-3722 Scv7111

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

FLAMENGO R\$2.200.000 - Atenção investidores. Loja (190m2). Alugada. Valor do Aluguel: R\$14.000. Localário: Restaurante. Fiorador Aaa. 100% pontual. Rentabilidade, liquidez e segurança. www.servgiocastro.com. br Cj 250 - Tel.:99628-3401

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

COPACABANA R\$198.000 Pça Demétrio Ribeiro. Possibilidade dividir 2 ambientes, via estratégica , perto Rio Sul, metrô, praia, 28m2, www.servgiocastro.com.br Cj250 Tels: (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scv7120

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

COPACABANA R\$450.000 Francisco 53 Ótima sala comercial, 22quadr. praia, ponto valorizado, posto 6, frente rua, p/ várias atividades. wwww.servgiocastro.com.br Cj250 Tels: (21)3848-9122/(21)98993-1263 Scv1057

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

FLAMENGO R\$370.000 R. Marques de Abrantes Metrô Sala31m2 clara, arejada, piso frio, arsplit Prédio 242m2, 2 pavimentos, ideal p/ clínicas, laboratórios, cursos, restaurante. wwww.servgiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7252

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

FLAMENGO R\$370.000 R. Marques de Abrantes Metrô Sala31m2 clara, arejada, piso frio, arsplit Prédio 242m2, 2 pavimentos, ideal p/ clínicas, laboratórios, cursos, restaurante. wwww.servgiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7252

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

FLAMENGO R\$370.000 R. Marques de Abrantes Metrô Sala31m2 clara, arejada, piso frio, arsplit Prédio 242m2, 2 pavimentos, ideal p/ clínicas, laboratórios, cursos, restaurante. wwww.servgiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7252

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

FLAMENGO R\$370.000 R. Marques de Abrantes Metrô Sala31m2 clara, arejada, piso frio, arsplit Prédio 242m2, 2 pavimentos, ideal p/ clínicas, laboratórios, cursos, restaurante. wwww.servgiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7252

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

FLAMENGO R\$370.000 R. Marques de Abrantes Metrô Sala31m2 clara, arejada, piso frio, arsplit Prédio 242m2, 2 pavimentos, ideal p/ clínicas, laboratórios, cursos, restaurante. wwww.servgiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7252

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

FLAMENGO R\$370.000 R. Marques de Abrantes Metrô Sala31m2 clara, arejada, piso frio, arsplit Prédio 242m2, 2 pavimentos, ideal p/ clínicas, laboratórios, cursos, restaurante. wwww.servgiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7252

IMÓVEIS COMERCIAIS Zona Norte

SergioCastro

Galpões

BONSUCESSO R\$12.000.000 Av. Brasil esquina Av. Paris, Terreno c/4120m2, c/ área construída c/5000m2, p/ galpão logístico, Projeto Mcmv, www.servgiocastro.com.br Cj250 Tels: 021-2272-4400, 021-99852-7726 Scv2458

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

RAMOS R\$1.050.000 Junto estação ferroviária, fácil acesso principais vias. Galpão912m2 totalmente reformado, entrada para caminhões, prédio residencial c/2apts, wwww.servgiocastro.com.br Cj250 21992725660/2122724400 Scv9529

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

SÃO Cristóvão R\$2.800.000 Av. Brasil, reformado, 1200m2, 2 entradas independentes, energia solar, mezanino banheiros, copa, vagas, www.servgiocastro.c om.br cj250 Tels: (21)2557-6868/(21) 97010-4794 Scv12432

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

SÃO Cristóvão R\$3.500.000 R. Chaves Faria próximo Quinta Boavista, fácil acesso principais vias. Galpão1000m2 exco br c/250 Tel:(21)2557-6868/(21) 97010-4794 Scv12395

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

TIJUCA R\$1.900.000 Excelente galpão amplo, 1378m2, ótimo ponto, pédi-reito alto, planta livre, fácil acesso caminhões, uso misto. www.servgiocastro.c om.br cj250 Tels:(21)2557-6868/(21) 97010-4794 Scv12395

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

TIJUCA R\$1.900.000 Excelente galpão amplo, 1378m2, ótimo ponto, pédi-reito alto, planta livre, fácil acesso caminhões, uso misto. www.servgiocastro.c om.br cj250 Tels:(21)2557-6868/(21) 97010-4794 Scv12395

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

TIJUCA R\$1.900.000 Excelente galpão amplo, 1378m2, ótimo ponto, pédi-reito alto, planta livre, fácil acesso caminhões, uso misto. www.servgiocastro.c om.br cj250 Tels:(21)2557-6868/(21) 97010-4794 Scv12395

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

TIJUCA R\$1.900.000 Excelente galpão amplo, 1378m2, ótimo ponto, pédi-reito alto, planta livre, fácil acesso caminhões, uso misto. www.servgiocastro.c om.br cj250 Tels:(21)2557-6868/(21) 97010-4794 Scv12395

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

TIJUCA R\$1.900.000 Excelente galpão amplo, 1378m2, ótimo ponto, pédi-reito alto, planta livre, fácil acesso caminhões, uso misto. www.servgiocastro.c om.br cj250 Tels:(21)2557-6868/(21) 97010-4794 Scv12395

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

TIJUCA R\$1.900.000 Excelente galpão amplo, 1378m2, ótimo ponto, pédi-reito alto, planta livre, fácil acesso caminhões, uso misto. www.servgiocastro.c om.br cj250 Tels:(21)2557-6868/(21) 97010-4794 Scv12395

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

TIJUCA R\$1.900.000 Excelente galpão amplo, 1378m2, ótimo ponto, pédi-reito alto, planta livre, fácil acesso caminhões, uso misto. www.servgiocastro.c om.br cj250 Tels:(21)2557-6868/(21) 97010-4794 Scv12395

ZONA SUL 1 FLAMENGO

SergioCastro

2 Quartos

FLAMENGO R\$3.200,00

Rua Paulo Vi, junto à Pais-sandú e Metrô. Varanda, suíte, play completo, sauna, piscina, academia, salão de festas e garagem. 2272-4422 - Ref.: 4850

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

FLAMENGO R\$6.000,00

Senador Vergueiro, Espaço 3 Quartos (1 Suíte) e 170m2, Varanda, Armários Embutidos, Andar Alto, Garagem. Oportunidade. 2272-4422 Cj250 Ref. 4655

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

SAQUAREMA Férias e Carnaval, alugo 02casas no mesmo terreno, 5/3quartos, c/ frigorifer, ar condicionado, tudo completo, pisci-na 12x8, cisterna 40.000L, Mais informações whatsapp(21)99764-2681.

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

IGUABA Casa grande, 4qtos c/piscina, garagem, próximo praia e comércio, rua calçada, c/água/ esgoto, Alugo R\$1.500,00. Tel.: 99971-3152.

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

TIJUCA R\$1.100.000 Atenção Investidores. Casa Comercial alugo 02casas no mesmo terreno, 5/3quartos, c/ frigorifer, ar condicionado, tudo completo, pisci-na 12x8, cisterna 40.000L, Mais informações whatsapp(21)99764-2681.

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

IGUABA Casa grande, 4qtos c/piscina, garagem, próximo praia e comércio, rua calçada, c/água/ esgoto, Alugo R\$1.500,00. Tel.: 99971-3152.

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

IGUABA Casa grande, 4qtos c/piscina, garagem, próximo praia e comércio, rua calçada, c/água/ esgoto, Alugo R\$1.500,00. Tel.: 99971-3152.

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

IGUABA Casa grande, 4qtos c/piscina, garagem, próximo praia e comércio, rua calçada, c/água/ esgoto, Alugo R\$1.500,00. Tel.: 99971-3152.

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

IGUABA Casa grande, 4qtos c/piscina, garagem, próximo praia e comércio, rua calçada, c/água/ esgoto, Alugo R\$1.500,00. Tel.: 99971-3152.

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

IGUABA Casa grande, 4qtos c/piscina, garagem, próximo praia e comércio, rua calçada, c/água/ esgoto, Alugo R\$1.500,00. Tel.: 99971-3152.

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

IGUABA Casa grande, 4qtos c/piscina, garagem, próximo praia e comércio, rua calçada, c/água/ esgoto, Alugo R\$1.500,00. Tel.: 99971-3152.

IMÓVEIS COMERCIAIS Zona Centro

SergioCastro

Lojas

CENTRO R\$15.000,00 Melhor Sobreloja da Avenida Rio Branco em Frente Metrô Carioca, Três Frentes - Rua da Alameda/ Esquina/ Rio Branco, 300.00m2, direito a letreiro, Fachada Envidraçada, Ideal Clínicas, Cartórios, Cursos, Restaurantes, Laboratórios, Isenta Iptu. Estuda Carência. 2272-4422 Cj250 Ref. 4680

SERRAS

SergioCastro

Outras Localidades Serras

CENTRO Ouidor Gonçalves Dias, Uruguiana Lojas de Rua, 34m2 c/ 400m2, "Paço do Ouidor", 100m2 mais lojas de Galeria 11 A 100m2. Subsolo com Escada Rolante, Luxo, Excelente Administração, Espaço Pronto Para Uso Imediato, Estuda Carência. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO